

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

ÉRICO JONATAN OLIVEIRA DE LIMA

**CIDADES MÉDIAS POLOS REGIONAIS:
UM ESTUDO EM PASSO FUNDO/RS E SANTO ÂNGELO/RS**

**ERECHIM
2024**

ÉRICO JONATAN OLIVEIRA DE LIMA

**CIDADES MÉDIAS POLOS REGIONAIS:
UM ESTUDO EM PASSO FUNDO/RS E SANTO ÂNGELO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juçara Spinelli

**ERECHIM
2024**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lima, Érico Jonatan Oliveira de
CIDADES MÉDIAS POLOS REGIONAIS: UM ESTUDO EM PASSO
FUNDO/RS E SANTO ÂNGELO/RS / Érico Jonatan Oliveira de
Lima. -- 2024.
106 f.:il.

Orientadora: Doutora Juçara Spinelli

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Geografia, Erechim,RS, 2024.

1. cidade média; Passo Fundo; Santo Ângelo; gestão do
território.. I. Spinelli, Juçara, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - ERECHIM

FOLHA DE APROVAÇÃO Nº 4/2024 - CCLG - ER (10.44.05.18)

Nº do Protocolo: 23205.035046/2024-24

Erechim-RS, 05 de dezembro de 2024.

ÉRICO JONATAN OLIVEIRA DE LIMA

CIDADES MÉDIAS POLOS REGIONAIS: UM ESTUDO EM PASSO FUNDO/RS E SANTO
ÂNGELO/RS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 29/11/2024.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Juçara Spinelli - UFFS

Profa. Dra. Lenize Rodrigues Ferreira - IFFar Campus São Vicente do Sul

Prof. Dr. Marcio Freitas Eduardo - UFFS

(Assinado digitalmente em 12/12/2024 18:15)

JUCARA SPINELLI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - ER (10.44.05)
Matrícula: ###200#9

(Assinado digitalmente em 09/12/2024 19:44)

MARCIO FREITAS EDUARDO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - ER (10.44.05)
Matrícula: ###008#0

(Assinado digitalmente em 09/12/2024 18:54)

LENIZE RODRIGUES FERREIRA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ###.###.460-##

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4**, ano: **2024**, tipo: **FOLHA DE APROVAÇÃO**, data de emissão: **05/12/2024** e o código de verificação: **a599fe8d28**

Dedico este trabalho aos meus pais, que
não pouparam esforços para que eu
pudesse concluir meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A minha família (mãe, pai, irmãs, irmão e sobrinhas) por sempre estarem comigo nos momentos difíceis e nos momentos vibrantes. Sou muito grato pelos incentivos, pelo carinho e por todo apoio que contribuiu de forma significativa para este feito. Sou grato a Deus pela vida de vocês e grato mais ainda pela minha resiliência e perseverança. Se, em algum momento, pensei em desistir, saibam que esses pensamentos confusos não conseguiram desviar meus anseios. Graças aos conselhos e à segurança que sempre me proporcionaram, consegui continuar e concluir este ciclo importante da minha vida.

Aos amigos do curso, gratidão pelas discussões, pelas parcerias nas atividades das disciplinas. Aos amigos da minha terra natal que sempre me motivaram e acompanharam um pouco da minha caminhada no sul do Brasil.

Ao sempre amigo e colega, Marvin Davi Rojas, gratidão pela parceria na pesquisa. Foram quase 4 anos fazendo pesquisas e compartilhando as atividades de bolsistas na geografia urbana, em pesquisa e extensão, muitas experiências em eventos, muitas trocas de ideias e muitos aprendizados.

Aos professores do curso, muito obrigado pelos ensinamentos, pelas provocações e pelos incentivos a fazer pesquisa. Em especial à minha orientadora, professora Dr. Juçara Spinelli, por me proporcionar oportunidades de pesquisas e novos olhares, agradeço o carinho e a confiança.

As instituições de fomento à pesquisa, entre as quais se destacam a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), foram fundamentais durante a minha trajetória acadêmica como bolsista. Graças ao apoio dessas instituições com seus programas de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica e de Iniciação à Docência, tive perspectivas de inserção e avanços na pesquisa e na qualificação da formação docente, além de experiências enriquecedoras fora da universidade. Agradeço sinceramente por essas oportunidades.

"A cidade é um lugar onde o homem se encontra consigo mesmo, onde o passado e o presente se misturam, onde a memória e a imaginação se confundem. É um espaço de encontros e desencontros, de convergências e divergências, onde a vida pulsa intensamente." **Carlos Drummond de Andrade.**

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso discute sobre duas cidades médias do Estado do Rio Grande do Sul, que são Passo Fundo e Santo Ângelo. Neste estudo, apresentam-se ao leitor as características das duas cidades médias, revelando seus papéis importantes para a economia local e regional. Em contrapartida, é possível argumentar que ambas as cidades assumem uma grande responsabilidade para as cidades pequenas circunvizinhas. Tais responsabilidades estão associadas às suas particularidades econômicas e suas funções urbanas, uma vez que, por meio da oferta e localização centralizada de diversas atividades, promovem a atração das pequenas cidades [e pode-se discutir a possível dependência], às infraestruturas, redes empresariais e de serviços disponibilizados. Sendo assim, há uma responsabilidade por parte destas cidades médias, em manter as suas funcionalidades, principalmente na prestação de serviços públicos. O objetivo desta pesquisa é analisar a economia das cidades médias estudadas para compreendermos as suas dinâmicas econômicas e as relações dos atores políticos e corporativos que se articulam para o desenvolvimento das regiões, também analisar a rede urbana das regiões que as cidades estão inseridas. Para análise das duas cidades médias, buscou-se trabalhar com a metodologia quali-quantitativa compilando dados do IBGE, da CEMPRE, do IEDE/RS, da RAIS, do PIB, do VAB e da REGIC. Além das informações relatadas nas entrevistas com os agentes políticos das duas cidades. A pesquisa traz como resultados principais a verificação das principais funções urbanas dessas cidades médias, entre elas: as prestações de serviços públicos (saúde, educação, transporte, etc.), os comércios (farmácias, padarias, lojas de roupas e calçados, etc.) e as diversas atividades das indústrias de transformação (fabricação de produtos alimentícios, fabricação de bebidas, fabricação de imóveis, fabricação de equipamentos agropecuários, etc.). Estas funções urbanas promovidas pelas cidades estudadas mantêm uma forte conexão com as pequenas cidades e com os demais municípios de outras regiões, fazendo delas, cidades polos regionais. Além disso, os resultados revelam as centralidades dessas cidades a partir das atividades da gestão privada, com as principais empresas Multilocalizadas e Monolocalizadas capazes de controlar a gestão privada do território. E com a gestão pública das mesmas, na qual apresenta maiores quantidades de repartições públicas instaladas, sendo elas responsáveis pela maior concentração de prestações de serviços e de números de empregados. Essas atividades de gestão desempenham papéis importantes para a economia regional e para o desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: cidade média; Passo Fundo; Santo Ângelo.

ABSTRACT

This course conclusion paper discusses two medium-sized cities in the state of Rio Grande do Sul, Passo Fundo and Santo Ângelo. In this study, the reader is introduced to the characteristics of the two medium-sized cities, revealing their important roles in the local and regional economy. On the other hand, it is possible to argue that both cities assume a great deal of responsibility for the surrounding small towns. These responsibilities are associated with their economic particularities and their urban functions, since, through the centralized supply and location of various activities, they promote the attraction of small towns [and one can discuss possible dependency], to the infrastructures, business networks and services made available. As such, these medium-sized cities have a responsibility to maintain their functionality, especially in the provision of public services. The aim of this research is to analyze the economy of the medium-sized cities studied in order to understand their economic dynamics and the relationships between the political and corporate players who work together to develop the regions, as well as to analyze the urban network of the regions in which the cities are located. To analyze the two medium-sized cities, we used a qualitative and quantitative methodology, compiling data from the IBGE, CEMPRE, IEDE/RS, RAIS, GDP, GVA and REGIC. In addition to the information reported in interviews with political agents in the two cities. The main results of the research are the verification of the main urban functions of these medium-sized cities, among them: the provision of public services (health, education, transport, etc.), stores (pharmacies, bakeries, clothing and shoe stores, etc.) and the various activities of the manufacturing industries (manufacture of food products, manufacture of beverages, manufacture of real estate, manufacture of agricultural equipment, etc.). These urban functions promoted by the cities studied maintain a strong connection with small towns and other municipalities in other regions, making them regional hubs. In addition, the results reveal the centralities of these cities based on the activities of private management, with the main Multilocalized and Monolocalized companies able to control the private management of the territory. And with their public management, in which there are a greater number of public offices installed, which are responsible for the greatest concentration of services provided and the number of employees. These management activities play an important role in the regional economy and socio-economic development.

Keywords: medium-sized city; Passo Fundo; Santo Ângelo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Divisão das Regiões Funcionais/RS	14
Figura 2 - Esquema metodológico.....	16
Figura 3 - Situação Geografia de Passo Fundo/RS	26
Figura 4 - Principais setores participativos no VAB e no PIB das cidades da RF09 .	28
Figura 5 - Quantidades de estabelecimentos por setores na RF09 (RAIS, 2019).....	30
Figura 6 - Deslocamento de pessoas para trabalhar nas cidades da RF09.....	35
Figura 7 - Deslocamento de pessoas para estudar nas cidades da RF09	37
Figura 8 - Situação Geografia de Santo Ângelo/RS	41
Figura 9 - Principais setores participativos do VAB e do PIB das cidades da RF07 .	43
Figura 10 - Quantidades de estabelecimentos por setores na RF07 (RAIS, 2019)...	45
Figura 11 - Deslocamento de pessoas para trabalhar nas cidades da RF07	49
Figura 12 - Deslocamento de pessoas para estudar nas cidades da RF07	52
Figura 13 - Rede urbana e hierarquia urbana da capital gaúcha	60
Figura 14 - Empresas influentes na gestão privada do território de Passo Fundo	65
Figura 15 - Índice de centralidade da gestão privada de Passo Fundo na RF09	67
Figura 16 - Principais repartições públicas de Passo Fundo.....	70
Figura 17 - Índice de centralidade da gestão pública de Passo Fundo na RF09	72
Figura 18 - Região de influência na rede urbana da RF07.....	73
Figura 19 - Empresas com maiores influências na gestão privada do território de Santo Ângelo.....	79
Figura 20 - Índice de centralidade da gestão privada de Santo Ângelo na RF07.....	80
Figura 21 – Principais repartições públicas de Santo Ângelo.....	84
Figura 22 - Índice de centralidade da gestão pública de Santo Ângelo na RF07	85
Figura 23 - Estrutura fundiária da RF09	90
Figura 24 - Estrutura fundiária da RF07	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Total de % de pessoas empregadas nas indústrias de transformação das cidades polarizadoras de RF09.....	32
Gráfico 2 - Total de % de pessoas empregadas nas indústrias de transformação das cidades polarizadoras de RF07.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de crescimento populacional dos municípios e dos Coredes da RF09 (2010-2022).....	32
Tabela 2 - Taxa de crescimento populacional dos municípios e dos Coredes da RF07 (2010-2022).....	47
Tabela 3 - Imigrantes nas cidades médias da RF07 e RF09.....	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de empresas e filiais na RF09.....	62
Quadro 2 – Principais empresas atuantes em Passo Fundo.....	64
Quadro 3 - Quantidades de pessoas empregadas nos setores públicos e privados em Passo Fundo	68
Quadro 4 - Quantidades de estabelecimentos estaduais em Passo Fundo e no Corede Produção	69
Quadro 5 - Quantidade de empresas e filiais na RF07	76
Quadro 6 - Principais empresas atuantes em Santo Ângelo	77
Quadro 7 – Número de trabalhadores em setores públicos e privados de Santo Ângelo	81
Quadro 8 – Quantidade de órgãos estaduais nas cidades polarizadoras da RF07...	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACISA	Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agronegócio
ACNUR	Alto-comissariado das Nações Unidas para os refugiados
CEMPRE	Estatísticas do Cadastro Central de Empresas
COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
CRE	Coordenadoria Regional da Educação
ESTBAN	Estatística Bancária Mensal por Município
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEDE	Infraestrutura Estadual de Dados Espaciais
IFFar	Instituto Federal de Farroupilha
ONU	Organizações das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REGIC	Regiões de Influência das Cidades
RF07	Regional Funcional 07
RF09	Regional Funcional 09
SEPLAG	Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFPeL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Unipampa	Universidade Federal do Pampa
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul
UPF	Universidade comunitária de Passo Fundo
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
VAB	Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	18
3	CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DAS CIDADES MÉDIAS.....	25
3.1	Passo Fundo.....	25
3.2	Santo Ângelo	39
4	REDE URBANA E GESTÃO DO TERRITÓRIO DAS CIDADES MÉDIAS	
	55	
4.1	Uma breve discussão sobre o conceito de rede urbana	55
4.2	Passo Fundo: Caracterização da rede urbana e gestão do território	57
4.2.1	Passo Fundo: Gestão privada do território.....	61
4.2.2	Passo Fundo: Gestão pública do território	68
4.3	Santo Ângelo: Caracterização da rede urbana e gestão do território.....	72
4.3.1	Gestão privada do território de Santo Ângelo	74
4.3.2	Gestão pública do território de Santo Ângelo.....	81
5	SÍNTESE ANALÍTICA COMPARATIVA.....	86
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
	REFERÊNCIAS	95
	ANEXO A – IDESE dos municípios do Corede Produção/RF09	100
	ANEXO B – IDESE dos municípios do Corede Missões/RF07	101
	ANEXO C – IVS dos Coredes Produção e Missões da RF09 e RF07	102

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aprofunda análises de dados e de alguns resultados de dois projetos de pesquisa em desenvolvimento junto ao Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem – Netap, da UFFS, como colaboradora de projetos multi-institucionais.

O primeiro projeto, intitulado: “Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional: análise das redes de gestão pública e privada e sua relação com a dinâmica de desenvolvimento em regiões do Rio Grande do Sul”, coordenado pelo professor Dr. Rogério Leandro Lima da Silveira, da Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc. Como integrante da pesquisa, o desenvolvimento investigativo se deu em colaboração com pesquisadores(as) e bolsistas de algumas universidades privadas, como, UNISC, URI e UNIVATES, e pesquisadores(as) e bolsistas de universidades públicas Federais, entre elas estão: UFFS, UFRGS, UFPEL, Unipampa e UFPR. Tal projeto busca analisar o desenvolvimento econômico das cidades médias das Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul. Especificamente, o papel da UFFS na pesquisa se debruçou sobre a análise da porção norte e noroeste do Rio Grande do Sul, nas Regiões Funcionais (RF) 07, onde estão Ijuí, Santo Ângelo e Santa Rosa, e 09, onde se localiza Passo Fundo e Erechim, importantes polos regionais das referidas RFs.

Já o segundo projeto, intitulado: “Cidades Médias, Gestão Territorial e Desenvolvimento Regional: análise das redes de gestão pública e privada na Região Funcional 09”, coordenado pela professora Juçara Spinelli junto à Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (campus Erechim), onde fui bolsista, teve como propósito analisar especificamente o desenvolvimento das cidades médias Passo Fundo do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Produção, e Erechim representando o COREDE Norte.

Partindo do desenvolvimento desses projetos, selecionaram-se duas cidades médias, polarizadoras das RFs, Passo Fundo, na RF09 e Santo Ângelo, na RF07, para compor o recorte analítico do presente TCC. Tal seleção se justifica por serem uma das cidades médias mais ativas economicamente de suas RFs. Sendo assim, a análise econômica dessas cidades é de suma importância para o desenvolvimento da região, para a qualidade de vida e para novas oportunidades de crescimentos futuros.

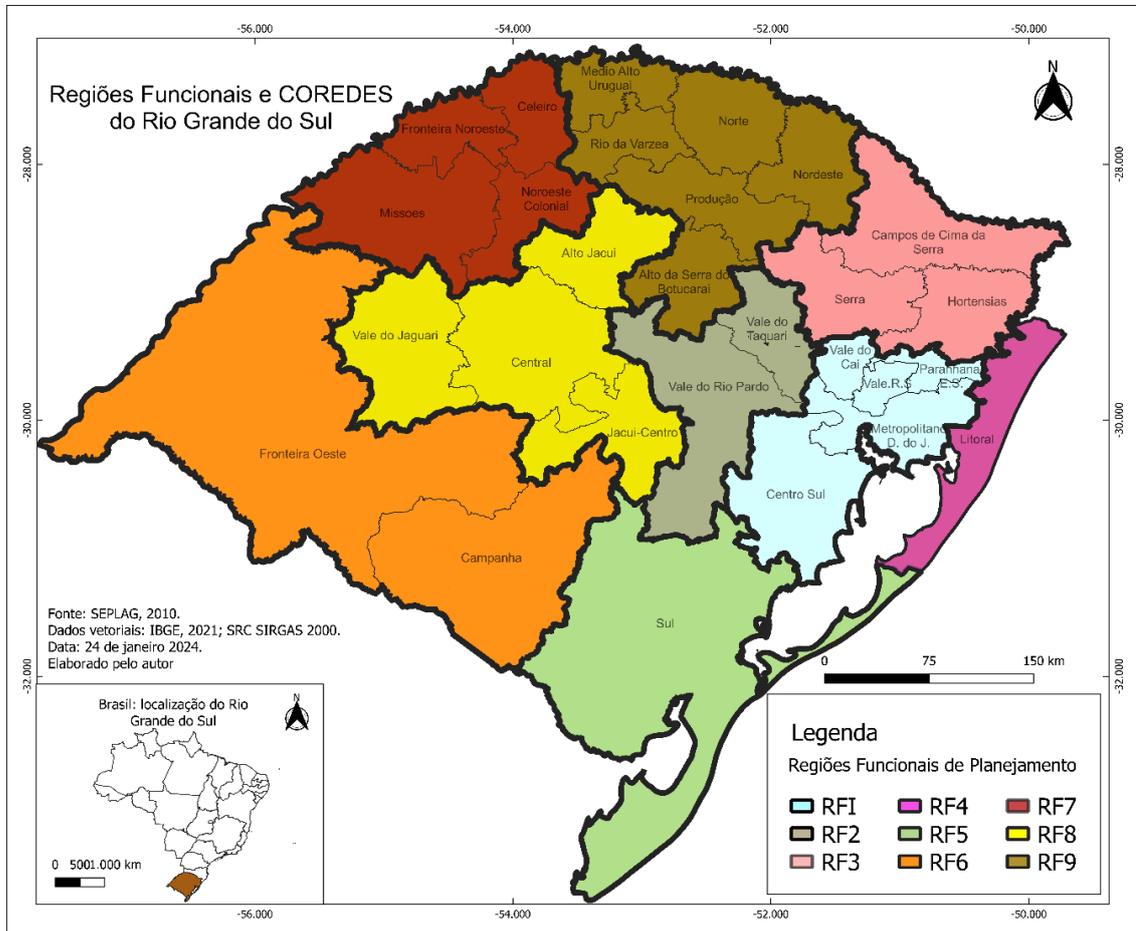
Antes de analisarmos a economia dos nossos objetos de estudo, é importante compreendermos a organização e a divisão das Regiões Funcionais de Planejamento do estado que foram divididas de forma estratégica em 9 regiões (Figura 1).

A criação dessas regiões, realizada pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão – SEPLAG, seguiu dois critérios importantes (Rio Grande do Sul, 2006). O primeiro critério foi manter os limites dos Coredes, tendo em vista que cada Corede tem as suas próprias particularidades e sua relevância para o desenvolvimento de sua região (Rio Grande do Sul, 2006). Embora existam estas particularidades, é possível notar em algumas cidades médias politizadas pelos seus Coredes as similaridades na economia, principalmente no setor do agronegócio, devido a alguns fatores, como o clima e a boa fertilidade do solo. Os objetos de estudo desta pesquisa poderão revelar esta similaridade no decorrer dos tópicos.

Tais Coredes, são organizações financeiras e políticas que não revelam uma homogeneidade em diversos setores econômicos, mas que buscam ao menos o mínimo de igualdade entre as áreas responsáveis pela maior dinâmica econômica (Rio Grande do Sul, 2006). Já o segundo critério foi efetivar a divisão regional, isso corroborou na análise das cidades que apresentam fortes centralidades de comércios, serviços, empregos, educação e saúde, contribui também, na análise da distribuição demográfica da região (Rio Grande do Sul, 2006). Fator fundamental para pensar em políticas públicas que possam suprir as necessidades das populações, e na própria distribuição do orçamento público. Qual setor de serviço está mais carente? Onde deve ser investido para o desenvolvimento das duas cidades médias ou nas outras cidades médias? Que conseqüentemente a região ganha, e a população ganha também. Com possibilidades de melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de desafogar os principais polos de serviços públicos das cidades médias polarizadoras.

Refletir sobre estas possibilidades nos faz pensar nas alterações dos fluxos da rede urbana, quais fluxos? De pessoas, de mercadorias, de logística e de informações. Provocando uma possível reorganização da hierarquia urbana. Paralelamente, o Estado, por ser um agente controlador do ordenamento territorial, influência, não só na reorganização da hierarquia urbana, como também nas funções dos lugares centrais, nas localizações dos seus próprios gabinetes e na criação de novas cidades (Bradford; Kent, 1987).

Figura 1 - Divisão das Regiões Funcionais/RS



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024. Com base na SEPLAG, 2010.

Conforme a figura 1, a SEPLAG definiu 9 Regiões Funcionais de Planejamento. Passo Fundo faz parte do Corede Produção, localizado na Regional Funcional 9 – RF09. A RF09 é composta também pelos Coredes, Norte, Nordeste, Rio da Várzea, Alto da Serra do Botucaraí e Médio Alto Uruguai. Segundo a Seplan (2015), esta composição regional é a principal produtora de grãos do Rio Grande do Sul. O trigo, a soja e o milho são as maiores produções do agronegócio. O Corede produção é um dos destaques da RF09, possui o 3º PIB *per capita* do Estado, apresentando um valor de 31.775,00 e a cidade de Passo Fundo é a 6º PIB *per capita* do Estado, Carazinho e Marau também são cidades importantes que contribui para esta posição do PIB da RF09 (Seplan, 2015).

Já Santo Ângelo faz parte do Corede Missões, localizada na Regional Funcional 07 – RF07. Além do Corede Missões, há também, os Coredes Fronteira

Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial (Seplan, 2015). Nesta RF07 também possui uma forte produção em soja, milho e trigo, além da produção de leite, aves, e principalmente suínos, que apresenta 23,3% de sua criação (Seplan, 2015).

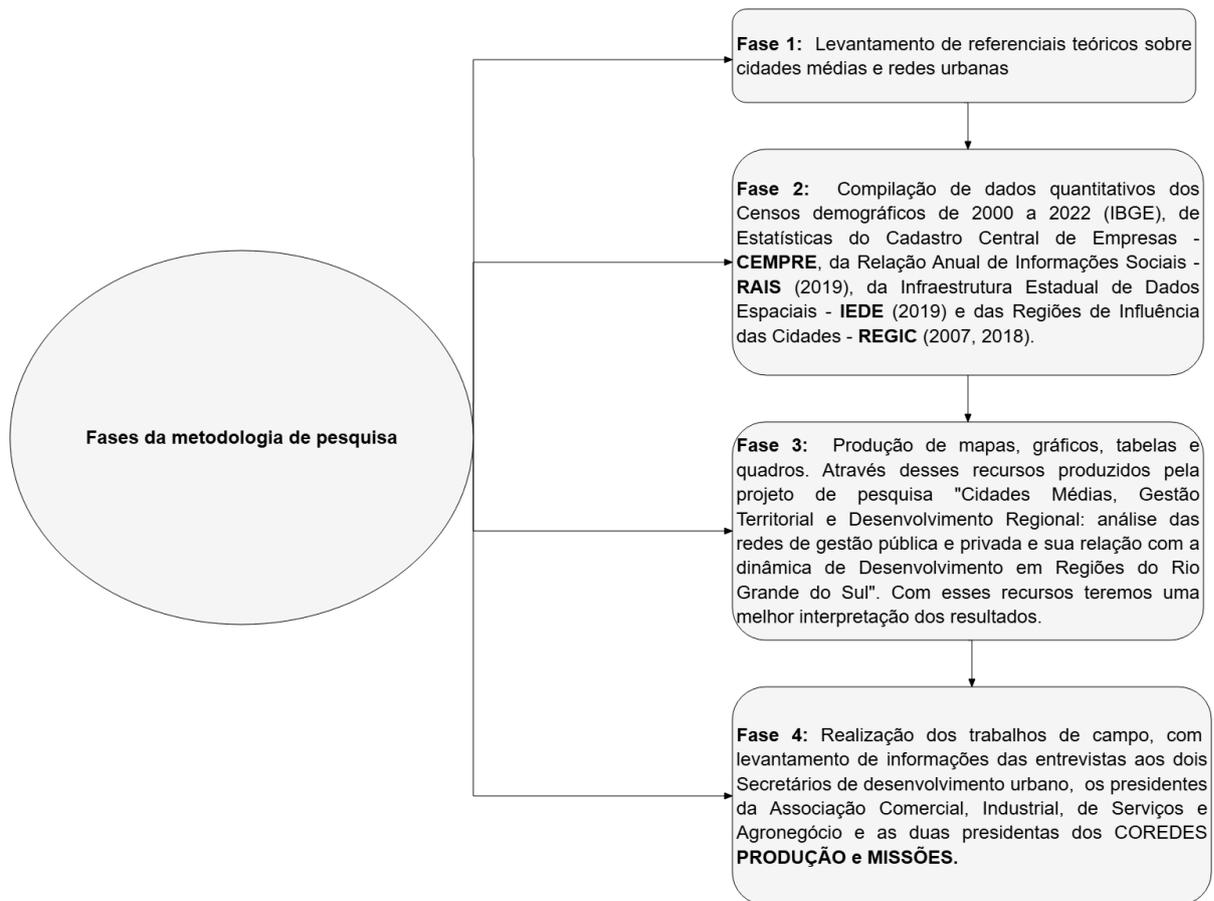
Em seguida, a soja, com 12,7% de cultivo, esta região apresenta 13,3% da produção total do Rio Grande do Sul (Seplan, 2015). No que se refere ao PIB *per capita* da RF07 os Coredes Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial são os maiores responsáveis, com aproximadamente 30%, às cidades que mais contribui para o PIB da RF07 são: Santo Ângelo (um dos objetos de estudo desta pesquisa), Ijuí e Santa Rosa (Seplan, 2015).

As duas cidades (Passo Fundo e Santo Ângelo) têm potenciais e funções urbanas semelhantes. Porém, se considerarmos a falta de incentivos em setores que mais empregam nas cidades, poderá ser um problema na economia local e regional. Nesse sentido, devemos nos perguntar: qual a situação das principais empresas das duas cidades? Quais são as dificuldades? Quais são os seus desafios? Que tipo de incentivos estas empresas recebem do estado para acelerar o desenvolvimento econômico? São questionamentos que os dados secundários e as investigações do campo contribuem para responder.

Desse modo, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: Analisar o desenvolvimento econômico das cidades médias de Santo Ângelo e Passo Fundo nas regiões Funcionais 07 e 09 do Rio Grande do Sul. Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar as principais instituições públicas da esfera municipal, estadual e federal que representam a polarização da gestão pública regional; b) verificar as principais empresas – matrizes ou filiais que representam a polarização da gestão privada regional e; c) averiguar o comportamento da gestão pública e privada (empresarial), caracterizando as duas cidades médias, importantes polos regionais.

Sendo assim, o desenvolvimento metodológico e a análise das duas cidades médias foram esquematizadas em quatro fases (Figura 2).

Figura 2 - Esquema metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Diante disso, a pesquisa apresenta uma abordagem quali-quantitativa. A utilização dessas duas abordagens, qualitativa e quantitativa, apresenta características distintas. De acordo com Gunther (2006) a pesquisa qualitativa visa a postura do pesquisador, e a coleta de dados verbais e visuais, no que se refere aos dados verbais são realizadas em entrevistas em grupos, procedimentos grupais, discurso em grupo e narrativa em grupo, já a coleta de dados visuais são os registros do local e as observações do pesquisador. No caso da quantitativa, se dá pelos laboratórios estatísticos, onde os dados numéricos devem ser analisados pelo pesquisador, que deverá considerar a importância ou a irrelevância dos dados para a pesquisa (Gunther, 2006).

Esta pesquisa tem a sua relevância por se tratar do desenvolvimento econômico de duas cidades médias polos regionais. Analisar as suas economias é fundamental para pensar em planos de ações que melhorem os possíveis setores em decadência ou fomentem ainda mais os setores produtivos. Com isso, a

sociedade participante ganha com esse estudo, pois estamos falando de melhorias em setores que poderão gerar mais oportunidades de emprego para a população, garantindo uma sustentabilidade econômica. Além de contribuir para a comunidade acadêmica que trabalha com a temática, sendo um estudo que possibilitará novas discussões, novos olhares para as duas cidades, novas preocupações e novos questionamentos.

Além desta parte introdutória, a pesquisa divide-se em cinco tópicos e subtópicos: i) Revisão da literatura, trazendo discussões sobre o conceito de cidade média; ii) Caracterização econômica das cidades médias, o leitor terá conhecimento das principais funções que Passo Fundo e Santo Ângelo exercem nas suas regiões que promovem o desenvolvimento da economia; iii) Rede urbana e gestão do território das cidades médias. Neste tópico e subtópicos discute-se sobre o conceito de rede urbana e as classificações das cidades na hierarquia urbana. Destacam-se também, as instituições públicas e privadas responsáveis pela centralização dos serviços, e das atividades do setor secundário e terciário; iv) finaliza-se com a retomada das discussões iniciais das duas cidades médias, trazendo-se a síntese analítica comparativa e algumas reflexões sobre a realidade que elas apresentam; e v) as considerações finais, trazendo os resultados a partir dos objetivos da pesquisa que orientaram este trabalho de conclusão, bem como, desdobramentos para estudos futuros.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As cidades médias brasileiras possuem uma tarefa essencial para as suas regiões e para a rede urbana. Elas têm as suas particularidades e características que fazem delas uma referência para as pequenas cidades. Corrêa (2006) ao contribuir na construção do conceito de cidade média, define as características das cidades médias em três pontos: tamanho demográfico, funções urbanas e a organização do espaço intra-urbano. Estes três pontos, segundo o autor, não podem ser compreendidos de forma isolada, ou seja, devemos levar em consideração o conjunto deles para chegarmos a uma conclusão de cidade média.

Santos (1993) em sua obra sugere cautela na interpretação dos dados estatísticos populacionais para a definição de cidade média. Na década de 1970 o autor menciona que 100.000 habitantes, talvez seja, o necessário para considerarmos como cidade média em boa parte do território brasileiro.

Vale ressaltar o período em que Santos (1993) discute este conceito, pois são épocas que podem não convergir com o período em que Corrêa debate o tema. Sendo assim, as características das cidades médias apresentadas por Corrêa parecem ser as mais condizentes com a nossa realidade. Se levarmos em consideração os deslocamentos pendulares das pessoas de cidades circunvizinhas para o trabalho, para a educação e para ter acesso à saúde, poderá mostrar que a aglomeração da população nos centros regionais, em parte, não é residente das cidades polo regional.

Isso é possível devido à própria modernização dos transportes, mencionado por Santos (1993), e da boa infraestrutura das rodovias que facilita o acesso à centralidade das cidades. Santo Ângelo possui esta característica que será apresentada em outro tópico. Logo, é importante considerar que a população para as cidades médias contemporâneas não se define em uma população acima de 100.000 habitantes.

Amorim Filho e Serra (2001), por sua vez, afirmam que, o que definia uma cidade média há décadas atrás hoje não dá mais conta, devido às transformações socioeconômicas e estruturais que as cidades contemporâneas vêm passando, com quantidades variadas de atividades e serviços. Seguindo com esta discussão, Sobarzo (2008) salienta que a população é um indicador capaz de contribuir com a análise de possível cidade média, por correlacionar com as funções urbanas. Porém,

é importante compreender a realidade da cidade em análise e o seu recorte temporal, para não olharmos de forma isolada e exclusiva apenas a população no espaço urbano contemporâneo (Sobarzo, 2008).

Entretanto, não significa que a análise populacional não tenha relevância nas cidades contemporâneas, é preciso investigar de forma conjunta com as diversas funções urbanas que a cidade pode apresentar. Funções estas que são capazes de atrair como um ímã milhares de pessoas que buscam uma melhor qualidade de vida nas cidades da oportunidade (Rolnik, 1995). Em contrapartida, as percepções de Santos são relevantes para refletirmos sobre a evolução do próprio conceito de cidade média.

Nesta direção Fujita (2013) já destacava que atrelado ao fenômeno relativamente recente do despontar das cidades médias na rede urbana brasileira, tanto o crescimento populacional como o econômico são importantes para a caracterização desses polos regionais. Destaca que as cidades médias ou intermediárias têm sido objeto de grandes debates por evidenciar a necessidade de um direcionamento teórico e metodológico para a sua compreensão. Com suas palavras, ilustra:

Mesmo que a investigação acerca desse tema tenha surgido já há algumas décadas, ainda há um campo vasto de reflexões a serem formuladas, uma vez que há escassez de estudos mais abrangentes, ao mesmo tempo que a diversidade de contextos regionais e locais, bem como as características e as estruturas espaciais, socioeconômicas e urbanas peculiares dessas cidades constituam um grande desafio analítico (Fujita, 2013, p.2).

Baseada em autores como Sposito (2010) e em diversos estudos desenvolvidos pela ReCiMe – Rede de Pesquisadores Sobre Cidades Médias, Fujita (2013) propôs em seu estudo quatro eixos para identificar os processos e fenômenos próprios das cidades médias: a análise dos ramos de atividades econômicas representativas da atuação dos novos agentes econômicos; o estudo da dinâmica populacional e mercado de trabalho; a verificação da existência e abrangência dos equipamentos públicos e infraestruturas e, por fim, as condições de moradia. Tais eixos ou parte deles, podem se caracterizar como relevantes direcionamentos aos estudos das cidades médias nas distintas regiões.

Sposito (2010) argumenta que as cidades médias têm um papel importante na intermediação entre as cidades pequenas e as metrópoles. Isso reforça a ideia de elas serem uma referência devido às suas funções urbanas. Além disso, é importante mencionar que tais cidades médias fazem parte de uma hierarquia

urbana, nas quais estão acima das cidades de pequenos portes, elas seriam as cidades regionais na rede urbana (Sposito, 2010). Por apresentar as suas potencialidades econômicas e suas conexões com as demais regiões. Tais cidades regionais priorizam, no primeiro plano dos projetos de gestão urbana, a conectividade para que o seu papel de intermediação possa fluir. Em segundo plano, a prioridade são os equipamentos urbanos (Bellet; Llop, 2004). Que servem como base para o desenvolvimento socioeconômico.

Estas cidades médias regionais, se analisarmos a sua estrutura apresentam-se como espaços não homogêneos, assim como as grandes metrópoles, porque a divisão do trabalho promoveu a fragmentação territorial do trabalho, resultando em lugares de comércio, de produção, de moradia, de lazer e de lugares exclusivos (Sposito, 1991). Neste último lugar, podemos falar dos condomínios fechados dotados de boa infraestrutura, trata-se de uma função residencial das cidades médias brasileiras cujo propósito é atender às necessidades da classe média alta que busca o conforto e a autossegregação da sociedade.

Além de pensarmos na estrutura das cidades médias, é fundamental considerar suas centralidades, as quais são dotadas de serviços e comércios, e com vias urbanas e transporte coletivo que dispõe de várias opções para o consumidor ter acesso a esta centralidade. Mas, este conceito passou por atualizações, conforme as dinâmicas econômicas nos espaços intra-urbanos foram se intensificando e surgindo novas funções urbanas. As mudanças partem da redefinição da centralidade, a Sposito (1998, p. 28) em sua pesquisa apresenta quatro delas:

I) As novas localizações dos equipamentos comerciais e de serviços concentrados e de grande porte determinam mudanças de impacto no papel e na estrutura do centro principal ou tradicional, o que provoca uma redefinição de centro, de periferia e da relação centro-periferia.

II) A rapidez das transformações econômicas que se expressam, inclusive, através das formas flexíveis de produção impõem mudanças na estruturação interna das cidades e na relação entre as cidades de uma rede.

III) A redefinição da centralidade urbana não é um processo novo, mas ganha novas dimensões, considerando-se o impacto das transformações atuais e a sua ocorrência não apenas nas metrópoles e cidades grandes, mas também em cidades de porte médio.

IV) A difusão do uso do automóvel e o aumento da importância do lazer e do tempo destinado ao consumo redefinem o cotidiano das pessoas e a lógica da localização e do uso dos equipamentos comerciais e de serviços.

Diante disso, podemos pensar nestes novos elementos de uma nova centralidade, nas duas cidades médias (Passo Fundo e Santo Ângelo) estudadas, principalmente, Passo Fundo que tem passado por transformações na sua centralidade.

Ferretto (2012, 2015) e Spinelli (2015, 2021) apresentam em suas pesquisas o que podemos chamar de novas localizações de comércios e serviços. Os quatro subcentros de Passo Fundo e os *Shopping Centers* são exemplos dessa redefinição da centralidade. Trata-se de uma reprodução de funções comerciais e serviços. Os grandes empreendimentos, como os *Shopping Centers*, têm uma capacidade de aglomerar diversos segmentos do setor terciário, oferecendo aos consumidores inúmeras opções em uma estrutura bem localizada, de boa infraestrutura, e de fácil acesso.

As novas centralidades também são frutos de um novo acúmulo de capital das empresas, é nesses espaços que o capitalista vê como oportunidade para aumentar a sua produção. Paralelamente, os diversos centros urbanos, como, por exemplo, os subcentros servem para a reprodução do capital, e isso acontece em vários ciclos operados por empresas diferentes (Corrêa, 2004). Com isso, podemos argumentar que tais ciclos podem estar associados aos planejamentos das empresas com a colaboração de um Estado capitalista para fugir de um mercado saturado, e são ações que exigem novos processos de reestruturação econômica para o desenvolvimento da região.

Nessas ações, pode-se considerar que promovem mudanças também, na rede urbana, a conectividade, os fluxos, seja de mercadorias, de pessoas, de logística ou de comunicação se intensificam. As mudanças neste sentido, por um lado, são fundamentais para a economia local. Uma vez que os centros urbanos e a rede urbana só existem com as conectividades dos lugares, promovendo relações espaciais e, ao mesmo tempo processos de competição e cooperação (Corrêa, 2004).

No que concerne à competição, acontecem, principalmente, com as grandes empresas comerciais prestadoras de serviços atrativos. Como, por exemplo, as políticas de preços baixos, os serviços de entrega grátis, mesmo que seja em bairros

distantes, e entre outras estratégias para superar as concorrências (Corrêa, 2004). Já a cooperação, acontece quando as empresas possuem funções integradas, ou seja, elas dependem uma da outra (Corrêa, 2004) há exemplo disso são as pequenas empresas criadoras de suínos que fornecem para os grandes frigoríficos. Ambos dependem de suas atuações.

As competições e as cooperações entre as empresas são importantes para o próprio desenvolvimento delas. Mas, é importante ressaltar que as grandes corporações multifuncionais e multilocalizadas, são as responsáveis por organizar o espaço e, simultaneamente, controlar a gestão do território privado, este controle se dá pelo acúmulo e pela reprodução do capital (Corrêa, 1992). A concentração dos insumos, como também, o controle dos meios de produção, podem ser alguns elementos estratégicos destas corporações para garantir o crescimento do capital. Além das articulações políticas que envolvem os interesses das grandes empresas.

Em contrapartida, não podemos deixar de chamar a atenção para as contradições promovidas pelas ações dos agentes sociais donos dos meios de produção, suas atuações estabelecem conflitos entre eles mesmos e entre os agentes sociais excluídos (Corrêa, 2011). Com a privatização da terra nas mãos da elite dominante, surgem os agentes sociais excluídos produtores dos “espaços vernacular”¹, espaços esses que dão brechas à criminalidade e ao mercado informal de imóveis (Corrêa, 2011). Ou seja, a luta pela moradia digna dos mais pobres em muitos casos é impedida pela ganância do sistema capitalista, e pelo acesso à informalidade dos espaços insalubres ou pelas áreas de riscos por não ter outras opções.

Harvey (2014), por sua vez, critica este sistema capitalista que nos faz acreditar que a solução para os problemas da habitação social seriam os bancos fornecedores de financiamentos com altas taxas de juros sobre os imóveis. Uma armadilha da dívida para aqueles que já não possuem uma renda suficiente que possa suprir os custos de vida nas cidades capitalistas, isso só contribui com o adoecimento e com os suicídios das pessoas por se tornarem escravas das dívidas bancárias (Harvey, 2014).

¹ O autor usa este termo para referir à produção de novas favelas em espaços ocupados, sejam eles públicos ou privados. Devido à falta de acesso à moradia digna, os agentes sociais excluídos ocupam estes espaços que geralmente são ociosos para produzir habitações com materiais precários encontrados no local. É uma característica desses lugares (de favelas e ocupações) por não obterem recursos financeiros suficientes.

No entanto, considerando aqueles que possuem o acúmulo do capital gerado pela força de trabalho dos seus empregados, terão, certamente, maior poder de compra, mesmo com os preços dos bens materiais acima do valor justo. Refletir sobre isto, revela as diferenças de poder, de consumo, de tomar decisões importantes, enfim, estas diferenças ratificam as desigualdades sociais (Sposito, 2011).

Para Corrêa (1989), as diferenças que revelam as desigualdades sociais são enormes, alguns podem comprar um imóvel e outros conseguem pagar apenas o aluguel de um lugar não decente, já uma grande parcela da sociedade não tem acesso à moradia. O imóvel é um bem material importante para a existência do sujeito na cidade. Sem a habitação as pessoas sofrem com a exclusão e simultaneamente com o desemprego, por estarem nesta situação e por não terem opções, elas se submetem aos trabalhos desumanos de baixa remuneração (Corrêa, 1989).

São problemáticas oriundas das contradições do capitalismo, importante para refletirmos sobre os espaços opostos das cidades. Onde podemos imaginar, de um lado, os centros urbanos dotados de boas infraestruturas, de comércios e de serviços. Já do outro lado, estão os espaços segregados quase sem infraestrutura e sem a localização privilegiada das múltiplas funções que a cidade oferece.

Harvey (2005) argumenta que tais contradições, muitas vezes, são promovidas pela mediação de muitas instituições, entre elas, o Estado. O autor destaca também, que a acumulação de capital e a luta de classes são influenciados pelas ações deste Estado que promove um desenvolvimento geográfico desigual. Nesta ocasião, podemos considerar que as questões sociais podem estar em segundo plano para o Estado, uma vez que a produção dos espaços desiguais (favelas, ocupações urbanas, etc.) ganha força na cidade. Ao mesmo tempo, a luta por um tecido urbano igualitário para todos também ganha força com a organização dos movimentos sociais.

Essa discussão também é válida para as cidades médias brasileiras, já que muitas delas apresentam diversos espaços da diferença². Spinelli (2021), em sua obra, revela que a cidade média de Passo Fundo apresenta tal diferença, instituída

² O termo “espaços da diferença” aqui mencionado serve para referenciar as desigualdades de infraestrutura, de serviços e de consumo entre os bairros das cidades médias, que apresentam muitas vezes acentuadamente.

pelos seus subcentros dotados de boa infraestrutura e pelas favelas e ocupações irregulares.

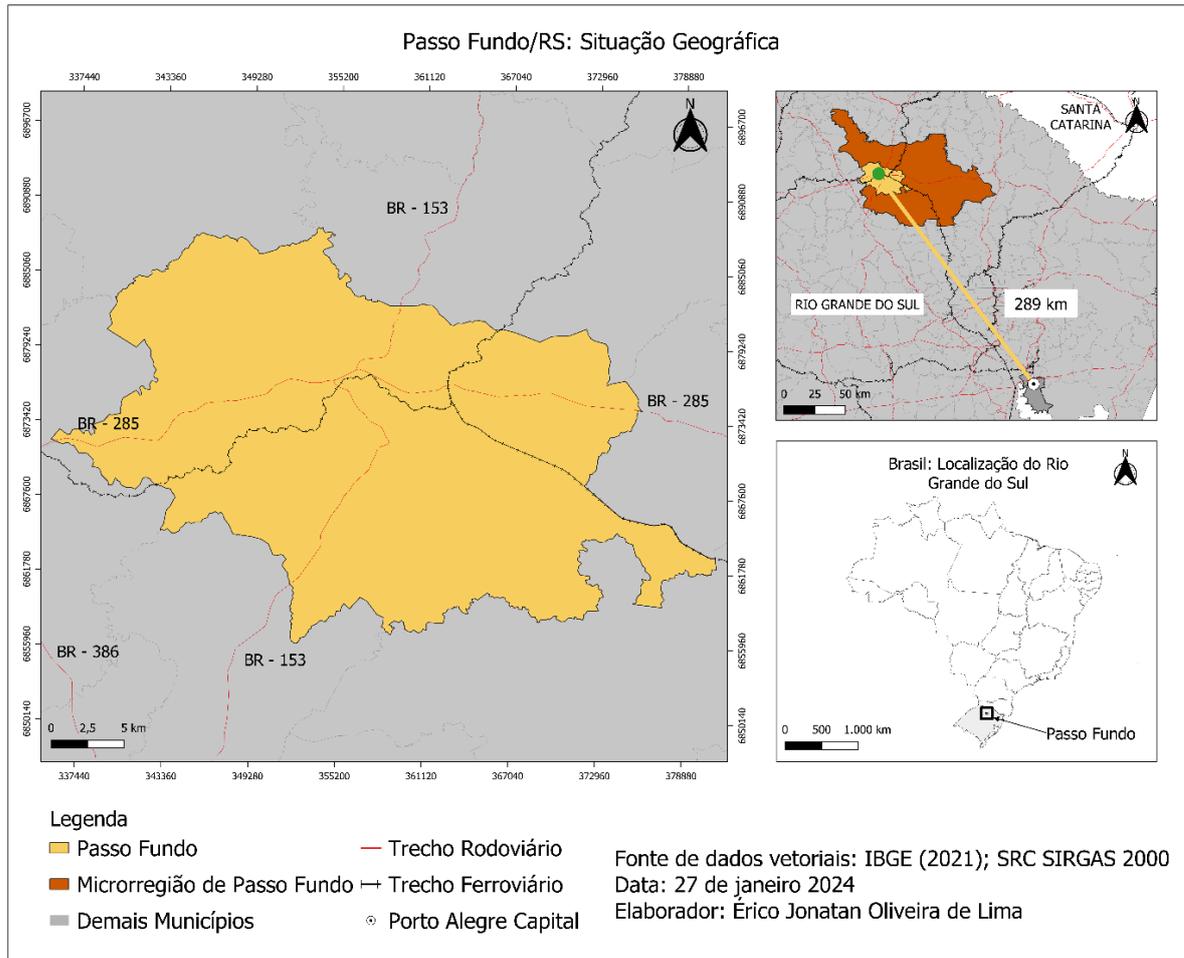
3 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA DAS CIDADES MÉDIAS

3.1 Passo Fundo

A cidade de Passo Fundo está situada no centro-norte do estado do Rio Grande do Sul, há 289 km da capital Porto Alegre (Figura 3). O município gaúcho possui uma área territorial de 784,407 km² e uma população de 206.215 habitantes (IBGE, 2022). Por desempenhar diversas funções urbanas é considerada uma cidade média.

Kalinowski e Spinelli (2020) argumentam que Passo Fundo é uma cidade média consolidada na região, tendo fortes atividades atreladas ao agronegócio e às prestações de serviços, como, o comércio, a saúde e a educação. Em 1970, Passo Fundo se firma na região como um polo importante de serviços para o agronegócio da soja, como também, na logística para a distribuição de grãos, além de se destacar como um centro de pesquisa aplicada, corroborando no crescimento dos comércios e serviços (Kalinowski; Spinelli, 2020).

Figura 3 - Situação Geografia de Passo Fundo/RS



Fonte: IBGE, 2021. Elaborado pelo autor, 2024.

A cidade apresenta características fortes no agronegócio. Um setor que promove demandas no comércio e na indústria, que fabrica equipamentos tecnológicos para o aumento da produção de soja, de milho e de trigo. Além de fomentar a economia em outros serviços da cidade, ou de todos os serviços que são referências em Passo Fundo. O presidente da Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agronegócio – ACISA faz alusão na sua fala sobre a importância do agronegócio para os diversos setores econômicos, como, por exemplo, o mercado imobiliário, onde ele enfatiza que:

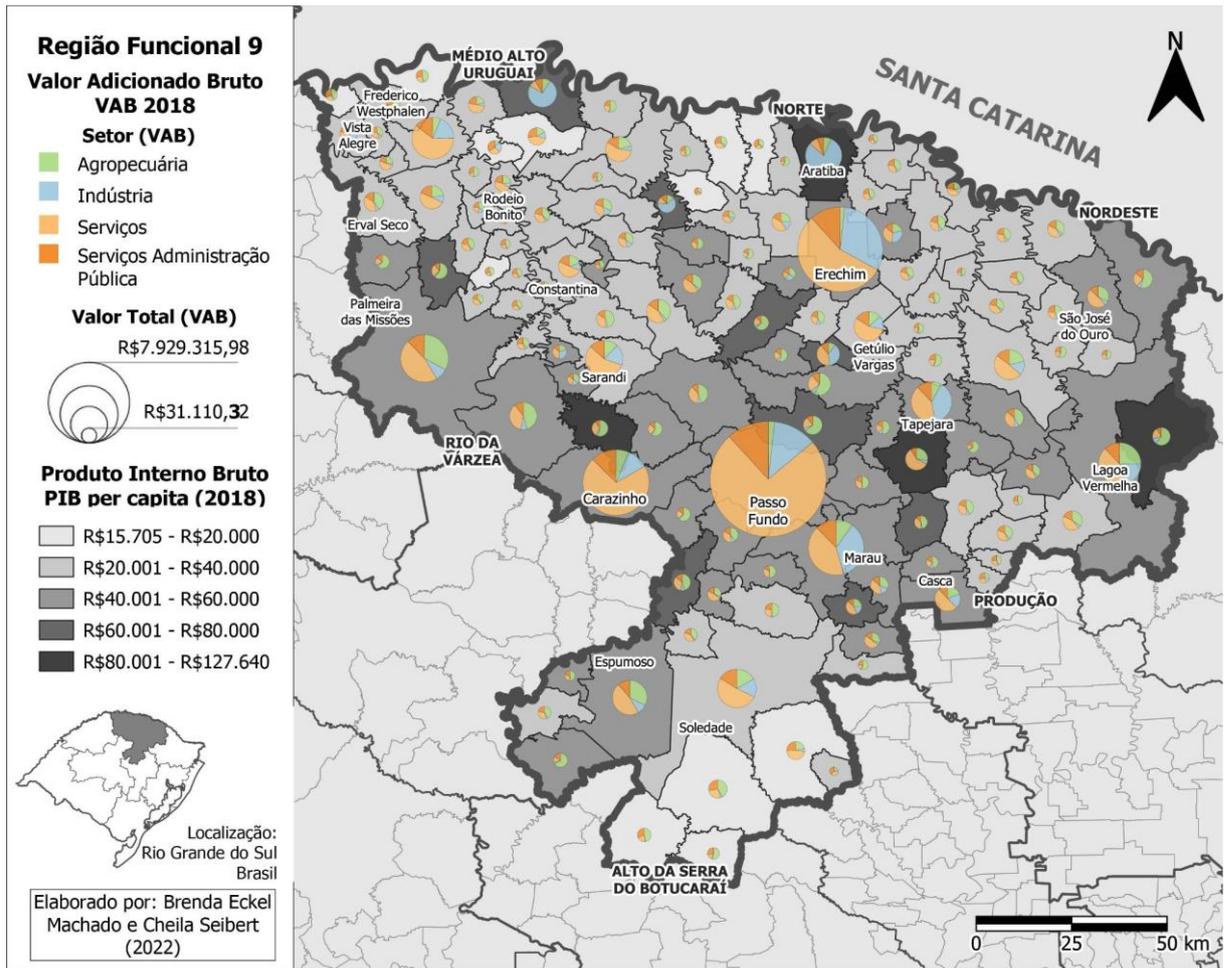
O mercado Imobiliário daqui de Passo Fundo é muito forte, na minha humilde opinião muito pelo agronegócio né. Toda economia de Passo Fundo, toda região norte, gira de acordo com o agronegócio. Se o agricultor ele tiver uma possibilidade de seca, ou mesmo uma transição de governo ele não faz investimentos né. E o setor imobiliário de Passo Fundo todos os dias, todos os meses tem um lançamento de um empreendimento aqui né, se tu olhar tem prédio sendo erguidos, se tu piscar e olhar, ue tão fazendo

esse prédio? nem tinha visto de tanta obra que tem. Aí até a gente fica né, bah! Mas é uma bolha Passo Fundo porque não existe na pandemia não...óbvio, deu uma segurada nos prédios né. Mas em condomínios de casas, os condomínios horizontais foi o que mais cresceu, eram em torno de sete projetos aprovados por ano de 2020 a 2021 e agora em 2022. Então foram quase, olha deve tá batendo quase quinze condomínios ali com duzentos, trezentos lotes entenderam, setenta lotes de casas (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

Analisando esta fala do presidente da ACISA, fica explícito a relevância do agronegócio desde a escala local até a regional. Dito isso, podemos considerar o agronegócio como uma engrenagem fundamental que faz os setores primários, secundários e terciários de Passo Fundo seguirem na direção do crescimento econômico. Setores, estes, como a agropecuária, a indústria, os serviços e os serviços da administração pública, que são importantes na participação do PIB da RF09 (Figura 4), com destaque para Passo Fundo (um dos objetos de estudo), Erechim e Carazinho.

Segundo os dados do Departamento de Economia e Estatística – DEEDADOS (2018), a cidade de Passo Fundo apresentou um PIB *perca pita* de 47.327,11 em 2018. Erechim, por sua vez, conteve 47.080,69. Na figura 3, os municípios de Aratiba (com 127.640,30), Capão Bonito do Sul (com 118.271,57), Água Santa (com 88.151,28), e Almirante Tamandaré do Sul (com 83.157,15) demonstraram que foram os municípios que mais contribuíram por indivíduos na RF09.

O DEEDADOS apresenta também o PIB da RF09 em 2018 com 40.635.123,64. Nosso objeto de estudo somou 7.929.315,97 (cerca de 19,51% do total). Logo após está Erechim com 4.227.388,01 (10,51%). Outra cidade que apresentou uma importante contribuição no PIB foi Carazinho com 2.572.808,65 (6,33%).

Figura 4 - Principais setores participativos no VAB e no PIB das cidades da RF09³

Fonte: DEEDADOS, 2018. Elaborado por Brenda Eckel e Cheila Seibert, 2022.

No caso do VAB, Passo Fundo apresentou uma maior participação no setor de serviços, representando 14,49% dos 40,6 milhões da RF09 em 2018. Em seguida, a indústria (2,37%), os serviços de administração pública (2,29%) e por último a agropecuária (0,34%). Podemos notar em seguida o destaque de Erechim com 5,81% para os serviços, 3,29% para a indústria, 1,22% para os serviços de administração pública e 0,17% para a agropecuária. Logo após, apresenta o destaque de Carazinho (com 4,47% serviços, 0,79% serviços de administração pública, 0,66% indústria e 0,39% agropecuária).

Outros municípios mostraram valores adicionados diferentes dos resultados acima, como, por exemplo, Arariba, representando 1,54% na indústria, 0,14% nos

³ O VAB é a contribuição dos setores econômicos ao PIB, adquirida pela diferença do valor de produção entre o valor de consumo. Esse indicador econômico demonstra os setores mais participativos no PIB durante um determinado período. Já o PIB é soma do total dos VAB, ou seja, de tudo que foi produzido em todos os setores econômicos no ano vigente. Essas e outras informações estão disponíveis em: <http://www.bde.pe.gov.br/site/ConteudoRestrito2.aspx?codGrupoMenu=424&codPermissao=5>

serviços, 0,13% na agropecuária e 0,11% nos serviços de administração pública. E Alpestre (0,88% indústria, 0,10% serviços de administração pública e agropecuária e 0,09% serviços). Sendo assim, essas duas últimas cidades apresentam maiores contribuições na indústria. No que concerne a Passo Fundo mostram que estes dados dialogam com a fala do Secretário de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, afirmando que:

Passo Fundo tem uma economia diversificada, eu começo falando sobre isso porque é importante a gente enxergar como uma comunidade se comporta né. [...] o nosso segmento de comércio e serviços é muito forte, hoje representa aí 70% da nossa economia, além do comércio e do serviço que é forte principalmente em construção civil e serviços na área de saúde, nós temos o setor do agronegócio e da indústria. Então isso nos dá uma condição de uma economia diversificada que a gente demora mais a entrar nas crises e tem mais capacidade de sair dela. A gente se compara muito com Caxias do Sul, a gente consegue enxergar em Caxias uma economia focada na indústria. E isso, todo o segmento, toda a cadeia da indústria vive em função disso. Quando esse segmento é afetado ele afeta diretamente a cidade né, e a gente viu isso no período da pandemia essa dificuldade quando fez isso. Nós saímos dessa crise nesses 2 anos de pandemia com essa perspectiva, uma cidade que rapidamente voltou ao seu processo econômico (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

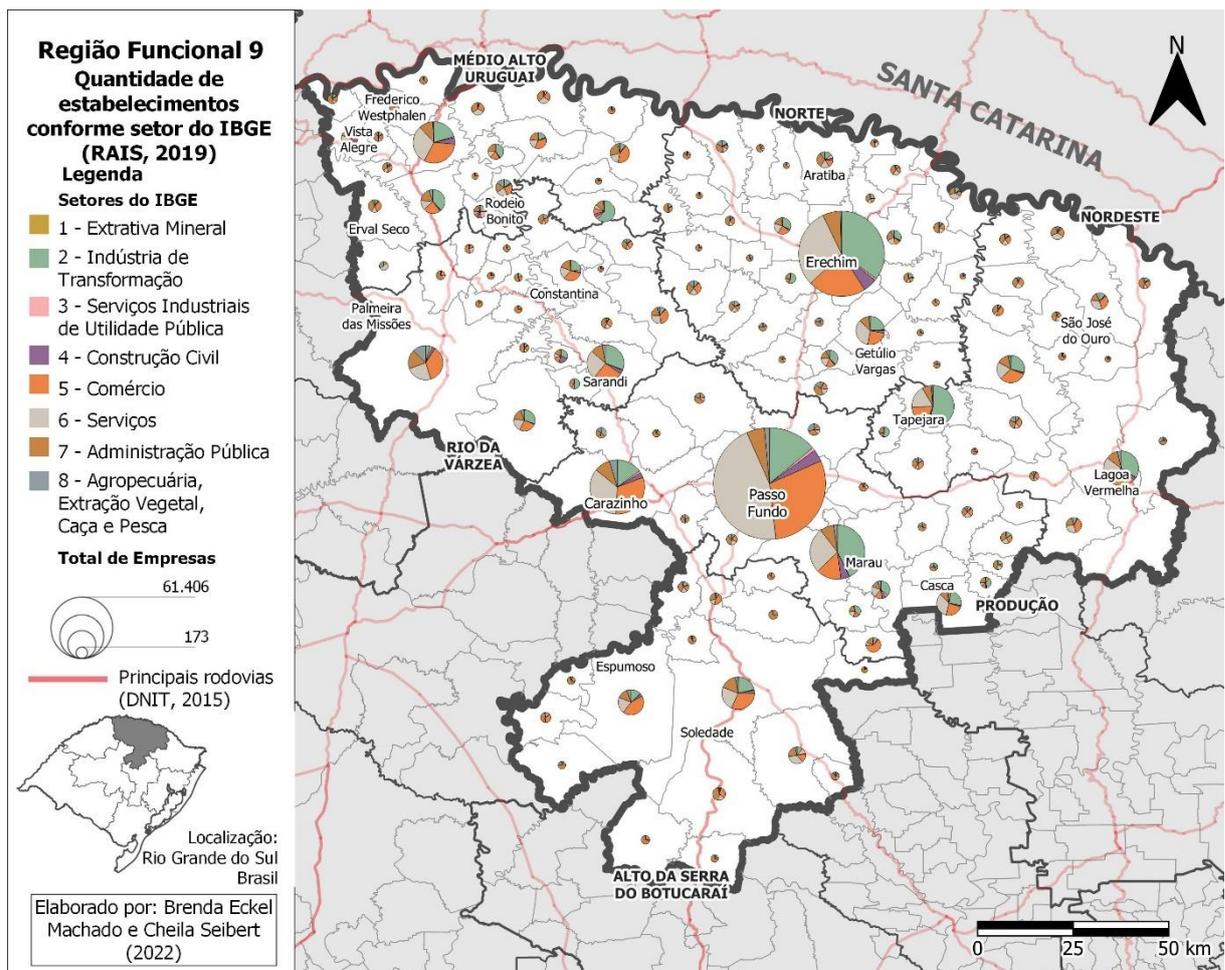
Os destaques nos comércios e serviços, assim como em outros setores da economia, na fala do secretário, são reflexos da quantidade de estabelecimentos (Figura 5) que Passo Fundo apresenta. De acordo com os dados da RAIS (2019), a RF09 apresentou 252.861 estabelecimentos. O Corede Produção obteve 103.334 estabelecimentos dessa quantidade Passo Fundo representou 59,42% (61.406 estabelecimentos). Em seguida, Marau com 14,19%, Carazinho com 14,06%, Casca 2,84%, Vila Maria 1,52% e os demais municípios abaixo de 0,65% dos estabelecimentos.

O Corede Norte destaca-se com a segunda maior quantidade de estabelecimentos (55.460) desse total a cidade de Erechim representou 64,65% (35.855), Getúlio Vargas 7,14%, Estação 2,47%, Barão de Cotegipe 2,43%, Aratiba 2,32% e os demais municípios deste Corede representando abaixo de 1,78% dos estabelecimentos. Logo em seguida o Corede Nordeste com 27.775 estabelecimentos desse total está distribuído em Tapejara 8.653 estabelecimentos (31,15%), Lagoa Vermelha 5.954 estabelecimentos (21,43%), Sananduva 3.722 estabelecimentos (13,40%), São José do Ouro 1.346 estabelecimentos (4,84%), Ibiraiaras 1.151 estabelecimentos (4,14%), Machadinho 845 estabelecimentos

(3,04%), Ibiaçá 749 estabelecimentos (2,69%), Água Santa 634 estabelecimentos (2,28%), Barracão 624 estabelecimentos (2,24%), Maximiliano de Almeida 601 estabelecimentos (2,16%) e os demais municípios representaram menos de 2,10% do total de estabelecimentos.

A quarta maior concentração de estabelecimentos está no Corede Médio Alto Uruguaí, com um total de 27.052 estabelecimentos. Essa quantidade está distribuída nas cidades de Frederico Westphalen 8.469 (31,30%), Seberi 2.800 (10,35%), Trindade do Sul 2.201 (8,13%), Nonoai 1.811 (6,69%), Palmitinho 1.351 (4,99%), Rodeio Bonito 1334 (4,93%), Planalto 1.313 (4,85%), Ametista do Sul 1.173 (4,33%), Erval Seco 795 (2,94%), Alpestre 793 (2,93%), Iraí 774 (2,86%) os demais municípios apresentaram menos de 1,76%.

Figura 5 - Quantidades de estabelecimentos por setores na RF09 (RAIS, 2019)



Fonte: RAIS, 2019. Elaborado por Brenda Eckel e Cheila Seibert, 2022.

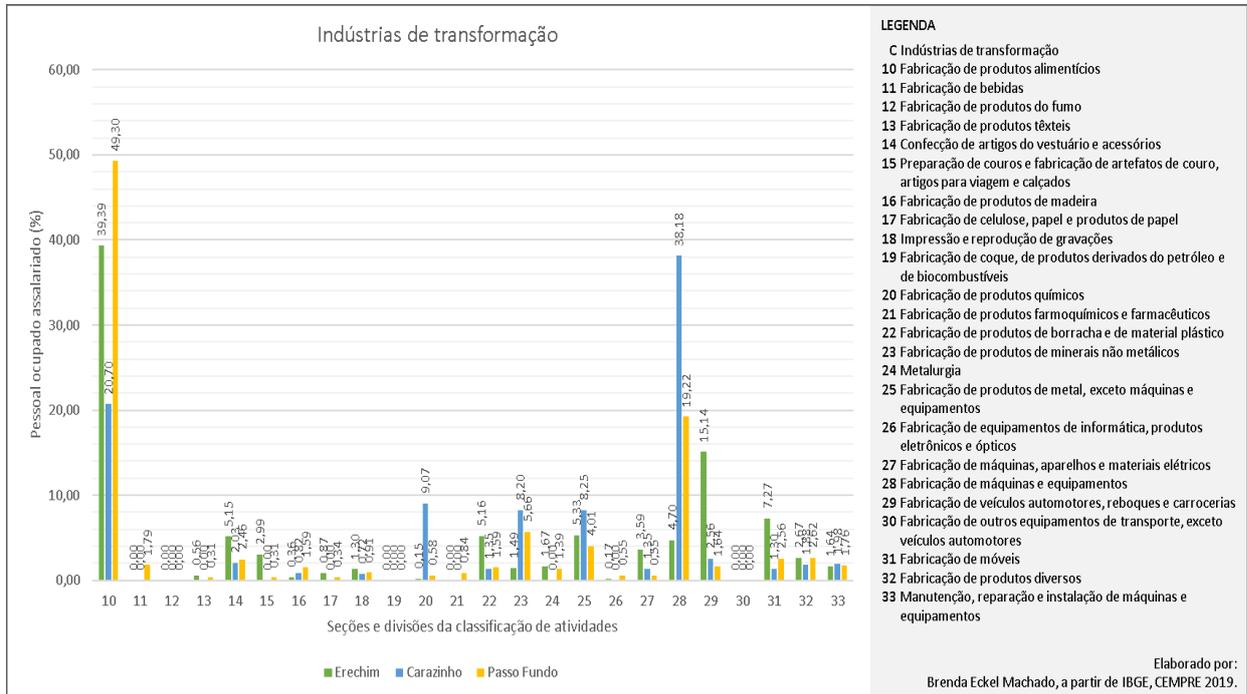
O penúltimo Corede é definido pelo Rio da Várzea com 24.142 estabelecimentos. Com maior concentração em Sarandi 6.696 (27,73%) estabelecimentos, Palmeira das Missões 5.829 (24,14%), Chapada 2.237 (9,26%) e Constantina com 2.046 (8,47%). Por fim, o Corede Alto da Serra do Botucaraí contendo 15.098 estabelecimentos, destacados pelas cidades Soledade 5.216 (34,54%), Espumoso 3.168 (20,98%) e Fontoura Xavier 1.409 (9,33%).

No contexto da quantidade de estabelecimentos de serviços, demonstra-se que Passo Fundo obteve a maior quantidade entre as demais cidades da RF09 com 27.749 (representando 38,01% do total de 72.995 estabelecimentos de serviços). Erechim segue com a segunda maior quantidade, com 10.770, representando 14,75%. No comércio, Passo Fundo lidera com 18.324 estabelecimentos (sendo 28,27% de 64.813 na RF09), já Erechim apresentou 7.835 (12,08%).

Na indústria de transformação, Erechim, desta vez, demonstra maior quantidades de estabelecimentos, com 12.510 (sendo 21,84% do total deste setor na RF09). Nosso objeto de estudo (Passo Fundo) representou 14,82% (8.494 estabelecimentos). No caso dos serviços de administração pública, concentra-se em Passo Fundo com 3.159 estabelecimentos (8,31%). Erechim seguiu com 2.372 estabelecimentos (6,24%). Esses dados evidenciam a forte centralidade de Passo Fundo e Erechim na RF09. O nosso objeto de análise demonstra a maior concentração de estabelecimentos em quase todos os setores da economia.

Paralelamente, podemos destacar o papel da indústria de transformação na geração de emprego. Segundo a Seplan (2015), a indústria de transformação foi o setor que mais empregou nos últimos 20 anos nas cidades de Passo Fundo, Erechim e Marau. Analisando os dados da CEMPRE do IBGE (2019). Podemos observar as maiores ocupações das pessoas em diversas indústrias de transformação em Passo Fundo, e em outras cidades que também se destacaram (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Total de % de pessoas empregadas nas indústrias de transformação das cidades polarizadoras de RF09



Fonte: IBGE, CEMPRE, 2019. Elaborado por Brenda Eckel Machado.

Como mostra o gráfico 1, Passo Fundo obteve a maior ocupação de pessoas trabalhando na “fabricação de produtos alimentícios” (dentre elas estão: a JBS, a Italc, o Comercial Zaffari e entre outras) com 49,30%, em seguida está a “indústria de fabricação de máquinas e equipamentos” com 19,22% de pessoas trabalhando. As grandes ofertas de empregos nestes dois segmentos da indústria estão relacionadas à produção intensa do agronegócio na cidade, isso corrobora com a fala anterior do presidente da ACISA. Estas ofertas geram, simultaneamente, uma demanda de mão de obra qualificada e consequentemente um crescimento da população urbana (Tabela 1), por se tratar de uma cidade média que possui um polo industrial.

Tabela 1 - Taxa de crescimento populacional dos municípios e dos Coredes da RF09 (2010-2022)

Municípios e Coredes	Pop. total 2010	Taxa urban. (2010)	Taxa cresc. geométrico (2000-2010)			Estimativa pop. total (2020)	Pop. total (2022)	Taxa de cresc. geométrico (2010-2022)
			Pop. Total	Pop. urbana	Pop. rural			
Erechim	96.087	94,20%	0,62%	0,99%	-3,99%	106.633	105.633	0,95%
Passo Fundo	184.826	97,50%	0,93%	0,96%	0,03%	204.722	204.722	1,03%
Alto da Serra do Botucaraí	103.979	53,70%	0,92%	-0,35%	-1,01%	105.186	98.405	-0,55%
Médio Alto Uruguai	152.501	54,20%	-0,52%	0,98%	-2,03%	148.128	158.122	0,36%
Nordeste	126.872	66,40%	0,20%	1,66%	-2,14%	132.112	130.323	0,27%
Norte	221.418	71,60%	-0,13%	0,96%	-2,41%	223.702	222.274	0,04%
Produção	349.386	86,80%	0,73%	1,22%	-2,00%	381.572	381.356	0,88%
Rio da Várzea	115.113	65,50%	-0,12%	1,39%	-2,44%	116.411	113.941	-0,10%
Região Funcional 9 totais	1.069.269	71,10%	0,22%	1,08%	-2,02%	1.107.111	1.104.421	0,32%

Fonte: IBGE, censos 2010, 2020 e 2022. Elaborado pelo autor, 2024.

Ao analisar a tabela 1, notamos que Passo Fundo teve uma taxa de crescimento geométrico de 1,03% da população de 2010 a 2022. O segundo maior crescimento ficou com o município de Erechim, obtendo 0,95%. Além de Passo Fundo ser a cidade com a maior população da RF09, o Corede Produção, do qual Passo Fundo faz parte, também obteve a maior população da RF09 com 349.386. Na segunda, posição está o Corede Norte com 221.418 habitantes, na terceira posição ficou o Corede Médio Alto Uruguai com 152.501 habitantes. Na quarta o Nordeste com 126.872 habitantes e os demais Coredes com um pouco mais de 100.000 habitantes.

Diante disso, o que podemos compreender? Que a maior concentração da população da RF09 está em Passo Fundo e Erechim. Devido às suas diversas funções urbanas e sua economia diversificada, conforme o Secretário de Desenvolvimento Urbano de Passo Fundo mencionou em sua fala ao caracterizar a economia de Passo Fundo.

Embora Passo Fundo apresente esta população importante que caracteriza como uma cidade polo regional, juntamente com as suas diversas atividades econômicas no serviço, na indústria e na agropecuária (Ver figura 4). Ainda assim, há um dilema na falta de mão de obra qualificada. É um desafio para a Secretária de

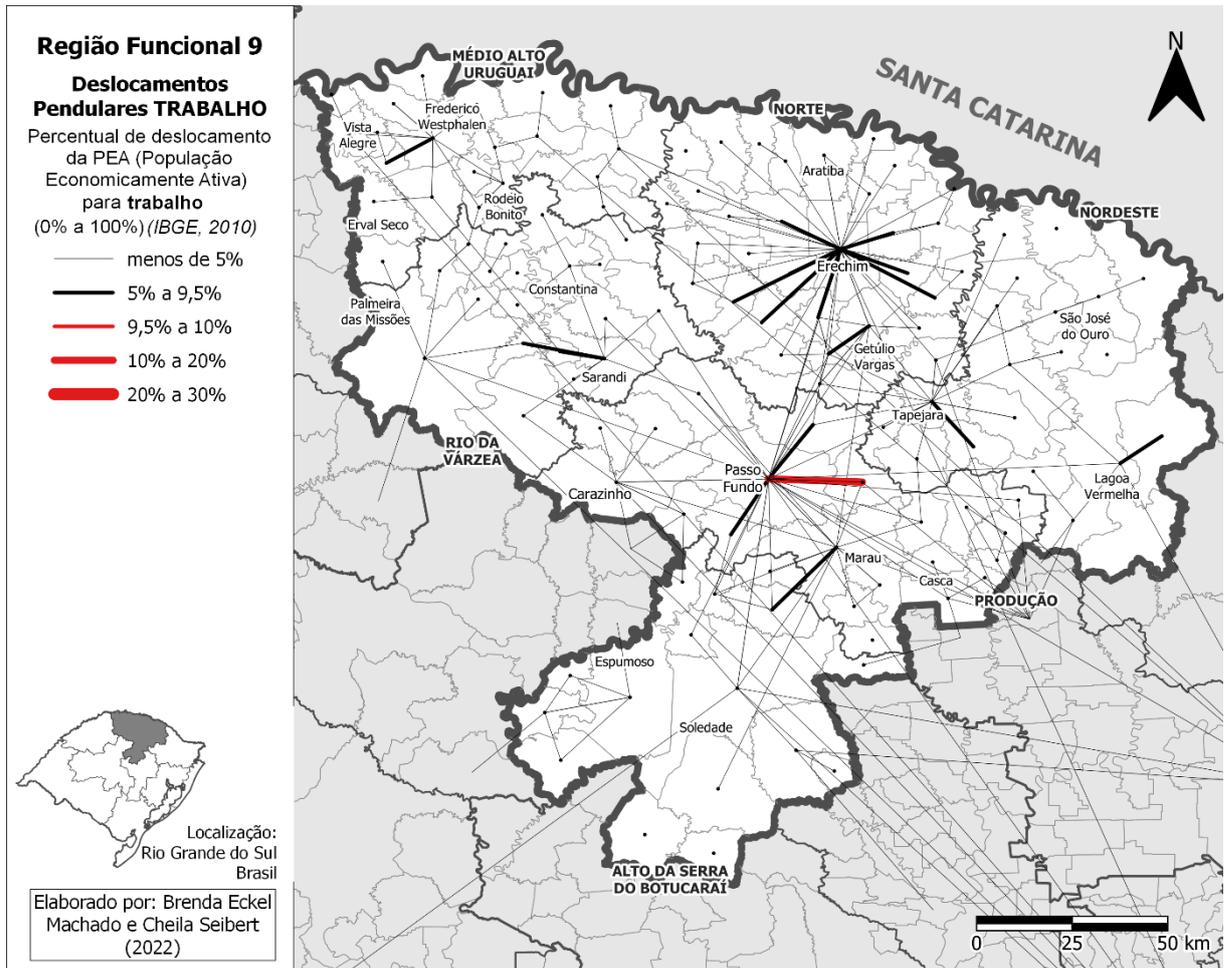
Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo e para os empresários que buscam trabalhadores das cidades circunvizinhas e trabalhadores imigrantes. Nas palavras do secretário, notamos esta dificuldade.

Nós temos hoje em torno de 2.000 empregos que estão aí disponíveis e falta mão de obra, muitas empresas daqui de Passo Fundo tem buscado mão de obra nas cidades do entorno. Para vim trabalhar em Passo Fundo. A JBS tem 3.000 funcionários né, para batedor de aves né, tem a Arcom que é uma grande empresa que tem 700 funcionários. Então são grandes empresas né, aí na área do comércio a São João tem mais 2.000 funcionários em Passo Fundo e mais de 12.000 no grupo. Então é uma cidade com empresas que precisam constantemente de mão de obra [...] (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

A busca das empresas por trabalhadores de outras cidades tem provocado intensos deslocamentos pendulares para o trabalho (Figura 6). Analisar estes deslocamentos é importante para pensarmos sobre as relações do trabalho construídas com as pessoas de fora da cidade. É possível argumentar que as dificuldades encontradas em Passo Fundo podem estar sendo superadas com a mão de obra qualificada das cidades pequenas ou de países em crise econômica, onde, certamente, não há ofertas de emprego suficientes para esta mão de obra.

Também, é possível levantar a hipótese de que esta dificuldade das empresas sobre a mão de obra local esteja atrelada ao baixo salário. Além disso, uma sociedade cada vez mais instruída questiona e luta diariamente por uma base salarial que proporcione um padrão de vida decente, essa dinâmica pode alterar as relações de poder entre o capitalista e o trabalhador (Harvey, 2013). Essa situação instaurada nas cidades estudadas pode promover conflitos e crises econômicas na região. Sendo assim, recomenda-se que o Estado busque medidas que possam melhorar e ampliar as políticas de fomento, à valorização dos salários dos trabalhadores, à geração de novos empregos e ao crescimento das empresas. Para isso acontecer, é essencial que o diálogo entre as partes interessadas (o Estado, os empresários e a classe trabalhadora) possa germinar bons resultados para todos a médio e longo prazo.

Figura 6 - Deslocamento de pessoas para trabalhar nas cidades da RF09



Fonte: IBGE, 2010. Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert, 2022.

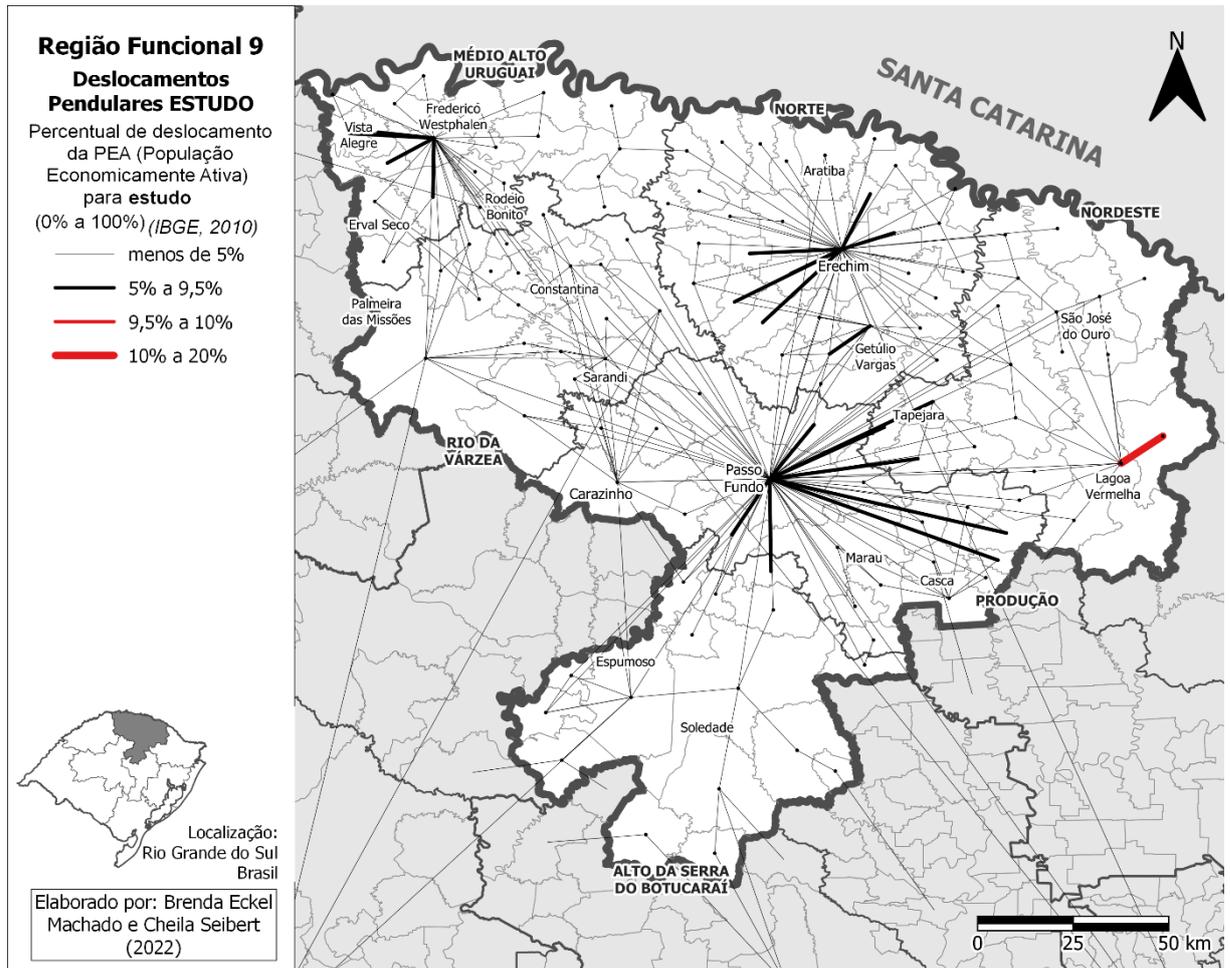
Na figura 6, mostra-se que a maior porcentagem de deslocamento de trabalho da RF09 está em direção a Passo Fundo. O município de Mato Castelhana apresenta de 20% a 30% no deslocamento de trabalhadores para Passo Fundo, e os municípios de Arroio Miranda, Coxilha, Ernestina e Tio Hugo estão entre 5% a 9,5%. Além dos diversos municípios do Norte, do Sudoeste, do Sudeste e do Sul da RF09 que estão entre menos de 5%. Também percebe-se os deslocamentos que chegam entre 5% a 9,5% de vários municípios do COREDE Norte para a cidade de Erechim. São movimentações interessantes que nos fazem observar uma competição destas duas cidades sobre a mão de obra que vem de fora. Estes deslocamentos das pessoas para vender a sua força de trabalho revelam que o espaço intra-urbano possui estruturas fundamentais que dão condições aos sujeitos de fazerem os seus trajetos diários (casa/trabalho), para suprir as suas necessidades e a do capitalismo (Villaça, 1998).

Seguindo com este assunto, no caso de Passo Fundo, há também situações opostas de deslocamento. De acordo com o presidente da ACISA.

Passo Fundo recebe muitos trabalhadores de outras regiões né, de outras cidades daqui da nossa região, e também a gente exporta muita mão de obra para outras cidades daqui da nossa região dá para citar até mesmo a empresa Stara de Não-me-Toque onde ela tem uma central de unidade aqui em Passo Fundo com quase 200 colaboradores só na área de tecnologia, mas ela também necessita que as pessoas se desloquem pra Não-me-Toque. Por que que ocorre muito isso? por ser uma empresa voltada para tecnologia ela acaba atraindo profissionais até mesmo de outros estados né [...] (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

Então, por obter unidades dessa empresa em cidades vizinhas, os funcionários que trabalham em Passo Fundo se deslocam quando as outras unidades necessitam. Trata-se de cooperações entre as unidades da mesma empresa. Os deslocamentos pendulares para estudo também são uma realidade em Passo Fundo (Figura 7). Em outras palavras, a cidade também se caracteriza como um polo da educação.

Figura 7 - Deslocamento de pessoas para estudar nas cidades da RF09



Fonte: IBGE, 2010. Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert

Analisando a figura 7, Passo Fundo e Erechim se destacam novamente, mesmo com alguns deslocamentos de estudos entre as cidades dos Coredes Médio Alto Uruguai e Nordeste. Passo Fundo possui uma porcentagem de 5% a 5,9% da população economicamente ativa da região que se desloca para estudar. Conforme a figura 5, apresenta-se uma maior quantidade dessa porcentagem nas cidades circunvizinhas e de algumas cidades dos Coredes Nordeste, e Alto da Serra.

Diferentemente de Erechim, que recebe pessoas só das cidades do próprio Corede na categoria de 5% a 5,9%. Já na categoria de até menos 5%, as duas cidades recebem estudantes de quase todos os Coredes da RF09. É importante mencionar que estes deslocamentos são também para trabalhar nas instituições superiores. Passo Fundo possui diversas universidades públicas e privadas que fazem o papel de formar pessoas e, ao mesmo tempo, de empregar pessoas. Como, por exemplo, na área técnica administrativa, na área da docência e principalmente

na área da saúde, que reforça o seu polo de saúde através dos cursos de medicina. Nas palavras do secretário, ficou evidente esta característica.

[...] o setor da educação emprega muitas pessoas né, aí nós temos aqui 8 universidades é a única cidade da metade Norte do estado, fora Porto Alegre né, é a única cidade do interior que tem 3 cursos de medicina. A Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, a Atitus e a UPF. Então é a única cidade do Rio Grande do Sul fora Porto Alegre que tem 3 cursos de medicina. Isso é significativo, dá sustentação para o polo de saúde. Hoje o polo de saúde nós temos 2 médicos para cada 100 mil habitantes e no Rio Grande do Sul é 4 médicos e no Brasil é 6 médicos para cada 100 mil habitantes, então isso dá uma diferença do nosso polo médico (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

A presidenta do Corede Produção em sua fala também menciona os setores da educação e saúde de Passo Fundo.

[...] Passo Fundo é uma prestadora de serviços, é uma grande prestadora de serviços, e a grande prestadora de serviços está na educação, nós temos a Universidade de Passo Fundo que tem 54 anos de história lá, ela ajudou no desenvolvimento regional, não é porque eu tô lá dentro, ela ajudou mesmo e você como um grande pesquisador sabe disso né, tem outras instituições também ali né, mas a saúde também, nós temos um hospital lá que é referência né, hoje conhecido no Brasil né, na região sul né, eu acho que é importante (Entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

Esta referência do hospital (São Vicente de Paula) de Passo Fundo se dá pela sua estrutura e pela qualidade dos serviços. A sua estrutura é tão importante que atende as pessoas da região e até mesmo as pessoas do estado vizinho.

[...] hoje nós atendemos com o nosso serviço em saúde que é de alta complexidade né, de excelência na região, hoje nós somos o terceiro mercado de saúde, primeiro Porto Alegre, segundo é Curitiba e o terceiro é Passo Fundo⁴. Nós somos mais fortes do que qualquer outra cidade e atendemos aqui a conexão de Passo Fundo com 150 municípios com um raio aí de 150 quilômetros, atendemos na área da saúde o norte de Santa Catarina né, Chapecó usa a nossa estrutura da saúde aqui e não vão a Florianópolis usam Passo Fundo pela nossa qualidade de serviço da saúde e atendemos em um raio aí de 150 quilômetros 2 milhões de habitantes que usam a estrutura de Passo Fundo (Secretário de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

⁴ Estas informações mencionadas pelo secretário e outras sobre os destaques de Passo Fundo na área da saúde podem ser consultadas no site do “Jornal do Comércio 91 anos”, disponível em: [Passo Fundo é o terceiro maior polo de saúde no Sul do Brasil](#) e no site da “CANOVA Empreendimentos Imobiliários”, disponível em: [Passo Fundo é considerado o terceiro polo de saúde do sul do Brasil – Canova](#).

Sendo assim, mostra-se a força de Passo Fundo nestes setores (educação e saúde), que corrobora com o status de cidade polo regional. Outra característica de Passo Fundo que tem essa capacidade de atrair as pessoas como um “ímã” é o seu novo aeroporto. Onde atraiu também novas companhias aéreas e novos voos.

O aeroporto Lauro Kortz é um aeroporto que agora passou por um processo de revitalização que nós tínhamos um terminal de passageiros de 300 metros quadrados passou para um terminal de 2.000 mil metros quadrados, tá sendo agora entregue no dia 30 de novembro e nós temos aqui 2 voos da gol, 2 voos da Azul, a Latam começa a operar a partir de março então e a terceira companhia que começa a operar no aeroporto. Nós começamos agora com o voo para Florianópolis no verão e a partir do ano que vem o voo para Porto Alegre.⁵ Então nós temos aí de cinco a seis voos em Passo Fundo e isso de novo, coloca Passo Fundo como um centro logístico né, aéreo, desses municípios aí de um raio de 150 quilômetros vem a Passo Fundo do que pegar voo em Porto Alegre. (Secretário de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, entrevista realizada em 21 de novembro de 2022).

A revitalização do aeroporto Lauro Kortz expandiu as conexões de Passo Fundo com as Regiões Funcionais do Estado. A reforma contribuiu na ampliação do seu arranjo populacional e nas ofertas de emprego e serviços. Com um aumento do fluxo de pessoas no aeroporto, a economia cresce e a cidade desenvolve ainda mais o seu papel logístico. A expansão do aeroporto pode fazer de Passo Fundo um centro de rede aéreo da região Norte e Nordeste do Estado. Essa característica acompanha a mesma lógica dos centros urbanos, sua concentração é estabelecida pela prestação de serviços aéreos (Teixeira, 2018).

3.2 Santo Ângelo

A cidade de Santo Ângelo, por sua vez, situa-se na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Localizada nas proximidades da fronteira com a Argentina, a cidade está a 437 km da capital Porto Alegre (Figura 8). Segundo o IBGE (2022), a área territorial da cidade está em torno de 679.340 km² e sua população conforme o último censo, é de 76.917 pessoas.

⁵ Após as enchentes no Rio Grande do Sul, o aeroporto Lauro Kortz passou por novas mudanças em maio de 2024, com 21 voos semanais. Antes, o aeroporto contava com apenas 16 voos. Essa e outras informações o leitor pode acessar no site: [Aeroporto de Passo Fundo tem ampliação da malha aérea e conta com 21 voos semanais | Passo Fundo.](#)

Para Ferreira, Silveira e Faccin (2020) Santo Ângelo, assim como Santa Rosa e Ijuí, apresentam funcionalidades de centros médios, e não de porte médio, por não obterem uma população suficiente que definiria nesta categoria. Costa (2007) em sua pesquisa compreende como porte médio baseado em alguns critérios, como, funções urbanas, qualidade ambiental, qualidade de vida e boa infraestrutura.

Tudo isso coloca Santo Ângelo como uma cidade que articula a economia na região (Costa, 2007) ou dinamiza a economia da RF07. Para este estudo, considera-se como cidade média por apresentar um papel importante na intermediação que inclui cidades pequenas e outras cidades como Santa Rosa e Ijuí, que também polarizam na região, e por desempenhar diversas funções na rede urbana. Esta intermediação é característica de uma cidade média que são definidas como centros regionais importantes (Sposito, 2004). No caso de Santo Ângelo, podemos observar estes centros mais adiante, com a forte presença dos serviços, do comércio e das indústrias.

O termo utilizado como cidade média para este segundo objeto de estudo se dá pela análise da estrutura urbana como um todo, e com base na proposta de Corrêa (2006), analisando a população, as funções urbanas e sua organização do espaço intra-urbano de forma conjunta e não isolada.

Além disso, concordamos com Ferreira (2018) sobre a população não ser o único critério para classificar uma cidade como média. Devemos realizar uma avaliação dos papéis frequentes que essas cidades possuem na divisão regional do trabalho, pois isso gera rapidamente transformações na organização espacial, podendo redefinir o próprio conceito de cidade média ao passar dos anos (Sposito, 2004).

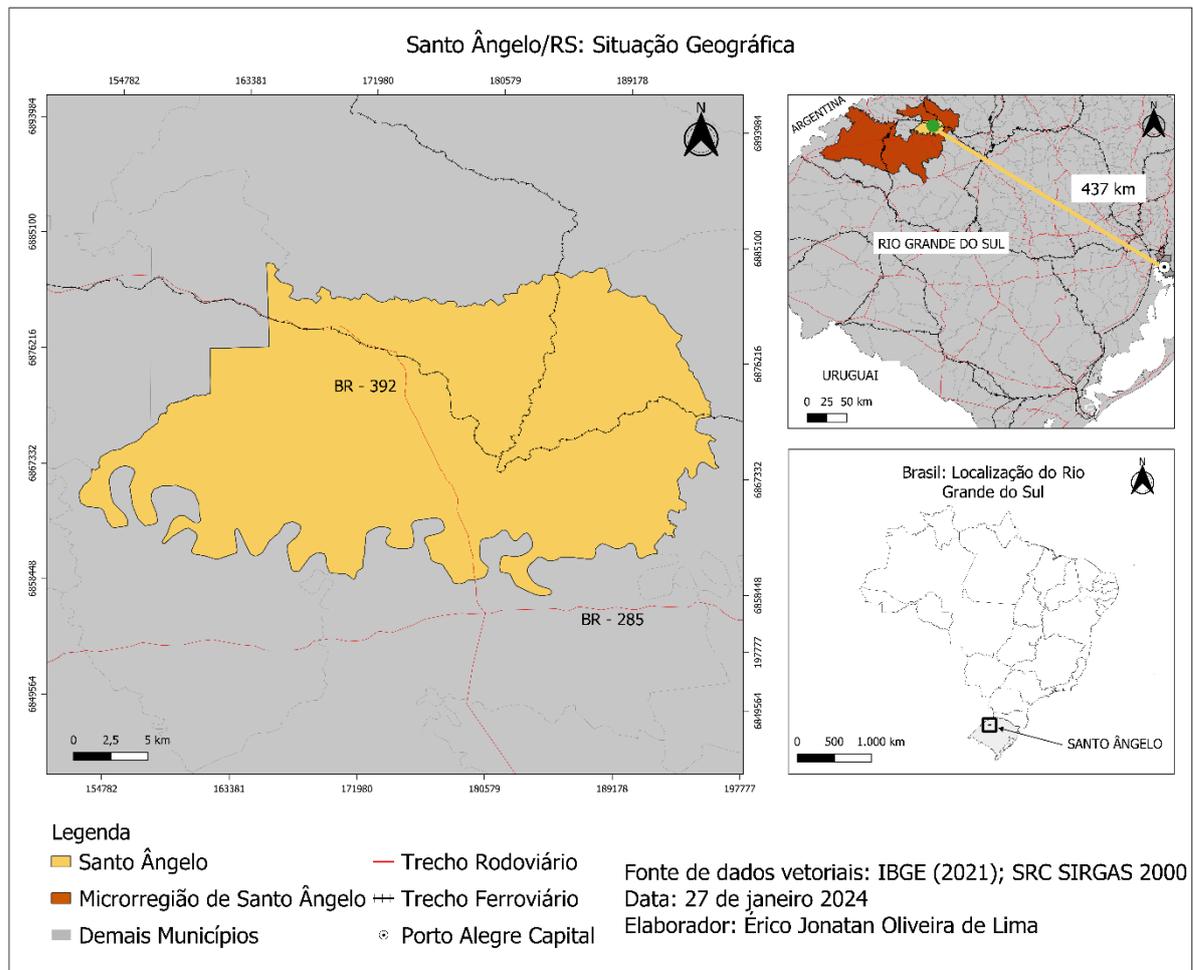
Para além dessa avaliação, há duas características que podem ser observadas nas cidades médias, devido à diferenciação regional no Brasil. No Estado de São Paulo, há cidades médias com maiores populações e maiores atividades econômicas internacionais do que as cidades médias de outras regiões do país, a superioridade também se dá pelos papéis que elas exercem em São Paulo (Sposito, 2004). Certamente, são diferenciações socioespaciais que podem apresentar, também, maiores disparidades nas estruturas intraurbanas capazes de acelerar o deslocamento de pessoas e de automóveis velozes.

Embora Santo Ângelo e as demais cidades polarizadoras da RF07 não apresentam uma população expressiva e tais estruturas como diversas cidades

médias do Estado de São Paulo, há de considerar um elemento importante para a economia da região, que é a sua localização geográfica. Pois, os Coredes Missões, Fronteira Noroeste e Celeiro estão situados na fronteira com a Argentina. A região aguarda a construção de uma ponte internacional, uma iniciativa do Plano Brasil Fronteira (Seplan, 2015). Esta estrutura é fundamental para a exportação dos principais produtos das grandes empresas da região.

Outro ponto que deve ser considerado importante é a questão da mão de obra que pode ser preenchida pelos imigrantes dos países de fronteira com o Brasil. Em caso de uma ausência de mão de obra local, poderá ser integrada com a imigração que muitas vezes acontece devido às crises econômicas vizinhas.

Figura 8 - Situação Geografia de Santo Ângelo/RS



Fonte: IBGE, 2021. Elaborado pelo autor, 2024.

Após essa breve discussão, podemos caracterizar esta cidade no primeiro momento com uma economia fortalecida pelo agronegócio. Sua cadeia produtiva

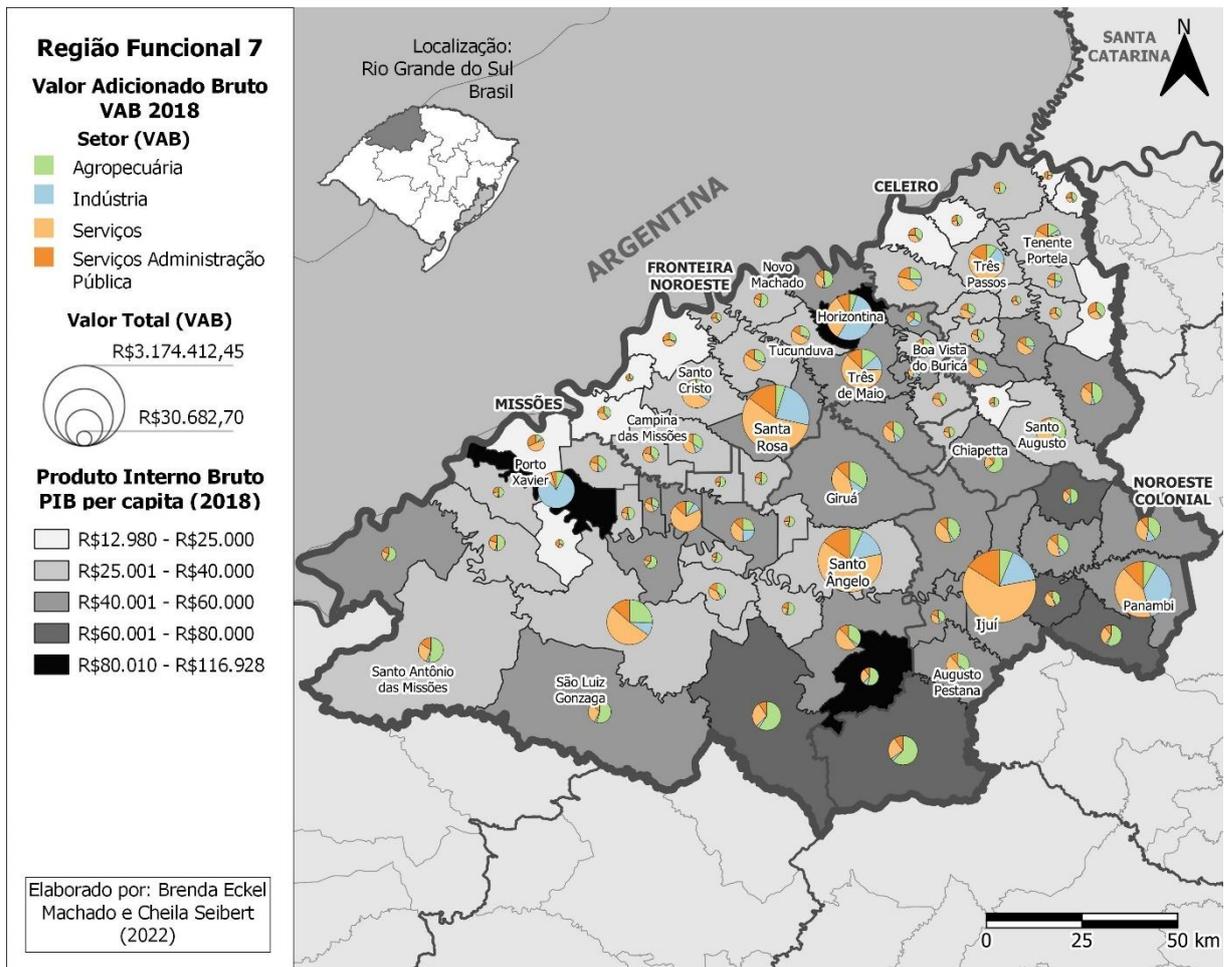
reflete nos setores primário, secundário e terciário da economia. Paralelamente, o secretário de desenvolvimento urbano de Santo Ângelo informa que:

O agronegócio ele está ligado a todos os setores né, toda indústria e comércio, se você for pegar, digamos estratificar a nossa economia aqui é, o grande, a maior parcela da base de 30% a 40% é serviços, a saúde e a educação é também uma parte que tá crescendo muito como a Unimed, com um hospital moderníssimo, e o setor do agronegócio corresponde a 5% a 6% ele em se, mas ele está bem no serviço está presente especialmente no comércio e também na indústria tá, mas nós somos uma região fundamentalmente agrícola, embora as nossas propriedades 90% delas, estão chegando até 50 hectares (entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

Sendo assim, o agronegócio tem forte presença na economia de Santo Ângelo, que reflete em demandas nos setores da indústria, do serviço e do comércio, tornando-se responsáveis pela maioria das ofertas de emprego na cidade. Tais setores se destacam no VAB e no PIB *per capita* da região (Figura 9). A concentração destes serviços promoveu uma mudança significativa no uso do seu território, pois, Santo Ângelo atualmente possui pouca área para as atividades da agropecuária devido a sua expansão da boa infraestrutura urbana que oferece melhores condições para as pessoas do campo se instalarem na cidade (Costa, 2007).

Ferreira (2022) argumenta que esta concentração dos serviços só fortaleceu a centralidade da cidade, a saúde, a educação e as indústrias fazem de Santo Ângelo um polo regional. Nessa linha de raciocínio, podemos argumentar que Santo Ângelo não só tem um papel importante na região, como possui uma grande responsabilidade para com os demais municípios do entorno. Por existir uma certa dependência da sua centralidade, nesse sentido, entendemos que as cidades pequenas são subordinadas na hierarquia urbana por reverberar uma relação de submissão. No entanto, podemos dizer também que podem existir relações de cooperação nessa hierarquia urbana.

Figura 9 - Principais setores participativos do VAB e do PIB das cidades da RF07



Fonte: DEEDADOS, 2018. Elaborado por Brenda Eckel e Cheila Seibert, 2022.

Analisando a figura 8, as cidades de Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí se destacam na participação do VAB na RF07. As contribuições dessas três cidades médias representaram nos setores econômicos 45,8% nos serviços, 22,3% na agropecuária, 17,2% na indústria e 14,7% nos serviços de administração pública em 2018. Ao observarmos isoladamente a participação de Santo Ângelo no VAB, podemos notar a sua importância para a RF07, apresentando 35,9% na área de serviços, 34,2% na indústria, e 8,3% na agropecuária (Ferreira, 2016). Também, podemos observar o PIB *per capita* de Santo Ângelo tendo uma apresentação acima de 25 mil reais na RF07, as demais cidades médias Santa Rosa e Ijuí demonstravam um PIB *per capita* acima de 40 mil reais.

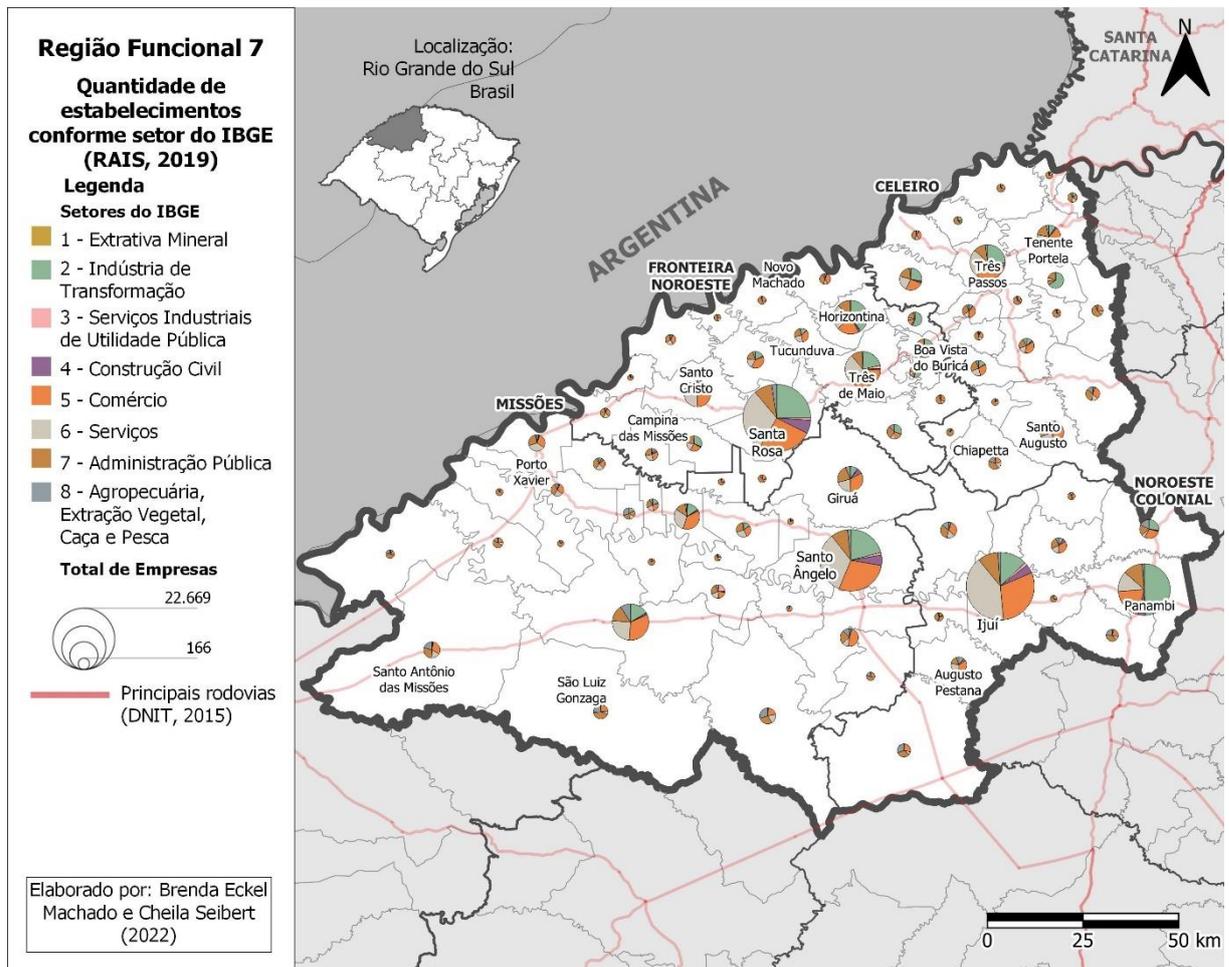
Os resultados para Santo Ângelo também estão atrelados à concentração de estabelecimentos dos três setores econômicos na cidade (Figura 10). Tal concentração é compartilhada com Ijuí e Santa Rosa na RF07. De acordo com os

dados da RAIS (2019), a cidade de Ijuí apresentou maior quantidade de estabelecimentos (9.215, representando 21,92% na RF07) de serviços, em seguida está Santa Rosa 6.834 (16,26%) e Santo Ângelo 6.214 (14,78%). No comércio, segue a mesma ordem, Ijuí 6.788 (15,14% da quantidade total na RF07), Santa Rosa 5.806 (12,95%) e Santo Ângelo 5.345 (11,92%). Já nos serviços de administração pública, Ijuí destaca-se com 2.211 estabelecimentos (8,03%). Santa Rosa, 1.932 (7,02%) e Santo Ângelo, 1.655 (6,01%).

A indústria de transformação, por sua vez, mostra que Santa Rosa possui maiores quantidades de estabelecimentos, com 5.572 (representando 16,61% do total da RF07) entre as cidades polos regionais. Santo Ângelo apresentou 3.880 (11,56%) e Ijuí com 2.926 (8,72%). Nesse setor, o município de Panambi registrou as maiores quantidades de estabelecimentos da região, com 6.457 (19,25%).

A construção civil também é um setor importante para a RF07, em 2019 apresentou 5.259 estabelecimentos. Nesse requisito, Santa Rosa novamente apresenta maior quantidade de estabelecimentos, com 1.432 (27,22%), Santo Ângelo com 1.021 (19,41%) e Ijuí com 955 (18,15%). Sendo assim, é evidente a centralização desses setores econômicos em Santa Rosa, Santo Ângelo e Ijuí. Em contexto geral, o Corede Fronteira Noroeste destacou-se na RF07 com 49.297 estabelecimentos, seguido de Missões 45.556 (desse total Santo Ângelo representa 41,06%), Noroeste Colonial 43.701 e Celeiro 23.963.

Figura 10 - Quantidades de estabelecimentos por setores na RF07 (RAIS, 2019)



Fonte: RAIS, 2019. Elaborado por Brenda Eckel e Cheila Seibert, 2022.

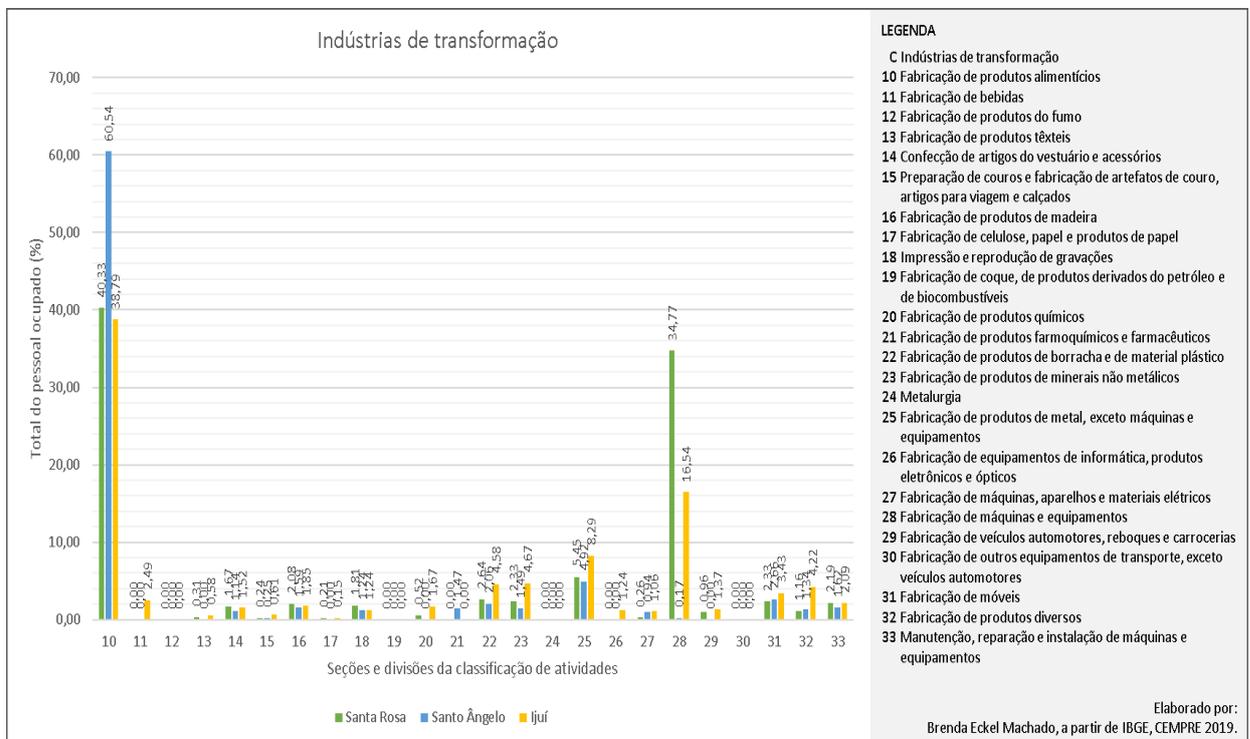
No segundo momento, podemos mencionar novamente a indústria de transformação, na questão da oportunidade de emprego. Segundo a SEPLAN (2015) a indústria de transformação de Santo Ângelo possui maior concentração de emprego no Corede Missões, com 57,5% nos segmentos de produtos alimentícios, metalúrgica e bebidas. No primeiro segmento estão os grandes frigoríficos (ALIBEM, Callegaro dentre outros) que importam e exportam toneladas de carnes suínas e bovinas para outros países. Nas palavras do secretário de desenvolvimento urbano de Santo Ângelo, nos apresenta algumas empresas que desempenham este papel.

[...] hoje nós temos a ALIBEM, aqui (em Santo Ângelo), que é o quarto ou quinto maior grupo do país em abate de suínos. A sede dela é no distrito de Porto Alegre, mas a principal unidade dela é aqui em Santo Ângelo. Tem aqui, tem em Santa Rosa, tem em Estação ali perto de Passo Fundo, tem ali perto de Porto Alegre também. Hoje ela exporta pra mais de 70 países do mundo e a china é a cereja do bolo digamos assim, uma empresa muito desenvolvida, hoje aqui em Santo Ângelo estão abatendo 4 mil suínos por

dia, Santa Rosa bate mais uns 3 mil e pouco ela abate também em Mato Grosso e dentro dos próximos 5 anos ela vai ter que ter um grande frigorífico para 10 mil abates aqui na nossa região, ou Santa Rosa ou Santo Ângelo um desses dois locais. Temos um grande frigorífico abatedor de bovino que é o Callegaro que já se prepara agora também para, já tá no mercado nacional, mas se prepara agora até para a exportação também, é daqui de Santo Ângelo. Ele abate hoje uns 450 bovinos por dia e tem uma grande possibilidade de crescimento também. O segredo dessas empresas, eu não digo o segredo, mas o fator principal que levaram elas a ficarem só no mercado, é que essas empresas estão fazendo o que a gente ver lá na Europa nos Estados Unidos também (entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

Analisando a fala do secretário, percebemos a forte atuação das fábricas que produzem alimentos em Santo Ângelo, uma característica consolidada na indústria de transformação. As informações do secretário corroboram com os dados da CEMPRE e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE revelando a forte atuação deste segmento na cidade, obtendo uma maior ocupação de emprego (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Total de % de pessoas empregadas nas indústrias de transformação das cidades polarizadoras de RF07



Fonte: IBGE, CEMPRE, 2019. Elaborado por Brenda Eckel Machado.

Analisando o gráfico 2, o nosso objeto de estudo lidera na “fabricação de produtos alimentícios” com 60,54% das pessoas empregadas nesse segmento. Em

seguida, a “fabricação de metal, exceto máquinas e equipamentos” aparece com 4,97%. E com um pouco mais de 2%, as indústrias de imóveis, de fabricação de produtos de borracha e de metal plásticos, aparecem de forma tímida neste cenário das indústrias de transformação.

A concentração de empregados nesses setores da indústria mostra o quanto é forte na cidade. A cadeia produtiva do agronegócio colabora com o crescimento deste setor e dos demais setores econômicos da cidade, a fala anterior do secretário de desenvolvimento urbano ratifica esta característica de Santo Ângelo. Por ser um setor relevante no emprego, podemos considerar que a fabricação de produtos alimentícios, como os frigoríficos ALIBEM, Callegaro e outras indústrias, assim como os diversos equipamentos urbanos, corrobora com o crescimento da população urbana em Santo Ângelo (Tabela 2).

Tabela 2 - Taxa de crescimento populacional dos municípios e dos Coredes da RF07 (2010-2022)

Municípios e Coredes	Pop. total 2010	Taxa urbanização (2010)	Taxa cresc. geométrico 2000-2010			Estimativa pop. total (2020)	Pop. total (2022)	Taxa de cresc. geométrico (2010-2022)
			Pop. total	Pop. urbana	Pop. rural			
Santa Rosa	65.016	88,00%	0,54%	0,76%	- 0,97%	73.575	76.963	1,16%
Santo Ângelo	76.745	94,10%	- 0,06%	1,02%	- 9,28%	77.568	76.917	0,08%
Ijuí	78.461	90,70%	0,06%	0,60%	- 3,99%	83.764	84.726	0,71%
Celeiro	141.482	57,60%	- 0,56%	0,65%	- 1,98%	136.969	135.755	-0,41%
Fronteira Noroeste	203.494	67,60%	- 0,33%	0,69%	- 2,16%	681.505	209.168	0,28%
Missões	248.016	70,90%	- 0,57%	0,46%	- 2,68%	239.969	240.593	-0,30%
Noroeste Colonial	166.599	78,70%	0,32%	1,07%	- 1,98%	176.213	175.255	0,51%
Região Funcional 7 totais	759.591	69,30%	- 0,31%	0,70%	- 2,25%	754.718	760.771	0,02%

Fonte: IBGE, censos 2010, 2020 e 2022. Elaborado pelo autor, 2024.

Na tabela 2 podemos observar a taxa de crescimento geométrico da população das principais cidades polos regionais da RF07. Santa Rosa, localizada no Corede Fronteira Noroeste, apresentou a maior taxa de crescimento geométrico entre os censos de 2010 a 2022. Com um aumento de 1,16%, a cidade possui uma população de 76.963 habitantes. O nosso objeto de estudo apresentou um crescimento populacional de 0,08% entre 2010 e 2022. Já Ijuí, localizada no Corede Noroeste Colonial, obteve a segunda maior taxa de crescimento geométrico da população entre as três cidades médias, com 0,71%. A população total do último censo apresentou 84.726 habitantes. Entre os Coredes, mostra-se que Missões possui a maior população da RF07, obtendo 248.016 habitantes, representando 32,6% da população total da RF07.

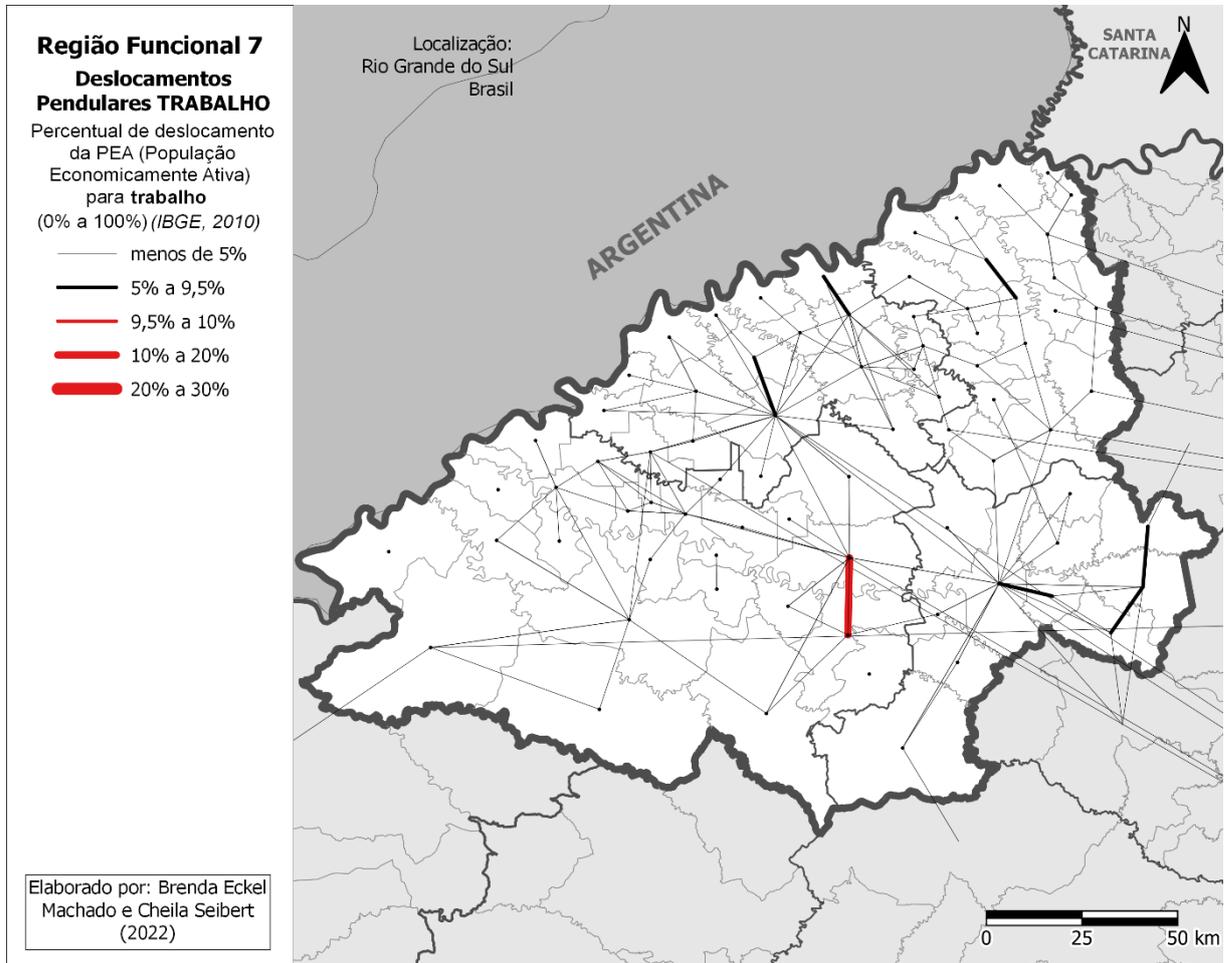
Os dados apresentados revelam, também, que as três cidades médias possuem uma população bem distribuída na RF07. As pequenas diferenças populacionais, principalmente entre Santo Ângelo e Santa Rosa, podem estar relacionadas às suas atratividades econômicas que possibilitam oportunidade de emprego e de melhor qualidade de vida para os novos residentes. No entanto, Santo Ângelo e as demais cidades apresentam dificuldades em obter mão de obra qualificada, assim como vimos anteriormente com Passo Fundo. De acordo com o secretário de desenvolvimento urbano de Santo Ângelo.

[...] nós temos hoje aqui em Santo Ângelo em números redondos 19 mil carteiras assinadas, 19 mil carteiras assinadas, temos dificuldades, bastante dificuldade na mão de obra tá. No ano passado nós fizemos em parceria com a URI aqui um censo de empregos, onde é que estavam os desempregados? Por que tanto a Fundimisa como ALI BEM, todo mundo está sempre com vagas abertas, 100 aqui, 50 lá estão abertas. E conseguir se descobrir alguns, mas mesmo assim, aí é uma questão de característica que não é de Santo Ângelo de toda parte né, tem uma boa quantidade de pessoas que não tão afim de trabalhar poxa, e agora até então o governo desenvolve um programa, estamos tentando de todas as formas, toda vez que alguma empresa ou se estiver um grupo de 15 ou 20 pessoas que precisam se especializar em alguma coisa o que seja, mesmo que seja mão de obra média, a Prefeitura contrata os cursos e oferece (entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

A mão de obra é um desafio para as duas cidades médias estudadas. As prefeituras têm realizado ações em parcerias com as instituições, como destaca o secretário, mas o dilema persiste. A única saída para os empresários são os trabalhadores circunvizinhos e os imigrantes. No caso dos trabalhadores circunvizinhos podemos observar a partir do deslocamento pendular do trabalho

(Figura 11). Um fenômeno diário com um roteiro de casa para o trabalho e do trabalho para casa, presentes nas cidades médias e nas metrópoles do Brasil.

Figura 11 - Deslocamento de pessoas para trabalhar nas cidades da RF07



Fonte: IBGE, 2010. Elaborado por Brenda Eckel e Cheila Seibert, 2022.

Conforme apresenta a figura 11, Santo Ângelo possui a maior concentração de pessoas que se deslocam para trabalhar na cidade, com 20% a 30%. O deslocamento pendular ocorre pelo fato de Santo Ângelo obter grandes empresas com muitas vagas de emprego, principalmente no ramo das indústrias de transformação. A Fundimisa é uma das que mais atrai trabalhadores de pequenas cidades e de outros países.

[...] a própria Fundimisa traz um bom número de pessoas, a ALIBEM também traz, só que, mais do que as pessoas de cidades vizinhas que estão vindo trabalhar aqui, são os haitianos, venezuelano e argentinos, trabalhadores estrangeiros estão vindo aqui, hoje eu não te diria o número exato, mas deve ter uns 250 a 300 pessoas que vieram de fora para

trabalhar aqui (Secretário de desenvolvimento urbano, entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

Analisando a fala do secretário, nota-se que, além da indústria metal mecânica, estão as indústrias de produtos alimentícios que também têm recebido trabalhadores imigrantes. O governo federal, em parceria com o Alto-comissariado das Nações Unidas para os refugiados – ACNUR, elaborou o programa “interiorização” visando migrar os estrangeiros, principalmente os venezuelanos, para os demais estados do país (Brasil, 2024).

A proposta é uma estratégia do governo para desafogar as demandas dos serviços públicos no Estado de Roraima e para promover uma inclusão socioeconômica dos novos residentes (Brasil, 2024). O programa já promoveu a migração interna de 132.180 estrangeiros, desses dados, cerca de 14% dos imigrantes foram para a modalidade de “Vaga de Emprego Sinalizada”, isso significa que estes estrangeiros já tinham um trabalho encaminhado (Brasil, 2024).

Há também outras modalidades como “Reunião Social” que obteve 49,5%, a “Reunificação Familiar” com 18,2%, a “Institucional” com 12,1%, e a modalidade “Sem Informação” com 6,1% (Brasil, 2024). Este panorama é importante para o governo federal conseguir gerir esta demanda, é uma ferramenta que contribui também para as grandes empresas que estão com dificuldades com mão de obra. Os estados que mais receberam imigrantes foram Santa Catarina, 29.080, Paraná, 24.400 e Rio Grande do Sul, 21.315 (Brasil, 2024). Nas cidades médias da RF07 e RF09 receberam uma boa leva de imigrantes (Tabela 3) para trabalhar na Alibem, Aurora, Fundimisa, Callegaro entre outras.

Tabela 3 - Imigrantes nas cidades médias da RF07 e RF09

Coredes	Cidades médias	Total
Norte	Erechim	1387
Produção	Passo Fundo	939
Missões	Santo Ângelo	266
Fronteira Noroeste	Santa Rosa	536
Noroeste Colonial	Ijuí	142

Fonte: Painel interiorização, governo federal, 2024. Elaborado pelo autor, 2024.

Conforme a tabela 3, a cidade de Erechim recebeu 1387 imigrantes refugiados da Venezuela na sua região. A maioria destes imigrantes se encaixam na

modalidade Vaga de Emprego Sinalizada com 58,6%, em seguida a modalidade Reunião Social com 32,3% e a modalidade Reunificação Familiar com 9,1% (Brasil, 2024). Passo Fundo, por sua vez, apresentou 939 refugiados, a maioria dos imigrantes se estabeleceram na cidade pela modalidade Reunião Social apresentando 69% do total, logo em seguida a Reunificação Familiar com 22%, a Vaga de Emprego Sinalizada com 5% e por último a modalidade Sem Informação com 4% (Brasil, 2024).

De acordo com a ONU (2022), a Reunião Social, que apresentou maior destaque, é utilizada para aqueles imigrantes que possuem relação afetiva ou amizade com um residente do local destinado. Sendo assim, o nosso primeiro objeto de estudo revela que a maioria dos estrangeiros conseguiu entrar legalmente por obter conhecidos e parentes que já estavam na cidade.

Na RF07, entre as três cidades médias, destaca-se Santa Rosa, obtendo 54% na Vaga de Emprego Sinalizada, 29% em Reunião Social e 17% na Reunificação Familiar (Brasil, 2024). Logo após, apresenta-se o nosso segundo objeto de estudo, com 53% para a Vaga de Emprego Sinalizada, 39% destinado à Reunião Social, 6% Reunificação Familiar e 2% Institucional (Brasil, 2024).

A cidade de Ijuí, por sua vez, demonstrou a menor quantidade de imigrantes na RF07, com apenas 142. Dentre as modalidades destaca-se a Reunião Social com 68,7%, posteriormente, a Reunificação Familiar com 25,3% e por último, a Sem Informação com 6,1% (Brasil, 2024).

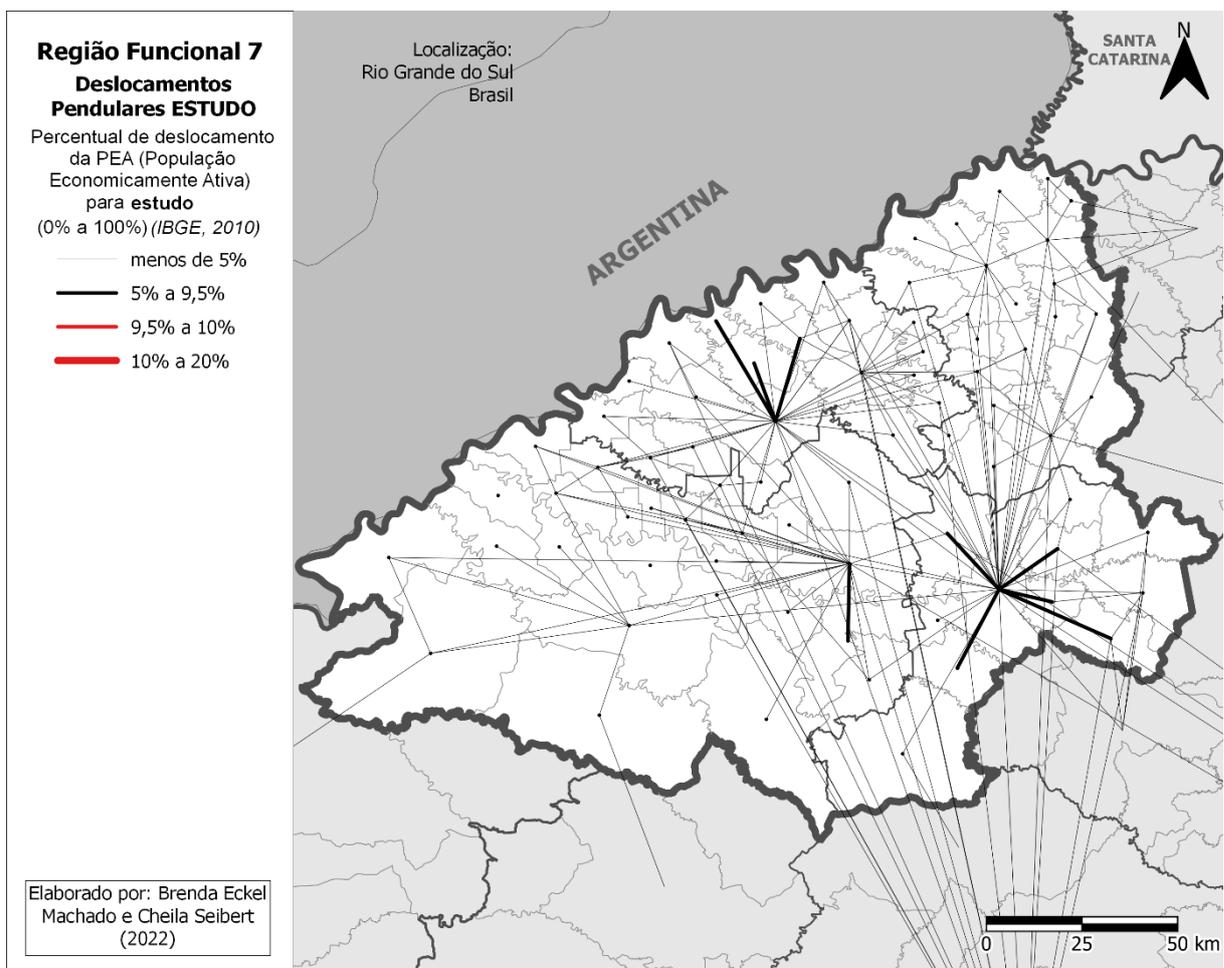
Diante desse cenário, podemos observar, em Passo Fundo e em Santo Ângelo, diferentes formas de acesso. Passo Fundo estabelece a entrada de estrangeiro a partir dos contatos e da aproximação com o outro. No caso de Santo Ângelo, o interesse do imigrante no acesso à cidade revela-se exclusivamente de forma direta na busca pelo trabalho. Paralelamente, estão os perfis destes imigrantes, pois, a maioria dos estrangeiros que chegaram em Passo Fundo nos últimos sete anos são crianças entre 10 a 14 anos do sexo feminino e masculino com 7% do total de 939, a faixa etária adulta entre 25 a 29 anos somam 4% para as mulheres e 5% para os homens (Brasil, 2024).

Já Santo Ângelo apresenta um cenário oposto. A maior parte dos imigrantes são homens da faixa etária de 20 a 24 anos, representando 13%, entre essas mesmas idades as mulheres chegaram a 3% (Brasil, 2014). Também ocorreu uma superioridade dos homens entre as idades de 25 a 29 anos, já que o sexo masculino

obteve 11% e o feminino 4%. Na menor faixa etária migratória estão os idosos acima de 60 anos, com 1% para as mulheres e 0% para os homens (Brasil, 2024). Considerando esses dados, as duas cidades médias terão um desafio para garantir o direito à moradia, à saúde, à educação, à segurança e ao trabalho. Uma vez que todos os chefes de famílias se tornaram contribuintes do Estado.

Outro fenômeno que podemos notar em Santo Ângelo são os deslocamentos pendulares para o estudo (Figura 12), por ser um polo na educação do ensino superior. Tais fenômenos apresentados colocam Santo Ângelo como uma unidade territorial de Arranjo Populacional por fazer essa integração com as populações vizinhas (REGIC, 2018; IBGE, 2020).

Figura 12 - Deslocamento de pessoas para estudar nas cidades da RF07



Fonte: IBGE, 2010. Elaborado por Brenda Eckel e Cheila Seibert, 2022.

Conforme a figura 12, as três cidades médias, Santa Rosa, Ijuí e Santo Ângelo, apresentam deslocamentos para o estudo de 5% a 9,5%. Porém, a única

cidade que concentra o deslocamento nesta categoria para Santo Ângelo é o município de Entre Ijuís. Mesmo assim, a cidade é um centro universitário importante para a região, nas palavras do secretário de desenvolvimento urbano informa que:

[...] na educação onde está a universidade, aqui é singular tanto que, de todos os campos da URI o principal é aqui os outros estão com dificuldades, aliás a educação está com dificuldade no Brasil inteiro. Além disso, temos o IES aqui a CDC que essa sim já foi bem mais importante hoje já não é tanto, mas tem uma boa estrutura. Temos também a Fasa uma faculdade de Santo Ângelo que vem de um bom crescimento e além de outras instituições na área de educação (Entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

A fala do secretário mostra diversas instituições importantes que movimentam a economia. Além dessas faculdades, a cidade conta com um campus do Instituto Federal de Farroupilha – IFFar. No entanto, busca-se melhorar no ensino superior na área da saúde. De acordo com a presidenta do Corede Missões.

Nós estamos buscando a universidade pública de medicina, tem um grupo buscando a universidade daqui que é da URI, uma universidade privada comunitária, mas tem espaço para as duas. Nós temos a Unimed, nós temos um hospital regional, isso traz muita gente. Esses dias eu fiquei parada em frente ao hospital, vendo quantas vans, quantos veículos chegaram da região no entorno ali, quem mexe com a gastronomia, com o xerox recebe essa gente, tudo isso mexe com o entorno (Entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

A instalação de uma instituição com cursos de medicina pode proporcionar uma maior polarização da cidade, exercendo uma influência econômica e podendo ser uma referência local e regional. Há exemplo disso, é Passo Fundo, como vimos anteriormente, com o curso de medicina da UFFS no centro da cidade e entre outras universidades.

Outra estrutura de serviço importante na cidade de Santo Ângelo capaz de atrair pessoas e intensificar o fluxo logístico e as relações de trabalho é o seu aeroporto. A construção do Aeroporto Regional Sepé Tiaraju – GEL evidenciou uma nova dinâmica econômica, fortalecendo a economia local e regional. Esse equipamento urbano se constituiu a partir das diversas demandas da região e do engajamento das instituições interessadas. Nas palavras da presidenta do COREDE Missões (2023):

[...] o aeroporto que foi uma conquista da região, houve empreendimento das entidades empresariais das entidades políticas e de todo mundo porque esse é um aeroporto regional né, tem inclusive Keiser de sucesso acho que isso vai nos ligar até pela distância que temos, inclusive com a área do conhecimento. Imagina um professor qualificadíssimo que vem dar uma palestra na URI, se ele vem em 1 hora e 40 minutos, ele vem, se ele tiver que vir por exemplo pela estrada ele vai levar quantas horas né? (Entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

Na fala da presidenta, podemos notar o trabalho coletivo das entidades em prol do aeroporto. Ao mencionar “todo mundo” refere-se a todos os atores políticos das cidades mais influentes até as que possuem menos presença econômica da RF07. A participação de todos é fundamental para o desenvolvimento da região, isso mostra que as disputas e as concorrências, principalmente entre as três principais cidades da RF07 (Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí), muitas vezes não atrapalham a instalação do empreendimento para a região.

Diante dessas caracterizações das duas cidades médias, é possível observar os equipamentos urbanos que fazem a diferença na rede urbana e na escala regional. Embora Passo Fundo apresenta maiores estruturas urbanas que Santo Ângelo, ainda assim, podemos considerá-las como cidades polos regionais que desempenham diversas funções urbanas e diversos papéis importantes na geração de emprego, na qualificação profissional, no fornecimento de serviços de saúde especializado e entre outros.

Essas diversas atribuições consolidadas pelas cidades médias proporcionaram classificações importantes na hierarquia urbana da RF09 e RF07. Nas quais foram definidas pelos estudos da REGIC e do IBGE (2007, 2018). No tópico e subtópico a seguir, discutiremos sobre o conceito de rede urbana e apresentaremos a partir da REGIC a classificação hierárquica dos centros urbanos proposto em cinco níveis e algumas mudanças da hierarquia urbana para refletirmos sobre os deveres do Estado com essa alteração no território.

4 REDE URBANA E GESTÃO DO TERRITÓRIO DAS CIDADES MÉDIAS

4.1 Uma breve discussão sobre o conceito de rede urbana

A ideia de rede que mantém a conexão e os fluxos de pessoas, de mercadorias, de logísticas e de informações técnicas entre cidades polarizadas e as menores do entorno surge a partir de outro estudo de rede, pois esse conceito não se inicia no âmbito do território. Dias (2020 e 2021) argumenta que o conceito de rede que diz respeito a integração das cidades surgiu com uma associação da medicina de Hipócrates do século V ao estudo da rede do organismo humano, porém, esta associação acontece na metade do século XVIII, logo a ideia de malha e tecido do organismo passa a ser uma referência técnica para planejar o espaço urbano.

Após isso, o filósofo Saint-Simon em um conceito moderno de rede relaciona a rede do organismo humano com a circulação de bens, de capital e das matérias primas para o fortalecimento da econômica e consequentemente para a sustentabilidade da vida, essa relação é uma metáfora aos canais e vasos sanguíneos que precisam estar em circulação, caso ao contrário não existirá vida, assim como não existirá econômica (Dias, 2020). Graças a esta associação que podemos observar no mundo globalizado as relações sociais, as relações de trabalho, e a rapidez da comunicação com o avanço da tecnologia, isso tudo em rede, seja pelas conexões estruturais técnicas nas quais integram as cidades ou pelas conexões via internet onde possibilita a comunicação em tempo real através de um equipamento eletrônico.

Contudo, não podemos deixar de mencionar a teoria “*Central Places in Southern Germany*” de Christaller (1966), uma referência importante com totais contribuições para os estudos de redes e hierarquia urbana. Para Christaller (1966) os lugares que possuem maiores funções centrais na região (ou seja, maiores concentrações de comércio e serviços) são considerados de ordem superiores aos lugares centrais locais de menor importância e aos lugares dispersos que não apresentam uma concentração significativa de atividades econômicas. Sendo assim, nota-se diferentes funções e características das cidades do sul da Alemanha da época.

Essas diferenciações das funções dos lugares observadas pelo autor facilitaram para as instituições públicas classificar os níveis de centros urbanos de cada cidade. No Brasil, a REGIC e o IBGE (2018, 2020) desenvolveram o seu estudo com base na teoria de Christaller e de Taylor (teoria dos fluxos centrais), para definir os maiores centros urbanos de cada região do Brasil, revelando as cidades de maior influência nas regiões onde estão inseridas. Um estudo relevante para planejar o desenvolvimento das cidades e das regiões, sobretudo para pensar em políticas que visem o crescimento dos menores centros urbanos.

Há outras contribuições importantes de pesquisadores brasileiros para esta temática. O geógrafo Corrêa (2012) coopera com o conceito de Rede Geográfica, na qual é compreendida como conexões sociais construídas por um conjunto de pessoas organizadas. Essa produção intelectual está voltada às relações sociais, às cooperações (entre sedes e unidades), às relações de poder, às divisões territoriais do trabalho e de outras instâncias da vida humana (Corrêa, 2012). Nesse sentido, podemos argumentar que a visão do Corrêa sobre as redes vai além das conexões dos centros urbanos com o seu entorno, pois estes centros são definidos pelas ações humanas resultantes das relações sociais e dos interesses políticos.

Ainda Corrêa (2012), a rede geográfica possui uma temporalidade, pois novas redes vão surgindo com mais complexidades e mais amplas. Isso ocorre devido às constantes transformações do espaço, a velocidade das ações do homem e da modernização tecnológica permite que novas redes geográficas surjam, podendo ser maiores e mais intensas no espaço. À vista disso, podemos pensar em uma rede geográfica que sai de um papel regional para ampliar as suas funções em escalas nacionais ou até mesmo globais.

Na perspectiva de Santos (1996), a rede é definida em duas matrizes, na primeira trata-se da realidade do espaço materializado e a segunda são os dados sociais, esses são aspectos centrais para constituir a rede, além de ser um instrumento político. O autor (1996) compreende também que a rede no âmbito do território pode ser estudada no “enfoque genético” e no “enfoque atual” (p.177), no primeiro caso são os diversos movimentos e processos técnicos e sociais que já ocorrem em um determinado momento, ou seja, é um estudo que necessita retornar ao passado para uma análise histórica, já o segundo caso está relacionado a realidade social, uma análise técnica e quantitativa daquilo que o espaço já constitui.

São aspectos importantes que servem como uma base para analisar um determinado espaço em períodos distintos.

Haesbaert (1999), por sua vez, contribuiu com a temática nas regiões transfronteiriças (na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai), a forte migração de brasileiros na cidade de San Lorenzo, San Pedro (na Argentina), Ciudad del Este, Santa Rita e Santa Rosa (no Paraguai), promoveram mudanças nos centros urbanos dessas cidades, obtendo mais volume nos comércios devido à crescente demanda.

Além disso, impactou significativamente na questão da língua, a presença de brasileiros fortaleceu o uso da língua portuguesa e os costumes da região sul do Brasil (Haesbaert, 1999). Uma observação relevante para pensarmos sobre as novas organizações espaciais destas localidades, e as novas políticas de controle de impostos entre os países devido à forte conexão dos consumidores brasileiros e as cidades fronteiriças, são questões que caberiam, inclusive, para novas pesquisas futuras.

Todavia, a produção intelectual de Christaller (1966), Corrêa (2012) e os estudos da REGIC e do IBGE (2018, 2020) são as bases para compreendermos a situação das cidades médias (Passo Fundo e Santo Ângelo) na rede urbana e no nível da hierarquia urbana que elas possuem nas suas respectivas regiões, isso será abordado no subtópico seguinte.

4.2 Passo Fundo: Caracterização da rede urbana e gestão do território

Antes de destacarmos o nosso objeto de estudo e algumas de suas características na rede urbana brasileira. É importante trazermos a classificação de todos os cinco níveis da hierarquia urbana definido pelo estudo da REGIC e do IBGE (2007), para termos uma melhor compreensão e análise, entre elas estão:

I) As 12 **Metrópoles** do país, nos quais são os maiores centros urbanos com fortes conexões entre si. Nesse nível, existem três subníveis, primeiro, a “Grande Metrópole Nacional” na qual está inserida a capital São Paulo com a maior concentração populacional do país, maior centro urbano e o maior nível da gestão do território. No segundo subnível está a “Metrópole Nacional” onde se insere Rio de Janeiro e Brasília, com populações entre 11,8 e 3,2 milhões. As duas metrópoles também se destacam no primeiro nível de gestão territorial e suas polarizações

estendem-se por todo o país, assim como São Paulo. Já o último subnível está a “Metrópole” com populações entre 1,6 até 5,1 milhões de pessoas. São nove no total, nas quais estão: Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza, Curitiba, Belém, Manaus, Goiânia e Belo Horizonte. Na gestão territorial, todas estão no segundo nível, com exceção de Manaus e Goiânia, porém, possuem quantidades de elementos que abrangem no âmbito nacional que permitem estar neste nível.

II) Neste nível foi definido como **Capital Regional**, aqui estão 70 centros urbanos nas quais estão a um “degrau” abaixo das metrópoles. No entanto, obtém relações no âmbito nacional como o nível anterior. A diferença é que o seu nível de gestão do território é inferior às metrópoles e às suas áreas de influência e de recorte regional, com diversas funções que atendem às demandas dos municípios da região local. Conforme o último nível, este também apresenta três subníveis, o primeiro é a “Capital Regional A” com 11 cidades e populações entre 955 mil habitantes e possíveis 487 relações. Vale destacar que este nível não é reconhecido como metrópole. Em segunda está a “Capital Regional B” (na qual está inserido Passo Fundo), com 20 cidades, 435 habitantes e 406 relações, e por último a “Capital Regional C” com maiores quantidades de cidades 39, menos conexões 162, e podendo chegar a 250 mil habitantes.

III) No terceiro nível é classificado por **Centro Sub-Regional**, segundo a REGIC possui 169 centros urbanos com concentrações de atividades menos. O nível da gestão do território para os Centro sub-regional está entre 4 e 5, uma das características é sua área de atuação que, comparada aos níveis anteriores são menores, além disso, a quantidade de relacionamentos são bem mais reduzidos, para termos uma melhor compreensão, a sua própria rede e apenas três metrópoles nacionais são as principais relações. Esse nível apresenta apenas dois subníveis, o primeiro é o “Centro sub-regional A” definido por 85 cidades nos quais podem chegar a 95 mil habitantes e a 112 relacionamentos. Já segundo, o “Centro sub-regional B” seguindo a lógica hierárquica urbana é mais inferior, possui 79 cidades no total e quantidade de 71 habitantes e relacionamentos.

IV) O penúltimo nível trata-se do **Centro zona**, no qual obtém 556 cidades do país. A sua área de atuação também é reduzida, mas, atua especificamente nas imediações, e está dividido em dois subníveis. O primeiro é o “Centro zona A”, com 192 cidades e 49 relacionamentos. E o segundo é definido por “Centro zona B” com maiores quantidades de cidades com total de 364, destas quantidades, 235 não

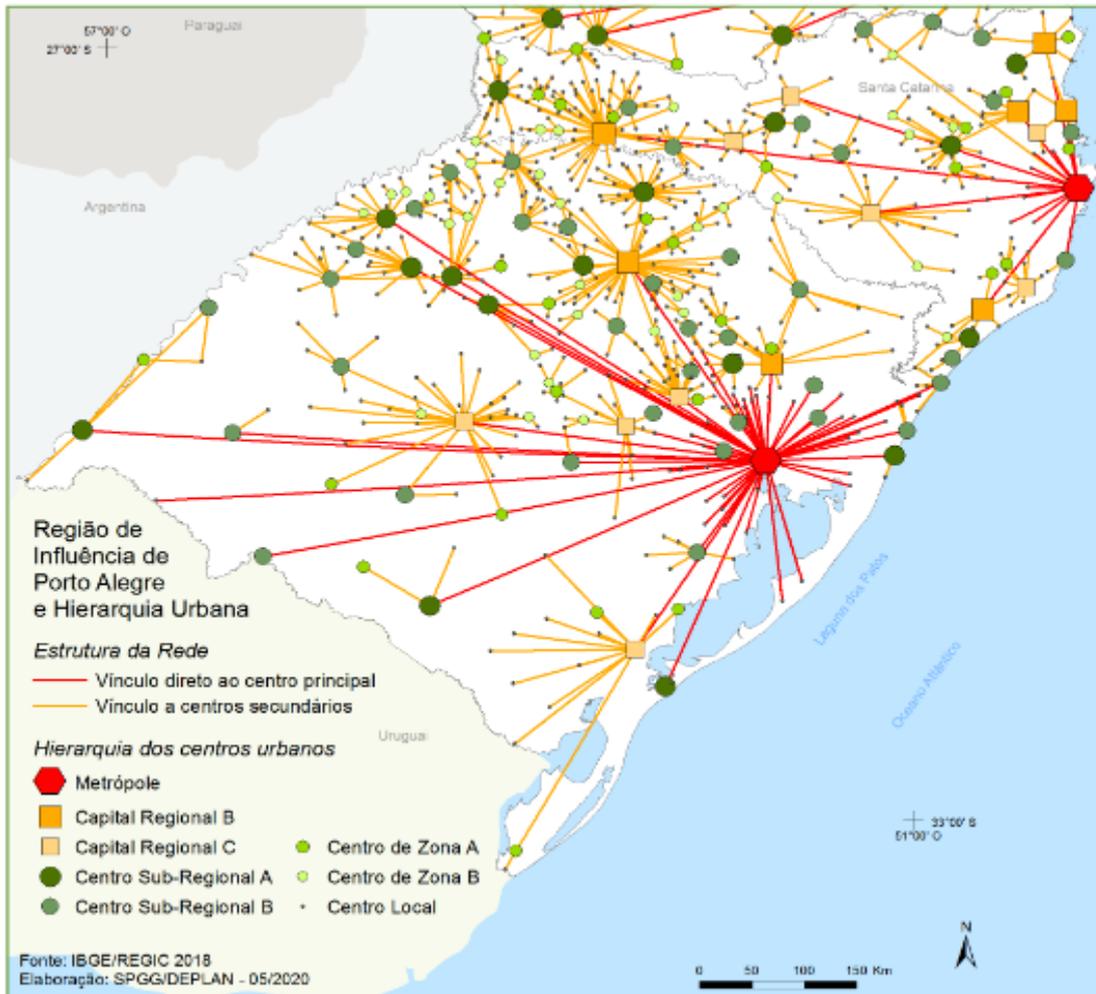
obtiveram a classificação de gestão territorial e as outras 107 foram classificadas no último nível.

V) Por fim, o último nível classificado pela REGIC são os **Centros locais**, com a última posição na hierarquia urbana, este nível 4. 473 cidades, nos quais apresentam uma influência e uma centralidade apenas no interior do seu município. A pouca concentração de serviços deste nível atende uma população de até 10 mil habitantes.

A nova atualização do estudo da REGIC e do IBGE (2018, 2020) evidenciou mudanças significativas na rede urbana. Esta observação é essencial para uma análise mais aprofundada, pois é através dessas mudanças que mostram as novas dinâmicas comerciais, as novas divisões territoriais do trabalho, os novos relacionamentos, as novas extensões de influência e as novas alterações nas estruturas das hierarquias urbanas (como por exemplo o nível 1 que passou a obter 15 principais centros urbanos do país e o nível 2 que aumentou para 97 cidades classificadas como Capitais Regionais).

Posto isso, podemos argumentar que promoveu uma nova reorganização espacial. E conseqüentemente uma nova necessidade de criar políticas que distribuam o orçamento do Estado de forma mais igualitária. No caso de Passo Fundo, a REGIC e o IBGE (2018, 2020) definiram na rede urbana da capital Porto Alegre como uma Capital Regional B (Figura 13).

Figura 13 - Rede urbana e hierarquia urbana da capital gaúcha



Fonte: ATLAS SOCIOECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL, 2021.

Conforme a figura 13, a hierarquia urbana do estado gaúcho apresenta uma Metrôpole, sendo ela a capital, Porto Alegre, com maior centralidade e maior extensão de conexões. Logo após, podemos notar duas Capitais Regionais B, que são Passo Fundo e Caxias do Sul. Neste nível, apresentam-se grandes atividades de gestão, perdendo só para as metrópoles que possuem um alcance de influência e ligação em todo território do país (REGIC, 2018; IBGE, 2020).

No que diz respeito ao objeto de estudo, demonstram-se conexões com a Metrôpole Porto Alegre, com os Centros Sub-Regionais A (Erechim e Carazinho), com os Centros Sub-Regionais B da região norte (Marau, Soledade e Sarandi), do noroeste (Palmeiras das Missões, Frederico Westphalen) e da região nordeste do estado (Lagoa Vermelha) todas elas sendo subordinadas às Capitais Regionais, além disso, Passo Fundo detém conexões externas com as Metrôpoles São Paulo

(Grande Metrópole), Brasília (Metrópole Nacional) e Florianópolis (REGIC, 2018; IBGE, 2020). Também podemos observar na figura quatro Capitais Regionais C, nas quais estão: Lajeado, Pelotas, Santa Cruz do Sul e Santa Maria. Os centros de Zonas, nos quais apresentam uma relação de proximidades, ou seja, das cidades circunvizinhas e com baixo nível de gestão, entres elas estão: Getúlio Vargas, Tapejara e Ibirubá no nível Centro de Zonas A, e as demais cidades Não-Me-Toque, Espumoso, Erval Seco, Constantina, Casca, Arvorezinha, Rodeio Bonito, Sananduva, Tenente Portela, São José do Ouro e Serafina da Corrêa (REGIC, 2018; IBGE, 2020).

Por fim, notamos também, diversas conexões que Passo Fundo possui com os Centros Locais do seu entorno, trata-se de cidades pequenas que atendem as demandas locais e que estão subordinadas aos demais níveis da hierarquia urbana do estado, algumas podemos citar, como, Tio Hugo, Pontão, Ibirapuitã, Ibiaçá, Davi Canabarro, São José, Muliterno, Caseiros, Sananduva e entre outras (REGIC, 2018; IBGE, 2020).

Isso só ratifica a importância de Passo Fundo na rede urbana do estado, ao mesmo tempo, a cidade tem responsabilidade com os municípios circunvizinhos, uma vez que estes municípios dependem da prestação de seus serviços. Do mesmo modo que observarmos essas conexões de Passo Fundo podemos notar e analisar Santo Ângelo também, conforme será demonstrado no subtópico seguinte.

4.2.1 Passo Fundo: Gestão privada do território

A gestão privada de Passo Fundo possui uma participação importante nas suas centralidades comerciais, industriais e na influência regional. As relações das grandes corporações com os seus fornecedores, com as empresas de logística, com as empresas de finanças e com as suas filiais fortalecem tais centralidades (Rogério et al., 2022). A forte atuação desta gestão privada é controlada pelas grandes corporações, que possuem a maioria das filiais na RF09. (Quadro 1)

Quadro 1 – Quantidade de empresas e filiais na RF09

Corede	Município	Empresas-sede na cidade	Filiais controladas por empresas-sede da cidade	Filiais na cidade	Empresas-sede que controlam filiais na cidade
Alto da Serra do Botucaraí	Espumoso	17	37	42	41
	Soledade	23	85	70	59
Médio Alto Uruguai	Frederico Westphalen	26	73	84	76
	Nonoai	12	17	38	33
Nordeste	Arranjo Populacional de Lagoa Vermelha/RS	23	58	88	71
	Ibiraiaras	9	52	13	13
	Sananduva	21	49	57	54
	São José do Ouro	17	24	26	25
	Tapejara	31	82	63	61
Norte	Arranjo Populacional de Getúlio Vargas/RS	25	50	69	53
	Campinas do Sul	5	5	23	22
	Erechim	122	288	215	175
Produção	Carazinho	51	104	169	141
	Casca	22	33	32	32
	Marau	51	118	117	94
	Passo Fundo	164	1168	505	384
Rio da Várzea	Chapada	13	19	30	26
	Constantina	19	37	27	24
	Palmeira das Missões	24	35	86	70
	Ronda Alta	9	11	30	25
	Sarandi	33	120	79	76
Total		717	2.465	1863	1555

Fonte: CEMPRE, IBGE, 2016. Elaborado pelo autor, 2024.

Conforme apresenta o quadro 1. Passo Fundo é a cidade média que mais se destaca, no que podemos chamar de quatro categorias, as quais se referem ao setor privado na RF09:

- I) São as Empresas-sede na cidade. Passo Fundo contém 164 unidades, se compararmos com o município de Erechim (outra cidade média), Passo Fundo possui 42 unidades a mais, e representa 22,9% do total desta categoria, isso mostra a sua superioridade na RF09.
- II) Nesta categoria estão as filiais controladas por empresas-sede da cidade. Nosso objeto de estudo apresentou 1.168 filiais, isso representa 47,4% do total de 2.465 filiais. A segunda cidade mais influente (Erechim) possui apenas 11,7% deste total.
- III) A penúltima categoria são as Filiais na cidade. Passo Fundo contém 505 filiais, são 290 unidades a mais que Erechim. Isso representa 27,10% do total desta categoria. Podemos observar também que a segunda cidade mais influente do Corede Produção (Carazinho) possui 169 unidades de filiais, 336 a menos que Passo Fundo. Em seguida estão Marau com 117 e Casca com 32 unidades.
- IV) Na última categoria, denominada de Empresas sede que controlam filiais na cidade. Passo Fundo apresenta 384 unidades controladoras de filiais, uma quantidade menor que a penúltima categoria. Porém, ainda é superior a Erechim com 175 e a qualquer outra cidade da RF09. Essa quantidade do nosso objeto de estudo representa 24,7% do total, sendo 13,45% a mais que Erechim.

Sendo assim, é evidente a superioridade de Passo Fundo na gestão empresarial na região, isso só ratifica a concentração das ofertas de empregos. Uma vez que apresenta o maior número em todas essas categorias apresentadas. Além disso, é possível argumentar que as demais cidades influentes e menos influentes da RF09 se classificam na rede regional como subordinada a Passo Fundo.

Tal subordinação é cooperada pelas principais empresas atuantes na cidade que atuam fortemente no ramo de atividades de fabricação de máquinas e equipamentos para o campo e no ramo de biodiesel (Quatro 2).

Quadro 2 – Principais empresas atuantes em Passo Fundo

Passo Fundo/RS Principais empresas atuantes				
Empresas com Matriz nas cidades estudadas	Filiais Multilocalizadas	Filiais Monolocalizadas	Total Filiais	Ramo de Atividade
AGROMAC INDÚSTRIA E COMERCIO DE EQUIPAMENTOS AGRICOLAS LTDA	0	1	1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
BSBIOS INDÚSTRIA E COMERCIO DE BIODIESEL SUL BRASIL S/A	1	0	1	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
CIA SEMEATO DE ACOS CSA	2	0	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
COMMERSUL INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA	0	2	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
DI CANALLI COMÉRCIO, TRANSPORTES E EMPREENDIMENTOS LTDA	5	1	6	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
J M ZANATTA E CIA LTDA	2	0	2	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação
SEMEATO AS INDÚSTRIA E COMÉRCIO	1	5	6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação

Fonte: REGIC, 2018. Elaborado pelo autor, 2024.

Analisando o quadro 2, podemos observar que das sete principais empresas, cinco são do ramo de atividades de “Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação”, essas cinco apresentou 13 filiais Multilocalizada (com 5) e Monolocalizada (com 8). E duas delas são de “Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool”, nesse ramo mostrou sete filiais, sendo seis Multilocalizada e uma Monolocalizada. Nas quais trabalham com

equipamentos de alta tecnologia para a moagem de grãos de soja, milho e outras matérias-primas derivadas das atividades do campo. Isso mostra o quanto o agronegócio é robusto na cidade. Se este setor vai mal, as indústrias podem sofrer as consequências. Tais empresas estão melhor apresentadas na figura 14. Dentre essas, ressalta-se a BSDIOS grande produtora de biodiesel, que expande o seu produto para diversos países do mundo. Recentemente, a empresa mudou a sua nomenclatura para Be8.⁶

Figura 14 - Empresas influentes na gestão privada do território de Passo Fundo



Fonte: Organizado pelo autor, 2024.

Há outros setores privados de Passo Fundo que necessitam do desempenho do agronegócio para existir. Santos (2024) em sua pesquisa identifica diversos comércios varejistas que se mantêm com a forte demanda do campo, trata-se de uma procura especializada de produtos e serviços, como, fertilizantes, alimentos para animais, atividades veterinárias, peças para máquinas do campo, hortifrutigranjeiros e outros produtos e serviços diversos. Sendo assim, o comércio varejista também necessita da cadeia produtiva do agronegócio e podemos

⁶ A Be8 antiga BSDIOS exporta biodiesel para mais de 10 países do mundo, seus produtos são derivados das *commodities* agrícolas produzidos em grande escala para atender o mercado internacional. Outras informações sobre esta grande corporação podem ser acessadas no site da Gazeta do povo, disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/bsbios/bsbios-agora-e-be8/>.

compreender, diante dessas questões relacionadas às atividades do campo para o urbano, que Passo Fundo é uma cidade do agronegócio devido à forte influência desse setor na indústria e no comércio.

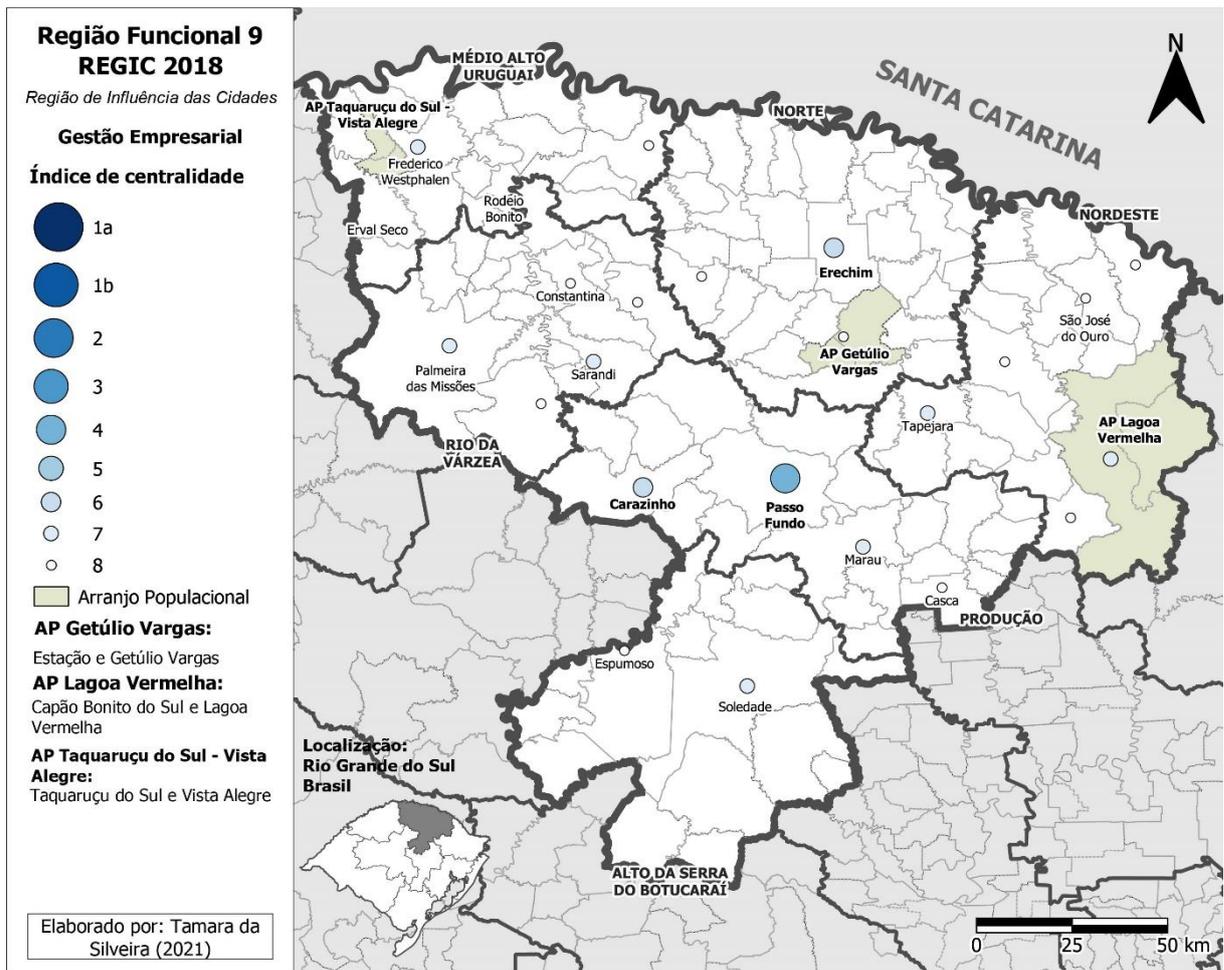
A intensificação do agronegócio na cidade, atraiu simultaneamente as marcas exteriores deste setor e os investimentos do Estado. De acordo com Sobarzo (2015), são várias marcas globais que comercializam na cidade, dentre as mais conhecidas estão a *Massey Ferguson*, *John Deere*, *New Holland* e *Case Agriculture*. Todas essas citadas são marcas de máquinas agrícolas modernas e potentes para as atividades do campo. No que concerne aos investimentos do Estado, destaca-se uma unidade da EMBRAPA, importante instituição pública que contribui para o desenvolvimento do campo, através da ciência, mas, há também, outra instituição que atua na cidade através da pesquisa, sendo a Universidade comunitária de Passo Fundo – UPF (Sobarzo, 2015).

Tais instituições refletem no desenvolvimento do setor privado da cidade, o curso de agronomia da UPF é um exemplo disso, pois o mercado estará recebendo cada vez mais profissionais para atuarem no avanço da produção do campo em consequência disso, as demandas poderão aumentar e impulsionar o comércio e a indústria.

É importante mencionar que as principais empresas atuantes destacadas neste subtópico, com as suas sedes e filiais, possuem um peso significativo no índice de centralidade de gestão empresarial da cidade, no qual se destaca na RF09 (Figura 15). A definição da centralidade da gestão empresarial de Passo Fundo é composta pelos procedimentos metodológicos da REGIC e do IBGE (2018, 2020), que parte dos somatórios das empresas sedes, filiais locais e filiais em cidades diferentes.

Dessa forma, é possível notar a força do setor privado em várias escalas, seja local, regional ou nacional, depende do recorte que desejamos analisar. Certamente, é um procedimento metodológico importante para alcançarmos resultados que revelam os diferentes níveis de gestões empresariais em diferentes localidades e regiões do país. Sendo relevante para futuras pesquisas e intervenções do Estado, no sentido de buscar meios que incentivem a descentralização das grandes corporações nas regiões com baixos índices de centralidade.

Figura 15 - Índice de centralidade⁷ da gestão privada de Passo Fundo na RF09



Fonte: REGIC, 2018. Elaborado por Tamara da Silveira, 2021.

Conforme a figura 15, Passo Fundo detém o índice de centralidade 4, a maior concentração da RF09. Em seguida, Erechim e Carazinho com índice 6, Soledade, Frederico Westphalen, Arranjo Populacional de Lagoa Vermelha, Tapejara, Marau, Palmeira das Missões e Sarandi com índice 7. E por fim, Espumoso, Nonoai, Barracão, Ibiraiaras, Sananduva, São José do Ouro, Arranjo Populacional de Getúlio Vargas, Campinas do Sul, Casca, Chapada, Constantina e Ronda Alta obtiveram o índice 8. Para compreendermos melhor estes índices, a REGIC e o IBGE (2018, 2020) classificam da seguinte forma: as cidades que possuem 76 estabelecimentos são classificadas com o índice de centralidade 1. Com 29 é o índice 2, com 23 até

⁷ O índice de centralidade é um instrumento de pesquisa que visa analisar a estrutura urbana de uma determinada cidade. Essa ferramenta pode ser utilizada em diferentes áreas urbanas, podendo fazer comparações entre essas áreas para designar os lugares que apresentam uma policentralidade ou monocentralidade. Para mais informações, acesse o site do IPEA disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/1096>.

28 é o índice 3, com 18 até 22 é o índice 4, com 11 até 17 é o índice 5, com 5 até 10 é o índice 6, e por fim, com 1 até 4 estabelecimentos é o índice 7.

4.2.2 Passo Fundo: Gestão pública do território

No caso da gestão pública do território, tem um papel fundamental no desenvolvimento das cidades médias intermediárias e no crescimento econômico da cidade. As diversas vagas para servidores públicos e trabalhadores terceirizados são reflexos desse crescimento. No caso de Passo Fundo, notamos que a área da saúde, assim como a administração pública, em geral, possuem a maior quantidade de servidores públicos e empregados terceirizados em setores com mais de 900 trabalhadores formais (Quadro 3). Representando 23,7% do total para o setor da saúde e 13,5% para a administração pública geral. Em proximidade desses dados estão os Abates de Aves com 11,3% e o setor da Educação superior – graduação e pós-graduação com 10,4%.

Quadro 3 - Quantidades de pessoas empregadas nos setores públicos e privados em Passo Fundo

Setores com mais de 900 trabalhadores formais na cidade de Passo Fundo	Nº de empregados
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	5.547
Administração pública em geral	3.159
Abate de aves	2.648
Educação superior - graduação e pós-graduação	2.434
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados	1.755
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.509
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1.435
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, peças e acessórios, exceto para irrigação	1.427
Construção de edifícios	1.258
Restaurantes e similares	1.248
Incorporação de empreendimentos imobiliários	902
Total	23.322

Fonte: RAIS, 2019. Elaborado pelo autor, 2024.

O destaque de empregados para os setores públicos está relacionado com as diversas unidades estaduais na cidade (Quadro 4) que dominam o território e concentram simultaneamente os serviços e as ofertas de emprego na RF09. Para Corrêa (1992), tal gestão territorial tem como propósito controlar o território a partir de um conjunto de práticas resultantes na organização espacial e na reprodução da cidade.

Em concordância disso, podemos argumentar que a reprodução da cidade influenciada pela gestão pública do território surge com a necessidade da população residente em crescimento. Com isso, a gestão pública deverá pensar em unidades que tenham uma estrutura que possa suprir as demandas de sua população.

Quadro 4 - Quantidades de estabelecimentos estaduais em Passo Fundo e no Corede Produção

Números de estabelecimentos estaduais	Passo Fundo	Corede Produção	Total
Segurança e Defesa Civil	7	8	15
Órgãos de infraestrutura	4	5	9
Secretarias Estaduais	4	6	10
Sede Regional Institucional da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)	1	1	2
Sede Regional Institucional da Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental)	1	1	2
Sede Regional Institucional do Ipe (Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul)	1	4	5
Sede Regional e Posto de atendimento Institucional da JUCERGS (Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul)	1	2	3
Sedes Institucionais e Sede Regional Institucional da PGE Comarca (Procuradoria-Geral do Estado)	2	5	7
Sede Regional Institucional da UERGS (Universidade do Estado do Rio Grande do Sul)	0	0	0
Total	21	32	53

Fonte: IEDE, 2019. Elaborado pelo autor, 2024.

Analisando o quadro 4, podemos notar que Passo Fundo apresenta mais que a metade do total dos órgãos públicos do Corede Produção, isso mostra a centralidade que a cidade possui em serviços públicos. Notamos também, através dos registros do trabalho de campo, que a cidade detém inúmeras repartições públicas (Figura 16) que atendem à população local e regional. Tais repartições controlam e concentram os serviços na cidade. Promovendo um fluxo intenso diário de pessoas das cidades pequenas do entorno para Passo Fundo, isso dinamiza a economia, e beneficia os comércios de todos os segmentos com o deslocamento dessas pessoas, pelo fato de consumirem em seus principais eixos comerciais.

Figura 16 - Principais repartições públicas de Passo Fundo



Fonte: Spinelli e Silveira, 2023. Organizado pelo autor, 2024.

Na figura 16, destacam-se principalmente os hospitais da cidade. Na primeira figura, apresenta-se o Hospital da Cidade, localizado na rua Tiradentes, centro. Em seguida, o Hospital São Vicente de Paulo, localizado na rua Teixeira Soares, também localizado no centro. Esta repartição pública atende toda a região da RF09 devido à sua estrutura, ao seu quadro de profissionais qualificados e à parceria do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul com o seu Ambulatório (que está na terceira figura da esquerda para a direita). Logo após, temos o aeroporto da cidade que passou por um processo de revitalização, conforme

mencionado anteriormente. Está repartição pública está localizada na BR 285, na zona rural. Mostra-se também a Brigada Militar na rua Teixeira Soares, centro. O primeiro Departamento de Polícia Civil na rua Antônio Araújo, centro, o Ministério Público Federal instalado no endereço Antônio Araújo, centro. E a 7ª Coordenadoria Regional da Educação – CRE instalada na rua Saldanha Marinho, centro.

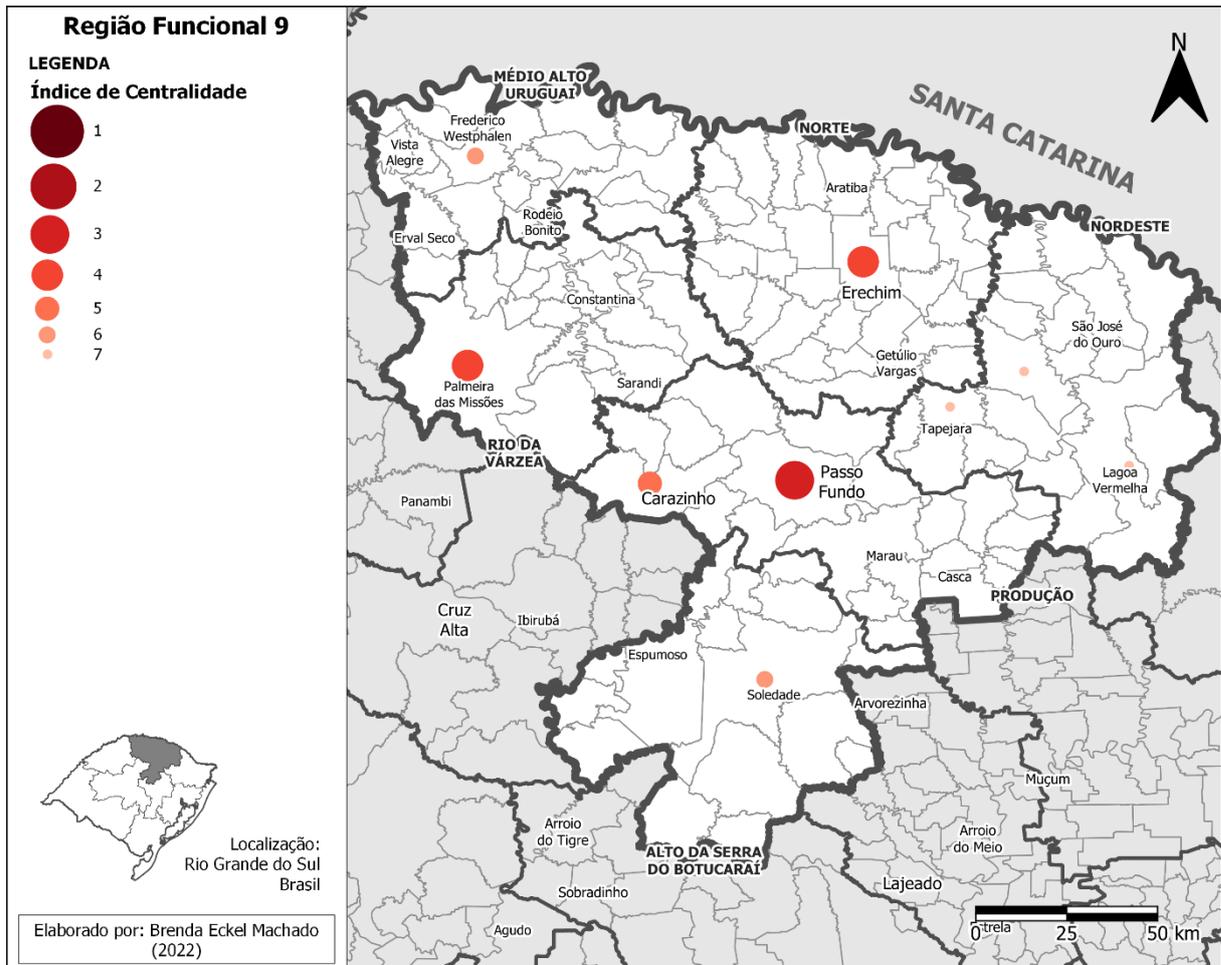
Observa-se que a maioria dessas repartições públicas estão instaladas nas áreas centrais da cidade. Isso demonstra que o Estado possui o maior controle e uso do espaço central dotados de infraestrutura e serviços. Toda essa centralidade é fundamental para a economia da cidade. No entanto, os serviços podem sobrecarregar com todas as demandas da região. Paralelamente, a presidenta do Corede Produção destaca que:

[...] Passo Fundo tu encontra praticamente tudo né, tudo tá ali né, bom mas o que que precisa as cidades do entorno dela? Essas cidades também precisam ter uma estrutura que inclusive desafoga algumas questões de Passo Fundo né, por exemplo, aqui em Carazinho tem um hospital que tá sendo referência, o hospital cresceu em 10 anos uma coisa absurda, absurda, mas tem a ver também, com a gestão, é importante né, isso também tem muito a ver com a gestão. O gestor, seja ele instituições filantrópicas, seja ele do executivo, ele precisa ter uma visão bem mais ampliada né, ele precisa entender o conceito, inclusive, do que significa fazer uma gestão para uma comunidade para uma população. O que que eu entendo, por exemplo, as grandes empresas, deixa elas andarem, você tem que olhar para quem precisa mais (Entrevista realizada em 21 novembro de 2022).

A presidenta do Corede propõe uma reestruturação econômica das cidades do entorno, isso, certamente, dependerá da iniciativa dos gestores públicos, como também dos representantes comerciais e das indústrias. O setor privado também precisa se mobilizar, apresentando propostas que fomentem a ampliação de equipamentos urbanos para atender a atendam da população local. Os movimentos sociais, assim como as lideranças dos bairros, são importantes nesse processo, precisam se posicionar a favor dos seus direitos. Logo, é preciso cobrar dos gestores locais para as cidades tenham uma estrutura de serviços que possa “desafogar” a estrutura de Passo Fundo. Dessa forma, as cidades do entorno teriam uma certa independência aos poucos, é um processo lento, mas necessita de um esforço dos atores políticos e dos agentes que produzem a cidade.

Os dados apresentados de alguns estabelecimentos estaduais e das principais repartições públicas da cidade são reflexos do seu destaque no índice de centralidade pública estadual (Figura 17).

Figura 17 - Índice de centralidade da gestão pública de Passo Fundo na RF09



Fonte: REGIC, 2018. Elaborado por Brenda Eckel Machado, 2022.

Na figura 17, Passo Fundo se destaca mais uma vez na RF09. No âmbito da gestão pública, o seu índice de centralidade é 2. Logo após, Erechim e Palmeira das Missões com índice 3, Carazinho com índice 5, Soledade e Frederico Westphalen com índice 6, e por fim, Arranjo Populacional de Lagoa Vermelha e Tapejara com índice 7.

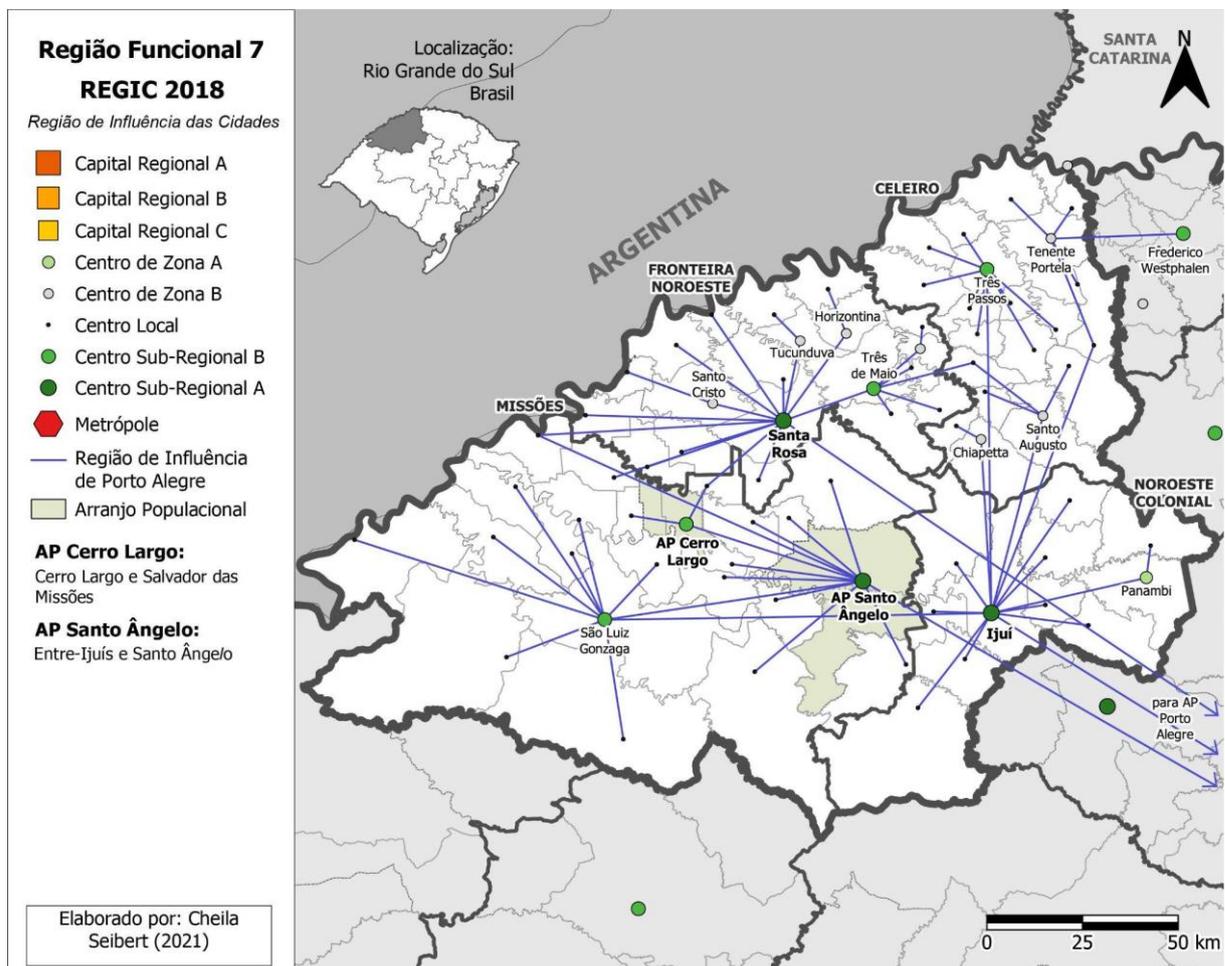
4.3 Santo Ângelo: Caracterização da rede urbana e gestão do território

Santo Ângelo, por sua vez, apresenta características na rede urbana gaúcha distintas do centro urbano de Passo Fundo. O seu nível de hierarquia pode estar

relacionado às cooperações das outras cidades influentes da RF07 que também desempenham papéis relevantes no âmbito da RF07. Contudo, não podemos deixar de ressaltar a influência de Santo Ângelo nos últimos dez anos, basta observarmos a igualdade hierárquica na rede urbana (Figura 18) que Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí apresentam na região noroeste do estado.

Pois, no estudo da REGIC e do IBGE (2007) apenas Ijuí se destacava com maior nível de hierarquia urbana, na época era classificada como Capital Regional C, já Santo Ângelo e Santa Rosa classificavam-se como Centros Sub-Regionais A. Com essa mudança na última atualização da REGIC e do IBGE (2018, 2020), podemos levantar a hipótese de que algumas concentrações de serviços ou comércios podem estar mais dispersas de forma igualitária entre as três cidades. Outro ponto que pode promover essa igualdade hierárquica, são as gestões compartilhadas entre elas, e as relações políticas que visam o crescimento da RF07 como um todo.

Figura 18 - Região de influência na rede urbana da RF07



Fonte: REGIC, 2018. Elaborado por Cheila Seibert, 2022.

Analisando a figura 18, os três Centros Sub-Regionais A demonstram conexões bem dispersas na RF07 e ligações com a Capital Porto Alegre. Também, é possível notar que o Corede Missões possui as melhores posições hierárquicas na rede da RF07, além do Centro Sub-Regional A de Santo Ângelo, há também, dois Centros Sub-Regionais B (São Luiz Gonzaga e Arranjo Populacional Cerro Largo) e os diversos Centros Locais, como, Roque Gonzales, Vitória das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá entre outras.

Em seguida, temos o Corede Fronteira Noroeste com Santa Rosa o Centro Sub-Regional A, e apenas um Centro Sub-Regional B (Três de Maio), há também, os seus Centros de Zona B, nos quais são, Santo Cristo, Tucunduva, Horizontina e Boa Vista do Buricá, e os diversos Centros Locais, como, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Doutor Maurício Cardoso, Alecrim, Alegria, entre outras. Além disso, o Corede Noroeste Colonial representado por Ijuí, Centro Sub-Regional A, Panambi, Centro de Zona A, e suas inúmeras cidades definidas como Centros Locais, entre elas estão Augusto Pestana, Coronel Barros, Nova Ramada, Pejuçara, Jóia, Condor, Catuípe, Bozano e Ajuricaba.

E por fim, o Corede Celeiro com três níveis de hierarquia urbana: o primeiro com Três Passos (Centro Sub-Regional B), o segundo com os Centros de Zonas B, nas quais estão Tenente Portela, Santo Augusto e Chiapetta. Já o terceiro nível são os Centros Locais, como Bom Progresso, Barra do Guariba, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Vista Gaúcha, Sede Nova, Miraguaí, entre outras. Diante disso, é evidente as feições espaciais reticulares de Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí, por serem uma hierarquia urbana superior na RF07 que estabelecem ligações com os municípios subordinados (REGIC, 2018; IBGE, 2020). Paralelamente, estão os papéis das gestões territoriais, privadas e públicas que corroboram para este feito, nos quais serão apresentados e discutidos os subtópicos a seguir.

4.3.1 Gestão privada do território de Santo Ângelo

A gestão privada do território de Santo Ângelo está representada pelas suas grandes corporações multilocalizadas, suas tomadas de decisões que refletem na sua produção normalmente acontecem pelas sedes inseridas na cidade. Por serem

empresas que possuem filiais, em via de regra, obtêm padrões que descentralizam as suas atividades produtivas para manter a sua filosofia, assim como o nível de produção e conseqüentemente o seu domínio econômico na região. Egler (1995) argumenta em sua pesquisa que tal descentralização das atividades produtivas pode funcionar quando houver uma comunicação facilitada entre a sede e as suas filiais, uma mão de obra qualificada e um sistema técnico ideal para as suas execuções. Essa talvez seja a principal forma de manter o controle de sua gestão e o controle da gestão do território privado.

Para Corrêa (1996), a gestão do território (seja no setor público ou privado) tem a capacidade de controlar a organização espacial, as ofertas de empregos diretos e indiretos, os deslocamentos populacionais e os processos de transformação e uso do espaço urbano. Neste último elemento, considera-se o estado, como um agente modelador de um determinado espaço que estão muitas vezes em processos de transformações para os interesses do setor privado.

Ainda o autor (1996), mas no âmbito exclusivamente da gestão empresarial, destaca-se que o controle do território ocorre em dois casos:

- I) Acontece com as grandes corporações expandindo as suas filiais, dessa forma terá uma maior influência no território, ao promover novas ofertas de empregos, a mobilidade urbana, e os empregos indiretos no seu entorno. Sobre este último, podemos mencionar as demandas de serviços para os trabalhadores motorizados em empresas de aplicativos de alimentos e transportes.
- II) Já o último caso está associado às relações contratuais entre empresas consolidadas no mercado e um indivíduo que deseja comprar uma franquia para utilizar a sua marca, uma prática muito comum nas grandes metrópoles, mas é possível notarmos estas ações empresariais nas cidades médias, principalmente nos grandes equipamentos urbanos, como os shoppings centers dotados de franquias de marcas globais.

Entretanto, a análise que propomos neste subtópico se relaciona apenas com o primeiro caso, tendo em vista que Santo Ângelo dispõe de diversas empresas com filiais que se destacam com as demais cidades de influência na RF07 (Quadro 5).

Quadro 5 - Quantidade de empresas e filiais na RF07

COREDE	Município	Empresas-sede na cidade	Filiais controladas por empresas-sede da cidade	Filiais na cidade	Empresas-sede que controlam filiais na cidade
Celeiro	Crissiumal	11	17	31	27
	Santo Augusto	12	14	37	32
	Tenente Portela	13	33	34	31
	Três Passos	17	77	59	49
Fronteira Noroeste	Horizontina	20	54	58	48
	Santa Rosa	56	196	166	133
	Santo Cristo	27	309	34	26
	Três de Maio	28	116	71	64
Missões	Cerro Largo	19	278	40	37
	Santo Ângelo	56	124	215	167
	Giruá	12	18	57	41
	Santo Antônio das Missões	8	14	28	25
	São Luiz Gonzaga	31	59	75	65
Noroeste Colonial	Ijuí	78	213	198	159
	Panambi	42	91	97	89
Total		430	1.613	1.200	993

Fonte: CEMPRE, IBGE, 2016. Elaborado pelo autor, 2024.

No quadro 5, podemos notar uma significativa distribuição das categorias: “Empresas-sede na cidade”, “Filiais controladas por empresas-sede da cidade”, “Filiais na cidade” e “Empresas-sede que controlam filiais” na cidade das três cidades polos regionais da RF07 e de algumas cidades pequenas. A cidade média de Santo Ângelo apresenta a maior quantidade nas duas últimas categorias, na “Filiais na cidade” representa 17,9% do total na RF07, Ijuí 16,5% e Santa Rosa 13,8%.

Já nas “Empresas-sede que controlam filiais na cidade” Santo Ângelo dispõe de 16,8% na RF07, Ijuí 16% e Santa Rosa 13,3%. Nas duas primeiras categorias, Ijuí se destaca na RF07, representando 18,1% nas “Empresas-sede na cidade” e 13,2% nas “Filiais controladas por empresas-sede da cidade”. Em seguida, estão

Santa Rosa com 13% e 12,1%. E Santo Ângelo com 13% e 7,7% do total destas categorias. Dentre as cidades de menores expressões na econômica e na população, destacamos a cidade de Santo Cristo que obteve maior quantidade de “Filiais controladas por empresas-sede da cidade” na RF07 representando 19,1% do total desta categoria.

No entanto, Santo Ângelo, Ijuí e Santa Rosa demonstram uma maior dispersão de empresas e filiais na região, e a proximidade desses resultados que as mesmas possuem podem estar associados às atividades de cooperação e de competição que contribui para a criação de uma região policêntrica no noroeste do estado (Ferreira; Silveira; Faccin, 2020). Este processo que consolida tal região policêntrica pode ser protagonizado pelas principais empresas que possuem maior número de filiais atuantes nas cidades sedes e na RF07. No caso de Santo Ângelo, podemos observar algumas das principais empresas que possuem influência na consolidação do seu centro urbano com segmentos distintos (Quadro 6).

Quadro 6 - Principais empresas atuantes em Santo Ângelo

Santo Ângelo/RS				
Empresas com Matriz nas cidades estudadas	Filiais Multilocalizada	Filiais Monolocalizada	Total Filiais	Ramo de Atividade
FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA - URI	13	2	15	Educação superior - graduação e pós-graduação
MONPAR CONSTRUÇÕES LTDA.	2	1	3	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica
NOROESTE BEBIDAS LTDA.	3	0	3	Comércio atacadista de cerveja, chope e refrigerante

Fonte: REGIC, 2018. Elaborado pelo autor, 2024.

Conforme o quadro 6, a área da educação no ensino superior privado em Santo Ângelo demonstra uma maior atuação na gestão do território, com mais filiais tanto na categoria Multilocalizada como na Monolocalizada. Na primeira categoria, a REGIC e o IBGE (2018, 2020) definem serem empresas que possuem no mínimo duas filiais em duas cidades diferentes, desde que uma dessas filiais seja a sede. Diferentemente da segunda categoria (Monolocalizada), que são aquelas empresas com uma ou mais filiais nas quais estão localizadas em apenas uma cidade (REGIC, 2018; IBGE, 2020). Então, no caso de Santo Ângelo, as principais empresas atuantes possuem a maior quantidade (com um total de 18) de suas filiais em cidades diferentes, apenas 3 filiais são consideradas Monolocalizada. Além dessas três grandes corporações principais, podemos apresentar outras empresas (Figura 19) do ramo da “Fabricação de produtos alimentícios” e da “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos” que são capazes de influenciar nas atividades da gestão privada do território. Segundo os dados da CEMPRE - IBGE (2019), só o primeiro ramo citado contém 52 unidades locais (ou 23,11% de 225 unidades instaladas em Santo Ângelo), já o segundo ramo demonstrou 42 unidades locais (18,67%).

Em seguida, a “Fabricação de móveis” com 20 unidades locais (8,89%), a “Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos” com 18 unidades locais (8%), a “Fabricação de produtos de minerais não-metálicos” com 17 unidades locais (7,55%), a “Fabricação de produtos diversos” com 14 unidades locais (6,22%), a “Fabricação de produtos de madeira” com 10 locais (4,44%) e dentre outros ramos de indústrias de transformação que apresentaram abaixo de 9 unidades locais (ou menos de 4%). Isso mostra a forte presença desses ramos de atividades industriais na cidade.

Figura 19 - Empresas com maiores influências na gestão privada do território de Santo Ângelo



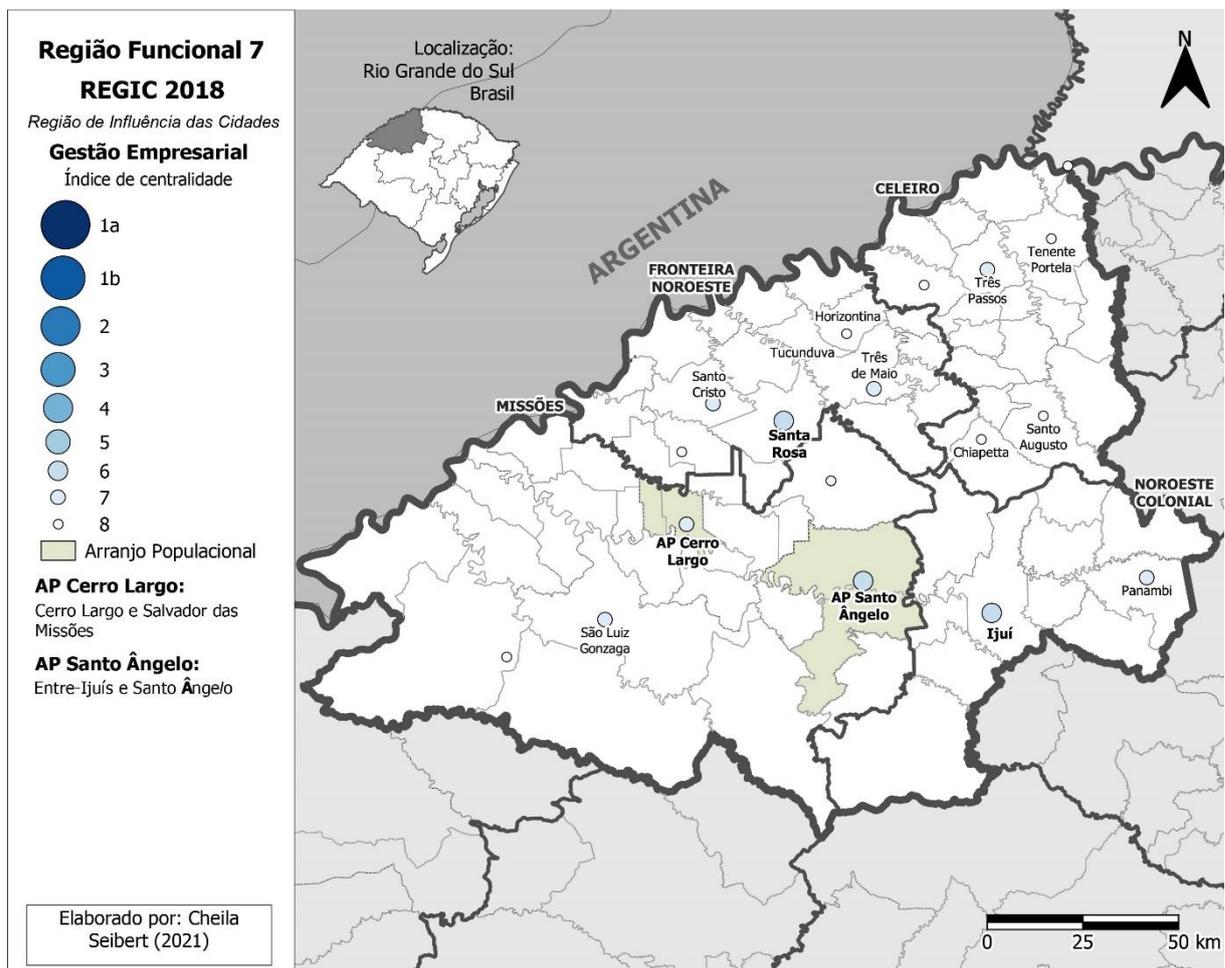
Fonte: Organizado pelo autor, 2024.

Esses setores são fundamentais na geração de emprego e na economia externa, podendo exportar os seus produtos para países como a China. Nas palavras do secretário de desenvolvimento urbano é mencionado que:

[...] aqui tem [em Santo Ângelo], digamos assim, top, é o Alibem. Exporta 70% dos produtos que ele produz, então aqui só fica no mercado interno, 30%. O resto é tudo exportado, então a nossa maior empresa exportadora é o Alibem, mas já está em laboratório. A Fundimisa também já produz muitos, muitas peças daqui que estão rodando nos caminhões Volvo da Suécia. Outros, a Mercedes na Alemanha já tem muito caminhão no mundo aí dando peças produzidas aqui em Santo Ângelo, é uma tendência que vai se assentar cada vez mais. E o frigorífico Olegário, também agora entrando na exportação de carne bovina (Entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

A fala do secretário demonstra que as grandes empresas de Santo Ângelo, no ramo dos produtos alimentícios, vêm desempenhando um papel importante na exportação, colocando as atividades econômicas do setor privado no cenário internacional. É importante frisar que as atuações dessas grandes empresas com filiais Multilocalizadas e Monolocalizadas, conforme acompanhamos anteriormente com Passo Fundo, possuem também influência no índice de centralidade da gestão do território privado de Santo Ângelo, podendo ser observado a partir da definição do estudo da REGIC (Figura 20).

Figura 20 - Índice de centralidade da gestão privada de Santo Ângelo na RF07



Fonte: REGIC, 2018. Elaborado por Cheila Seibert, 2022.

Conforme mostra a figura 20, as três cidades (Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí) mais influentes da RF07 possuem o índice de centralidade 5. Esse índice igualitário das três cidades pode estar relacionado a relações econômicas saudáveis e à cooperação de projetos em comum. Além disso, as competições também são

uma hipótese que devemos considerar, já que os investimentos do estado, muitas vezes, concentram-se nas cidades que apresentam maiores papéis e responsabilidade para o desenvolvimento da região.

Sendo assim, os atores locais tendem a puxar os investimentos para as suas localidades, argumentando para o estado que os seus polos econômicos precisam de incentivos, ou que os setores em decadência precisam de uma atenção para atender melhor a população da região. Observa-se também que as cidades pequenas São Luiz Gonzaga, Panambi, Três de Maio, Santo Cristo, Três Passos e Cerro Largo apresentam um índice de centralidade 6. Isso talvez demonstre uma menor dependência dessas cidades com Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí na busca de emprego, já que as demais cidades pequenas estão em um nível mais abaixo na gestão empresarial.

4.3.2 Gestão pública do território de Santo Ângelo

No que concerne à gestão pública, a cidade apresenta de forma significativa diversos órgãos do Estado, assim como Passo Fundo. Este agente modelador do espaço urbano promove a centralidade urbana com as diversas instituições públicas concentradas em cidades influentes, fazendo com que a população se desloque para acessar os seus serviços (IBGE, 2014). Em Santo Ângelo é possível notarmos este fenômeno e identificarmos a quantidade de servidores e empregados terceirizados (Quadro 7), como observamos anteriormente com a cidade média de Passo Fundo.

Quadro 7 – Número de trabalhadores em setores públicos e privados de Santo Ângelo

Setores com mais de 310 trabalhadores formais na cidade de Santo Ângelo	Nº empregados
Administração pública em geral	1.655
Frigorífico – abate de suínos	1.518
Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	1.133
Fundição de ferro e aço	696
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – supermercados	521
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	515
Frigorífico – abate de bovinos	470

Educação superior – graduação e pós-graduação	447
Construção de edifícios	416
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados	357
Restaurantes e similares	343
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	310
Total	8.381

Fonte: RAIS, 2019. Elaborado pelo autor, 2024.

O quadro 7 exprime o setor público com maior número de servidores e possivelmente trabalhadores terceirizados. Esses dados mostram que a Administração pública geral de Santo Ângelo desempenha um papel fundamental na renda e principalmente na prestação de serviços. Uma vez que as instituições públicas estaduais se encontram em maior volume na cidade (Quadro 8), os quais fortalecem a sua centralidade. Essa é uma característica única da cidade, pois as demais cidades (Santa e Ijuí) influentes da RF07 não apresentam uma superioridade neste quesito, conforme demonstra o quadro 8. Além disso, outros órgãos públicos na esfera federal se destacam na cidade. De acordo com o secretário de desenvolvimento urbano:

O serviço público de Santo Ângelo tem praticamente tudo, isso é uma das bases da nossa economia aqui, praticamente o que tem de organismos federais têm em Santo Ângelo, eu até se não me falte a memória agora, não tem um que não tenhamos, Santa Rosa e Ijuí e Cruz Alta todos eles vêm buscar aqui. É polícia Federal, Receita Federal na área do estado também todos estão aqui [...] (Entrevista realizada em 17 de outubro de 2023).

Sendo assim, a cidade possui um polo nessas esferas públicas. Isso pode promover mudanças na rede urbana da região noroeste do estado, uma vez que essa centralidade representa uma influência e um poder decisivo do Estado sobre os municípios do entorno. Ferreira (2018) argumenta que a forte polarização não só de Santo Ângelo, mas também de Santa Rosa e Ijuí promove a reorganização da rede urbana e a alteração na hierarquia urbana. Essa polarização estabelecida pelos órgãos públicos e pelos setores privados que essas cidades desempenham permite que todos esses processos de reorganizar e alterar aconteçam.

Quadro 8 – Quantidade de órgãos estaduais nas cidades polarizadoras da RF07

Números de estabelecimentos estaduais das principais cidades da RF07	Santo Ângelo	Santa Rosa	Ijuí
Segurança e Defesa Civil	7	2	2
Órgãos de infraestrutura	3	2	0
Secretarias Estaduais	3	4	4
Sede Regional Institucional da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)	0	1	1
Sede Regional Institucional da Fepam (Fundação Estadual de Proteção Ambiental)	0	1	0
Sede Regional Institucional do Ipe (Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul)	1	1	1
Sede Regional e Posto de atendimento Institucional da JUCERGS (Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul)	1	1	1
Sedes Institucionais e Sede Regional Institucional da PGE Comarca (Procuradoria-Geral do Estado)	2	1	2
Sede Regional Institucional da UERGS (Universidade do Estado do Rio Grande do Sul)	0	0	0
Total	17	13	11

Fonte: IEDE, 2019. Elaborado pelo autor, 2024.

De acordo com o quadro 8, o nosso objeto de estudo possui a maior quantidade de órgãos públicos (com um total de 17) dentre as demais cidades influentes, com destaque populacional na RF07 (Ver tabela 2). São várias as sedes com maior quantidade na Segurança e Defesa Civil (7), nos órgãos de infraestrutura (3) e nas Secretarias Estaduais (3). As cidades de Santa Rosa e Ijuí, que possuem (13) e (11) sedes, concentram-se a maioria na Segurança e Defesa Civil e nas Secretarias Estaduais. As demais sedes estão distribuídas entre (1) a (2) sedes. Dessa forma, fica evidente a superioridade de Santo Ângelo na gestão pública estadual, revelando uma peculiaridade única na RF07.

Paralelamente a isso, destacamos as principais repartições públicas da cidade (Figura 21), sendo elas nas esferas estaduais e federais, isso só ratifica a sua centralidade no âmbito da gestão pública.

Figura 21 – Principais repartições públicas de Santo Ângelo



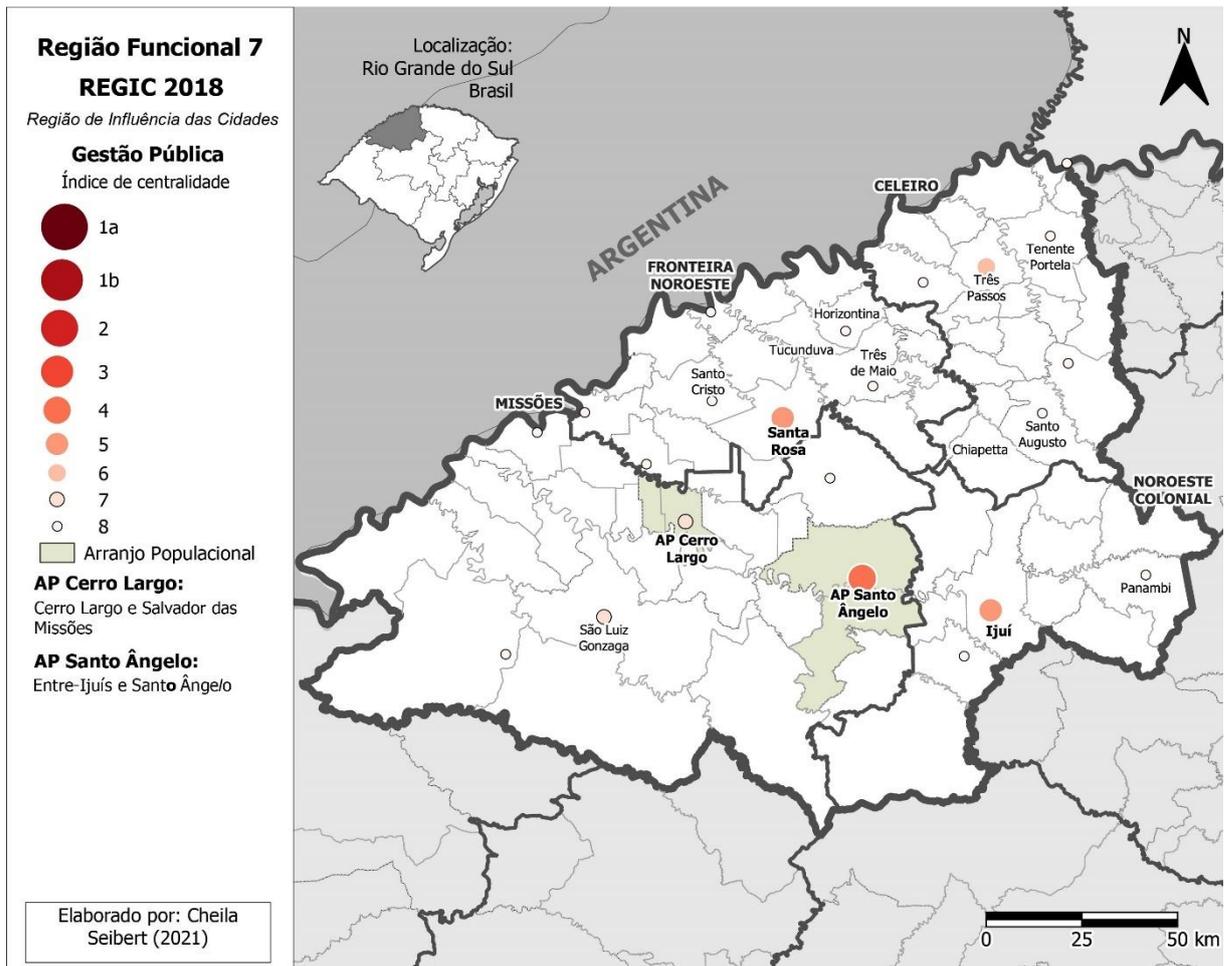
Fonte: Silveira e Ferreira, 2023. Organizado pelo autor, 2024.

Conforme apresenta a figura 21, as principais repartições públicas de Santo Ângelo dividem-se em órgãos estaduais e federais. A primeira figura da esquerda para direita temos a 14° CRE, localizada na rua Barão de Santo Ângelo, centro. Na segunda figura está a base da Brigada Militar, localizada na rua Sobuki, bairro Ortiz. Em seguida, temos o IMETRO do IBGE, situado no endereço João Meller, centro. O Hospital Regional das Missões, situado na Avenida Antônio Manoel, esta repartição atende toda a região da RF07, o Fórum, localizado na Avenida Venâncio Aires, centro, a Polícia Civil na rua Padre Manoel da Nóbrega Schirner, centro, a Justiça Federal na rua João Miller, centro e a Secretária Estadual de Saúde no endereço Avenida Brasil, bairro boa esperança.

Logo, é possível notar a dispersão destes órgãos nos espaços intraurbanos. Isso multiplica as decisões dos poderes públicos na cidade, fazendo dela uma referência na prestação de serviços para a população (REGIC, 2018; IBGE, 2020). Sendo assim, Santo Ângelo é uma referência em serviços públicos para a RF07.

Além disso, é importante ressaltar que Santo Ângelo é reconhecida pelo estudo da REGIC e do IBGE (2018, 2020) com o nível de centralidade 4 (Figura 22), enquanto as demais cidades de influência na RF07 estão classificadas no nível 5.

Figura 22 - Índice de centralidade da gestão pública de Santo Ângelo na RF07



Fonte: REGIC, 2018. Elaborado por Cheila Seibert, 2022.

Analisando a figura 22, o nosso objeto de estudo destaca-se em primeira posição com o índice 3 de centralidade na gestão pública da RF07. Na segunda posição, com índice 4, estão Ijuí e Santa Rosa. Já na terceira posição, com índice 6, estão Três Passos. Na quarta posição, representadas pelo índice 7, estão São Luiz Gonzaga e Cerro Largo. Na última posição definida pelo índice 8 estão: Santo Cristo, Panambi, Santo Augusto, Três de Maio, Horizontina, Tenente Portela, Giruá, Augusto Pestana, Santo Antônio das Missões, Campina das Missões, entre outras dos quatro Coredes da RF07 que se enquadraram neste baixo nível de centralidade. Com isso, mostra que Santa Rosa, Ijuí e as demais cidades pequenas são subordinadas a Santo Ângelo neste requisito.

5 SÍNTESE ANALÍTICA COMPARATIVA

Observando ambas as cidades médias, notam-se algumas funções urbanas com destaques semelhantes, nas quais podemos mencioná-las. Como, por exemplo, a função industrial. As indústrias de transformação do ramo de fabricação de produtos alimentícios são os que mais se destacam no total de pessoas empregadas nas atividades de exportação de frangos, de carnes bovinas e suínas, conforme demonstramos os dados da CEMPRE e as falas dos secretários das duas cidades.

Também, a partir desses dados, revela-se em seguida a concentração de mão de obra na fabricação de máquinas e equipamentos. Essa característica está mais evidente em Passo Fundo. Uma vez que a cidade possui uma relação consolidada com o agronegócio, um setor que demanda não só a produção de equipamentos modernos para a aceleração da produção de soja, milho, aveia e cevada, mas também, na produção de fertilizantes e dentre outras produções demandados pelos comércios varejistas.

Na função de prestações de serviços, o setor de saúde e educação se destacam também nas duas cidades, porém, o setor de saúde de Passo Fundo possui maiores estruturas e atendem mais pessoas que o hospital regional de Santo Ângelo, fora que, este setor é um dos principais na ocupação de pessoas, Santo Ângelo também emprega muitas pessoas na área da saúde, mas fica atrás da administração pública geral e dos frigoríficos abatedouros de suínos.

Já na função de gestão do território, primeiramente na pública, ficou evidente o controle das duas cidades nas suas regiões. Passo Fundo e Santo Ângelo apresentaram as melhores classificações na hierarquia urbana na RF09 e RF07, colocando as demais cidades influentes e as mais dispersas como subordinadas e dependentes. Isso é devido à superioridade na quantidade de estabelecimentos estaduais e na concentração das principais repartições públicas estaduais e federais que elas possuem nas suas regiões, consolidando as suas centralidades neste requisito.

Agora, no que concerne à função da gestão privada, a cidade de Passo Fundo se destaca novamente na RF09, desempenhando um papel relevante no âmbito da divisão territorial do trabalho. Através de suas grandes corporações com sede e inúmeras filiais locais e em cidades diferentes, como, por exemplo, as empresas que produzem biocombustíveis, essas possuem conexões com o mercado

exterior. O crescimento dessas empresas também gira entorno do agronegócio, logo, se imaginarmos uma deficiência produtiva do campo, poderá refletir tanto nas empresas de biocombustíveis, como nos comércios varejistas e nas indústrias que produzem máquinas e equipamentos para a agropecuária.

No caso de Santo Ângelo revela-se uma certa homogeneidade na distribuição das empresas entre as três cidades (Santo Ângelo, Santa Rosa e Ijuí) mais influentes da RF07. Isso nos faz acreditar que há uma cooperação entre elas ou há uma disputa, mas o fato é que neste requisito as três cidades estão à frente da gestão privada da RF07, controlando a produção, as ofertas de empregos e até mesmo as oportunidades de empregos indiretos.

Posto isso, fica evidente a importância dos papéis dessas duas cidades médias em suas regiões, por serem prestadoras de serviços e por gerarem diversos empregos que atendem a população local, regional e até mesmo dos estados vizinhos. Nesse sentido, podemos mencionar as observações realizadas sobre os deslocamentos pendulares para trabalho e estudo, um fenômeno presente nas duas cidades por serem cidades polos regionais nesses setores e no setor da saúde. Esses aspectos que retomamos aqui justificam os seus níveis na hierarquia urbana regional, cada uma com as suas peculiaridades e sua relevância para a economia local.

Contudo, há muitos desafios para as duas cidades, já que a falta de mão de obra qualificada é um dos problemas mencionados pelos atores locais. Os órgãos municipais têm promovido cursos de capacitação de curto prazo de formação para minimizar a situação. Paralelamente a isto, a prefeitura de Santo Ângelo realizou parcerias com instituições superiores privadas que tinham como propósito a capacitação das pessoas para trabalhar nas grandes indústrias, como a Fundimisa, ALIBEM e entre outras.

Outra solução para essa falta de trabalhador tem sido a chegada de imigrantes na cidade, muitos venezuelanos, argentinos e haitianos estão ocupando essas vagas de emprego. Em contrapartida, é um problema também, em Passo Fundo: notamos isso nas entrevistas, pois os imigrantes não estão conseguindo se adaptar à cidade, fora que, muitos dos que vão trabalhar nos frigoríficos acabam não permanecendo, sob a alegação de que um dos motivos é o trabalho pesado e cansativo.

Além do mais, é importante destacarmos a estrutura da cidade que muitas vezes não dá conta das demandas dos novos residentes. Isso gera um caos social, uma vez que diversos direitos podem não chegar a todas essas pessoas que também têm direitos. Uma das problemáticas na cidade é a questão da moradia, com o aumento da população, da especulação imobiliária e da demanda, os valores dos imóveis e conseqüentemente dos aluguéis estão mais caros.

Fora que, o uso do solo urbano tem sido palco para a produção de condomínios de luxos horizontais em áreas periféricas, isso só agrava os preços dos loteamentos e simultaneamente vão se tornando áreas exclusivas das elites. Devido a isso, as disputas pelos espaços vão se intensificando com os agentes sociais, os agentes imobiliários e o Estado. Para esta discussão busquem por Spinelli (2013, 2021) e Ferretto (2012, 2021).

No mais, devemos ressaltar o papel do Estado em promover políticas que visem o bem-estar da sociedade. Para isso, a cidade precisa estabelecer funções que possam garantir dignidade às pessoas, principalmente aos vulneráveis. A proposta do Estado com o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística foi uma iniciativa importante que visa a mesma estratégia do governo federal ao criar a Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR em 2007 (Rio Grande do Sul, 2006).

A ideia é diminuir as desigualdades entre as regiões e elaborar políticas de incentivos aos setores econômicos das cidades influentes e polos regionais. No caso das duas regiões (RF09 e RF07) nas quais estão inseridos os nossos objetos de estudos polarizadores, necessitam de mais incentivos para fomentar outros ramos das indústrias de transformação.

Há exemplos disso, estão a baixa ocupação de pessoas trabalhando na “Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos” e na “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais eletrônicos” em Passo Fundo (Ver gráfico 2). Trata-se de setores promissores no mercado que precisam ser explorados, tendo em vista que no mundo globalizado e moderno que vivemos estar em constante evolução a área de tecnologia, logo, geram-se oportunidades de mercados, demandas, rendas, e conseqüentemente o crescimento econômico.

Esta observação é válida para Santo Ângelo também, uma vez que estes setores se encontram na mesma situação na cidade. Isso evidência ainda mais a

diversificação das cidades médias, como também, fortalece os seus papéis na geração de renda.

Outro setor que podemos chamar a atenção, no qual apresenta resultados distintos entre as duas cidades, é a “Fabricação de máquinas e equipamentos” em Santo Ângelo é muito baixo a ocupação de pessoas nesse ramo (Ver gráfico 3) diferentemente de Passo Fundo que é o segundo ramo da indústria de transformação que mais possui pessoas empregadas. Diante disso, podemos levantar a hipótese de que a modernização dos equipamentos para a produção do campo em Santo Ângelo está em passos muito lentos.

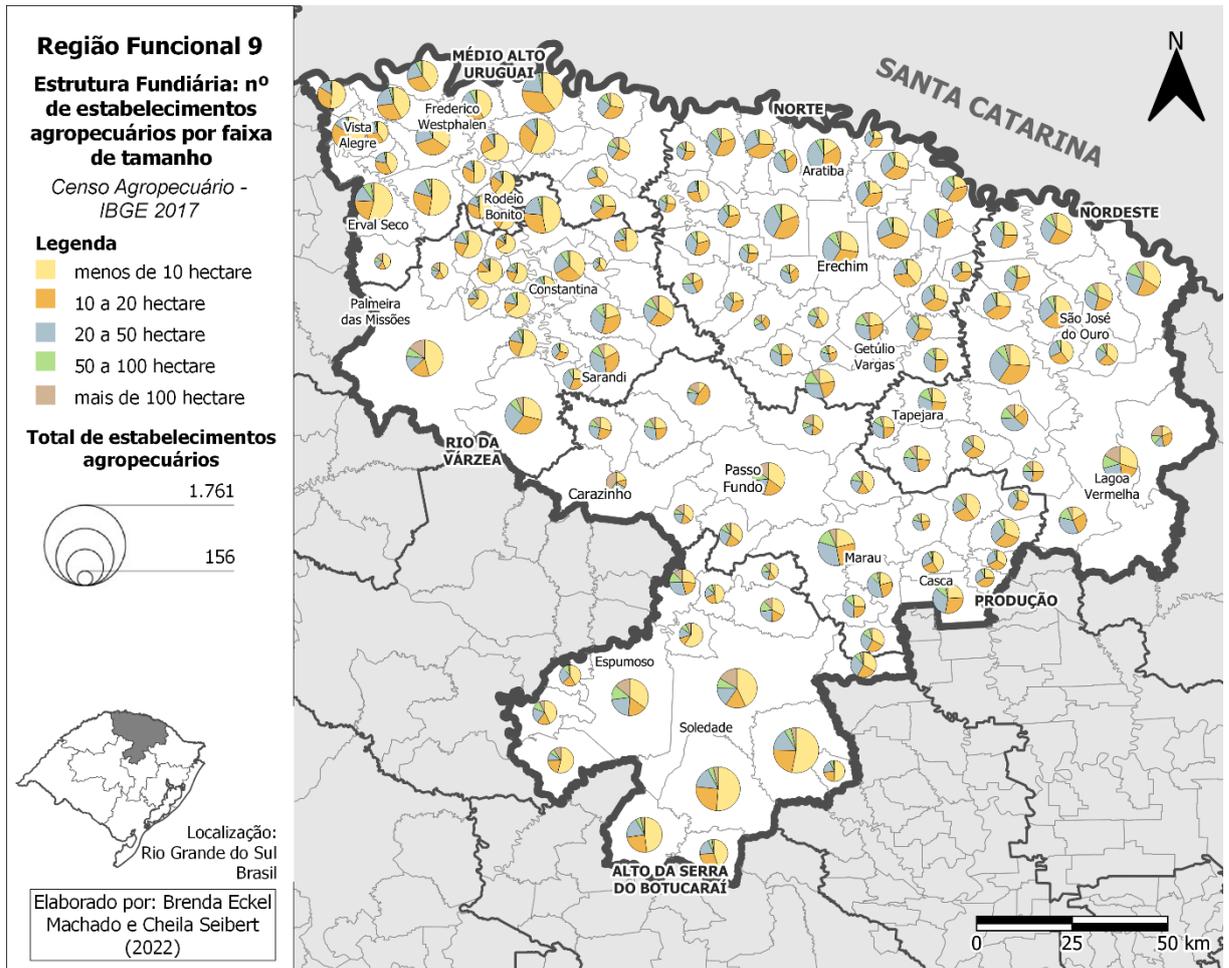
Ou talvez esteja relacionado a insuficiência do financiamento bancário para os produtores rurais. Os dados da Estatística Bancária Mensal por Município – ESTBAN⁸ demonstram no mês de junho de 2019 que o setor de financiamento rurais e agropecuários obtiveram apenas 8,81% de financiamentos, outros setores tiveram maiores porcentagens em linhas de créditos pelos bancos, como, por exemplo as operações de créditos com 13,16%, os financiamentos imobiliários com 18,60%, os depósitos a prazos com 30,16%, os financiamentos com 8,39% e as relações interfinanceiras e interdependentes com 40,30%.

Já Passo Fundo revelou que o setor de financiamento rurais e agropecuários financiou cerca de 13,46%, os maiores investimentos também se destacam pelas operações de créditos 25,97%, pelos financiamentos imobiliários 31,56%, pelos depósitos a prazos 40,74%, pelos financiamentos 38,39% e pelas relações interfinanceiras e interdependentes 77,18%. Dessa forma, fica evidente que todos os setores de Passo Fundo receberam maiores financiamentos que Santo Ângelo.

Essa diferença de financiamento, principalmente do primeiro setor citado entre as duas cidades médias, talvez esteja atrelada as suas estruturas fundiárias. Na qual as duas cidades apresentam números de estabelecimentos agropecuários distintos, nessa observação é possível analisar também a diferenciação no âmbito regional (Figura 23 e 24).

⁸ Os dados da ESTBAN podem ser acessados pelo site disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancariamunicipios>. Os dados apresentados no texto são informações mensais, extraídas da plataforma do Banco do Brasil. Nos quais foram compilados e organizados por Brenda Eckel Machado, 2022. Essas informações são importantes para analisarmos os setores econômicos que estão recebendo mais financiamentos pelos bancos para o seu desenvolvimento.

Figura 23 - Estrutura fundiária da RF09



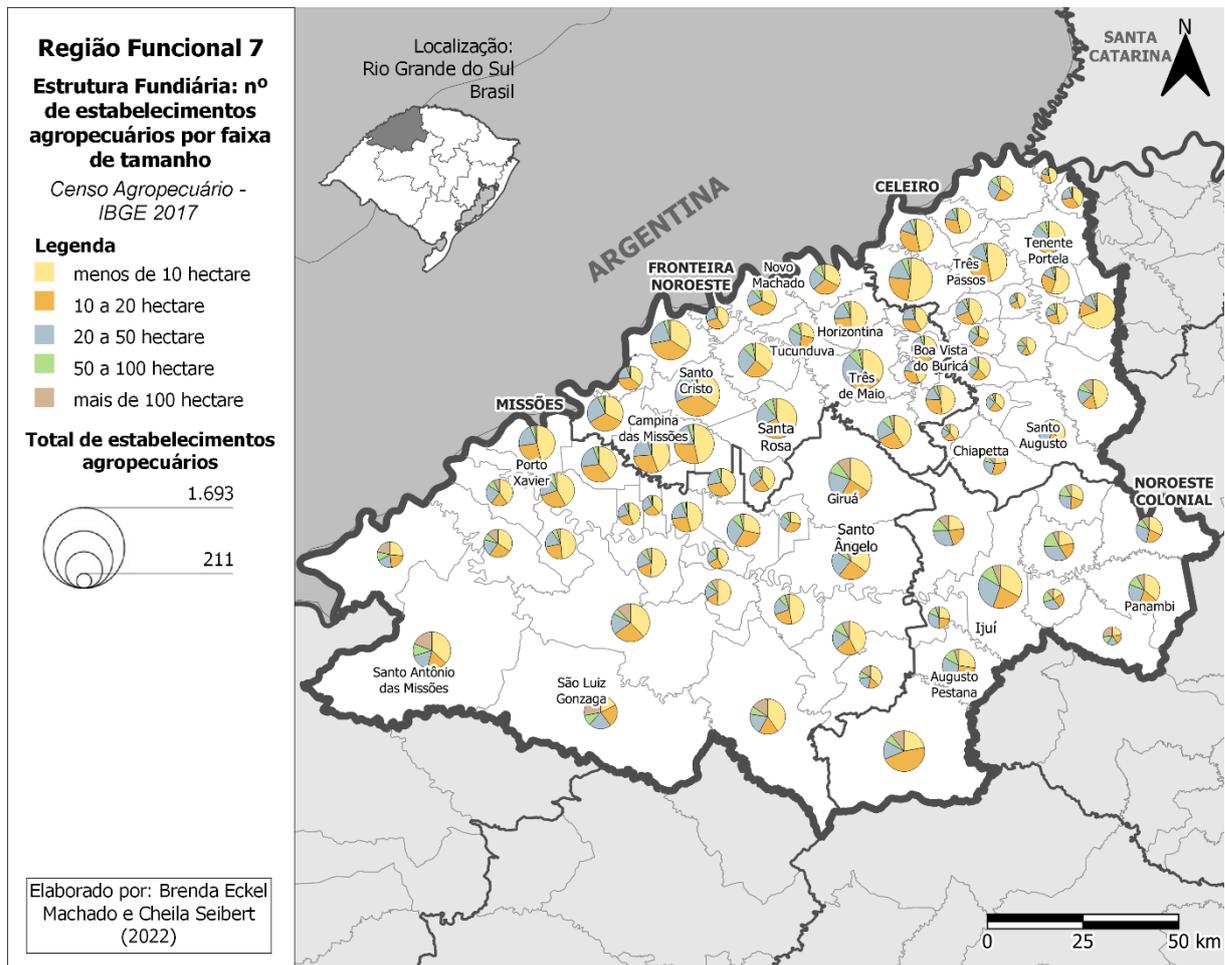
Fonte: IBGE, censo Agropecuário, 2017. Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert, 2022.

Analisando a figura 23, a RF09, segundo os dados do censo Agropecuário do IBGE (2017), demonstrou que obteve 28.371 estabelecimentos com menos de 10 hectares. Os dados apresentaram, também, que de 10 a 20 hectares esteve com 21.656 estabelecimentos, de 20 a 50 hectares com 18.912 estabelecimentos, de 50 a 100 hectares com 5.970 estabelecimentos e acima de 100 hectares 4.255 estabelecimentos. Nessa ordem, Passo Fundo representou 1,12% (319 estabelecimentos) na primeira categoria, 0,81% (177 estabelecimentos) na segunda categoria, 0,90% (171 estabelecimentos) na terceira categoria, 1,72% (103 estabelecimentos) na quarta categoria e 3,27% (139 estabelecimentos) na quinta categoria. Em dados gerais, Erechim representou 1,37% e Passo Fundo 1,14% do total de 79.164 estabelecimentos na RF09.

As pequenas cidades demonstraram as maiores quantidades de estabelecimentos na região, na primeira categoria (menos de 10 hectares) entre elas

estão: Fontoura Xavier 937 estabelecimentos, Barros Cassal 851 estabelecimentos, Erval Seco 661 estabelecimentos, Seberi 609 estabelecimentos, Planalto 606 estabelecimentos, Soledade 584 estabelecimentos, Alpestre 572 estabelecimentos, Liberato Salzano 554 estabelecimentos, Palmeira das Missões 533 estabelecimentos, Lagoão 517 estabelecimentos, Lajeado do Burgre 401 estabelecimentos e dentre outros com menos de 400 estabelecimentos.

Figura 24 - Estrutura fundiária da RF07



Fonte: IBGE, censo Agropecuário, 2017. Elaborado por Brenda Eckel Machado e Cheila Seibert, 2022.

Já a figura 24, os dados para menos de 10 hectares, mostraram que a RF07 obteve 23.149 estabelecimentos. Em seguida, a segunda categoria com 15.781, a terceira com 12.824, a quarta com 4.402 e quinta com 3.517 estabelecimentos. Seguindo essa lógica, Santo Ângelo representou 1,80% (427 estabelecimentos) na primeira categoria, 1,98% (313 estabelecimentos) na segunda, 2,19% (281 estabelecimentos) na terceira, 2,47% (109 estabelecimentos) na quarta e na última

categoria, com 2,44% (86 estabelecimentos). As demais cidades médias Santa Rosa e Ijuí, em dados gerais, representaram 2,31% e 2,72%. Santo Ângelo, por último, com 2,03% do total de 59.673 estabelecimentos em 2017.

Assim como a RF09, esta região demonstra que os pequenos municípios apresentaram as maiores quantidades de estabelecimentos por menos de 10 hectares, nos quais são: Redentora 753 estabelecimentos, Três Passos 604 estabelecimentos, Cândido Godói 629 estabelecimentos, Giruá 549 estabelecimentos, Porto Xavier 520 estabelecimentos, Campina das Missões 497 estabelecimentos, Três de Maio 482, São Luiz Gonzaga 481 estabelecimentos, Alecrim 468 estabelecimentos, Santo Antônio das Missões 445 estabelecimentos, São Miguel das Missões 437 estabelecimentos, São Paulo das Missões 434 estabelecimentos, Entre-Ijuís 408 e os demais municípios de pequeno porte com menos de 400 estabelecimentos.

Em resumo, a cidade de Santo Ângelo demonstrou maior quantidade de estabelecimentos agropecuários com 108 estabelecimentos há mais que Passo Fundo na primeira categoria, 136 há mais na segunda categoria, 110 há mais na terceira categoria, 6 há mais na quarta categoria e 53 a menos na última categoria, sendo essa última a única que Santo Ângelo perde para Passo Fundo. Sendo assim, sugere-se que os bancos distribuam melhor os créditos do setor de financiamento rurais e agropecuários para que a cidade média de Santo Ângelo possa apresentar melhores resultados desse setor econômico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados nesta pesquisa, podemos notar que as duas cidades médias apresentam uma economia diversificada. O forte papel de Passo Fundo e Santo Ângelo nos três setores econômicos, principalmente no secundário e terciário, só ratifica os seus status de cidades médias polos regionais. Na gestão pública, identificamos que as duas cidades apresentaram maiores concentrações de repartições públicas dentre elas estão: A Segurança de defesa civil, os Órgãos de infraestrutura, as Secretárias estaduais, as Sedes Institucionais, a Sede Regional Institucional da PGE Comarca e entre outras. As duas primeiras apresentaram maiores quantidades.

No caso da gestão privada, a cidade de Passo Fundo demonstrou que a maioria das Multilocalizada são aquelas que fabricam maquinas e equipamentos para o campo. As demais trabalham na produção de biodiesel. Embora essas últimas sejam a minoria no território, elas apresentam forte influência nas atividades de gestão devido as suas relações internacionais e a sua consolidada atividade de exportação.

Santo Ângelo, por sua vez, apresentou que o setor de ensino privado possui maior quantidade de filiais tanto em Multilocalizada como Monolocalizada. Este setor protagonizado pela URI desenvolve diversas parcerias importantes com a prefeitura que visam a divulgação das ofertas de empregos. Na fala do secretário, ficou evidente essas relações entre as duas instituições que são essenciais para o fortalecimento, principalmente, das indústrias de transformação.

Além disso, é importante mencionar a parceria que ambas as cidades médias apresentaram com o governo federal, a partir da estratégia de interiorização. Trata-se de uma ação trabalhada em conjunto com a ACNUR que visa a descentralização dos imigrantes para os estados brasileiros. Dessa forma, minimizará a sobrecarga dos serviços de saúde e educação do estado de Roraima, que acolhe muitos imigrantes venezuelanos.

A concentração dos venezuelanos nesse estado promove impactos não só nos serviços de saúde e da educação, como também no crescimento do desemprego. No que pode acentuar as desigualdades sociais. Sendo assim, é de suma importância esta ação para o desenvolvimento socioeconômico do país. Nas cidades médias, podemos argumentar que as dificuldades das indústrias com mão

de obra estão sendo minimizada pela vaga de emprego sinalizada, na qual possibilita os imigrantes de terem uma oportunidade de trabalho nas indústrias de transformação e nos outros setores da economia.

No entanto, é necessário que esta mão de obra seja qualificada e valorizada financeiramente para o desenvolvimento das empresas e dos trabalhadores(ras). Que se dedicam ao trabalho e se propõem em um desafio de se adaptar a um novo território desconhecido e simultaneamente multicultural.

Em contrapartida, o Estado deve sempre pensar em novas políticas de incentivo empresarial e trabalhista para melhores contribuições das empresas na economia e melhores benefícios aos imigrantes. Além de propor ações que visam o acolhimento no ambiente de trabalho e o respeito à diversidade cultural. Assim, é possível que a adaptação dos imigrantes nessas cidades médias estudadas seja menos difícil. Em vista disso, considera-se que os resultados contemplaram os objetivos propostos nessa pesquisa, os quais poderão contribuir para novas investigações e novos modelos de planejamentos regionais e urbanos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, Oswaldo.; SERRA, Rodrigo Valente. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. 2001.
- BELLET, Carmen Sanfeliu.; TORNÉ, Josep Maria Llop. Miradas a otros espacios urbanos: las ciudades intermedias. **REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES**. v. 8, n 165, 2004.
- BRADFORD, M. G.; KENT, W. A. **Teoria dos lugares centrais**: O modelo de Christaller. Geografia Humana: teorias e aplicações. Lisboa: Gradiva, p. 17-25, 1987.
- BRASIL. **Estratégia de Interiorização**, 2024. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>. Acesso em: 13 de jul. 2024.
- CHRISTALLER, Walter. **Central places in Southern Germany**. Translated from Die Zentralen Orte in Suddeutschland by Carlisle W. Baskin. New Jersey: Englewood Cliffs, 1966. p. 13-132.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Ática, 1989.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação, práticas espaciais e gestão do território. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 15, p. 35-41, 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Os centros de gestão do território: uma nota. **Revista TERRITÓRIO**, v. 1, n. 1, 1996, p. 23-30.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana: Reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado. **Revista Cidades**. v. 1, n. 1, p. 65-78, 2004.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidades médias. In: **II Simpósio Internacional “Cidades Médias: Produção do Espaço Dinâmicas Econômicas”**. Realizado pela Universidade Federal de Uberlândia, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: Um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.) **A Produção do Espaço Urbano Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011, cap 2. p. 41-51.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.
- COSTA, Juliana Schwindt da. Desenvolvimento sócio-espacial de cidades de médio porte no Rio Grande do Sul: **estudo de caso de Santo Ângelo (RS)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc: Santa Cruz do Sul, 2007.
- DIAS, Leila Christina. Rede geográfica. **GEOgraphia**, v. 22, n. 49, 2020.

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: Notas para discussão. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (Org.) **Redes, sociedades e territórios**. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. p. 13-30.

EGLER, Cláudio Antonio Gonçalves. Questão regional e gestão do território no Brasil. **Geografia: conceitos e temas**, v. 3, p. 207-238, 1995.

FERREIRA, Lenize Rodrigues. As cidades médias e o seu papel na rede urbana: O exemplo do Rio Grande do Sul. In: **XIX Encontro Nacional de Geógrafos**. Realizado pela Universidade Federal da Paraíba, 2018.

FERREIRA, Lenize Rodrigues. Reflexões sobre o planejamento territorial no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 34, p. 27-51, jul./dez. 2019.

FERREIRA, Lenize Rodrigues; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima; FACCIN, Carolina Rezende. Noroeste do Rio Grande do Sul: dinâmica regional e os fluxos de gestão do território na Região Funcional 7. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, v. 2, n. 1, 2021.

FERREIRA, Lenize Rodrigues. **Novas centralidades no noroeste do Rio Grande do Sul. Eixo Ijuí-Santo Ângelo-Santa Rosa: redes urbanas, policentrismo e urbanização policêntrica**. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

FERRETTO, Diego. Passo Fundo: **estruturação urbana de uma cidade média gaúcha**. 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP: São Paulo, 2012.

FERRETTO, Diego. Passo Fundo: Centralidade urbana numa cidade média gaúcha. **Anais do Seminário de Estudos Urbanos e Regionais**, 2015.

FERRETTO, Diego. Produção imobiliária e reestruturação intraurbana em Passo Fundo-RS. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 21, p. 263, 2021.

FUJITA, Camila. CHAPECÓ: estrutura e dinâmica de uma cidade média no oeste catarinense. **Geo UERJ**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 312–338, 2013. DOI: 10.12957/geouerj.2013.6918. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/6918>. Acesso em: 13 nov. 2024.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, mai./ago. 2006.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HARVEY, David. **Os limites do capital**. São Paulo: Boi Tempo, 2013.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins, 2014.

HAESBAERT, Rogério. Regiões transfronteiriças e migração brasileira em países do Mercosul. In: **VIII Encontro Nacional da ANPUR**, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC**, 2007. Rio de Janeiro, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Redes e Fluxos do Território: Gestão do Território**, Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agro 2017**. Rio de Janeiro, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – REGIC**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **CEMPRE** - Estatísticas do Cadastro Central de Empresas. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?edicao=30989>. Acesso em 02 de set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Passo Fundo, Rio Grande do Sul**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passofundo/panorama>. Acesso em: 15 de fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Santo Ângelo, Rio Grande do Sul**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-angelo.html>. Acesso em: 23 de mar. 2024.

KALINOSKI, Rafael; SPINELLI, Juçara. Mercado imobiliário em cidades médias transformações intraurbanas em Passo Fundo e Erechim-rs. **Para Onde!?**, v. 13, n. 1, p. 132-151, 2020.

ONU - **Organização das Nações Unidas**. Interiorização beneficia mais de 76 mil pessoas refugiadas e migrantes da Venezuela no Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/06/12/interiorizacao-beneficia-mais-de-76-mil-pessoas-refugiadas-e-migrantes-da-venezuela-no-brasil/>. Acesso em 13 de jul. 2024.

RAIS - **Relação Anual de Informações Sociais**. Número de empregados por setor CNAE 2.0. 2019. Disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php. Acesso em 04 de set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Coordenação de Planejamento. Departamento de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Estratégico. **Rumos 2015: Estudos sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS / SCP**. DEPLAN, DECAPET. Porto Alegre: SCP, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. **PERFIS- REGIÕES FUNCIONAIS DE PLANEJAMENTO**. SEPLAN, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. **PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE MISSÕES**. SEPLAN, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Secretária de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **DEEDADOS**, 2018.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Everton Hernani. Reestruturação produtiva e cidades do agronegócio: **um estudo em Passo Fundo e Erechim/RS**. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Fronteira Sul. 2023.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima et al. Cidades médias, gestão do território e dinâmica urbana e regional no centro-norte do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, 2022.

SOBARZO, Oscar. As cidades médias e a urbanização contemporânea. **Revista Cidades**, v. 5, n. 8, p. 279-292, 2008.

SOBARZO, Oscar. A rede urbana da mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul: o papel das cidades nos circuitos da agricultura modernizada. **Revista GeoUECE**, v. 4, n. 7, p. 36-63, 2015.

SPINELLI, Juçara.; SOARES, Paulo. Roberto. Rodrigues. Reestruturação econômica e reprodução do espaço urbano, reflexos sobre o mercado imobiliário de cidades médias. **Geo UERJ**, v. 2, n. 24, 2013.

SPINELLI. Juçara. **Mercado imobiliário e reestruturação do espaço urbano em Passo Fundo, RS**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SPINELLI. Juçara. **Mercado Imobiliário e Desigualdades Socioespaciais**. Editora Appris, 2021.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Estruturação urbana e centralidade. **Anais do III Encontro de geógrafos da América Latina**, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Revista Território**, v. 3, n. 4, p. 27-37, jan./jun. 1998.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones geográficas**, n. 54, p. 114-139, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**, v. 35, n. 1, p. 51-62, jan./abr. 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: Escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.) **A Produção do Espaço Urbano Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011, cap. 7. p. 123-145.

TEIXEIRA, Sergio Henrique Oliveira. Planejamento corporativo e concessão aeroportuária no Brasil. **Mercator, Fortaleza**, v. 17, 2018.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. Studio nobel, 1998.

ANEXO A – IDESE dos municípios do Corede Produção/RF09

Municípios do Corede Produção	IDESE 2018
Almirante Tamandaré do Sul	0,843
Camargo	0,807
Carazinho	0,793
Casca	0,85
Ciríaco	0,765
Coqueiros do Sul	0,837
Coxilha	0,812
David Canabarro	0,822
Ernestina	0,757
Gentil	0,766
Marau	0,825
Mato Castelhana	0,771
Muliterno	0,802
Nova Alvorada	0,829
Passo Fundo	0,792
Pontão	0,793
Santo Antônio do Palma	0,826
Santo Antônio do Planalto	0,77
São Domingos do Sul	0,777
Vanini	0,799
Vila Maria	0,843

Fonte: DEEDADOS, 2018. Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO B – IDESE dos municípios do Corede Missões/RF07

Municípios do Corede Missões	IDESE 2018
Bossoroca	0,762
Caibaté	0,774
Cerro Largo	0,788
Dezesseis de Novembro	0,686
Entre-ijuís	0,753
Eugênio de Castro	0,783
Garruchos	0,722
Giruá	0,782
Guarani das Missões	0,756
Mato Queimado	0,735
Pirapó	0,734
Porto Xavier	0,704
Rolador	0,784
Roque Gonzales	0,816
Salvador das Missões	0,776
Santo Ângelo	0,775
Santo Antônio das Missões	0,742
São Luiz Gonzaga	0,763
São Miguel das Missões	0,763
São Nicolau	0,703
São Paulo das Missões	0,762
São Pedro do Butiá	0,824
Sete de Setembro	0,771
Ubiretama	0,762
Vitória das Missões	0,729

Fonte: DEEDADOS, 2018. Elaborado pelo autor, 2024.

ANEXO C – IVS dos Coredes Produção e Missões da RF09 e RF07

Índice de Vulnerabilidade Social				
Nome do Município	IVS	Renda ≥ meio salário mínimo	Índice de Gini	Taxa de desocupação
Produção	0,188	14,34	0,44	1,01
Almirante Tamandaré do Sul	0,176	15,17	0,44	1,01
Camargo	0,18	10,86	0,39	1,64
Carazinho	0,192	18,42	0,51	6,38
Casca	0,159	7,11	0,41	0,85
Ciríaco	0,33	18,35	0,45	2,22
Coqueiros do Sul	0,236	12,26	0,53	1,13
Coxilha	0,246	31,58	0,49	0,8
David Canabarro	0,155	13,61	0,44	0,4
Ernestina	0,147	20,9	0,43	3,27
Gentil	0,258	23,2	0,43	0,58
Marau	0,166	7,18	0,44	2,21
Mato Castelhano	0,188	23,46	0,56	0,24
Muliterno	0,389	20,92	0,51	1,01
Nova Alvorada	0,187	14,34	0,46	0,3
Passo Fundo	0,21	13,63	0,52	3,76
Pontão	0,293	32,88	0,53	1,69
Santo Antônio do Palma	0,235	12,52	0,49	0,56
Santo Antônio do Planalto	0,183	22,28	0,44	4,51
São Domingos do Sul	0,279	5,05	0,44	0,36
Vanini	0,164	9,31	0,35	1,85
Vila Maria	0,185	5,11	0,4	0,84
Missões	0,253	30,2	0,47	2,38
Bossoroca	0,291	39,89	0,49	5,82
Caibaté	0,232	25,27	0,48	3,78

Cerro Largo	0,186	15,71	0,47	3,58
Dezesseis de Novembro	0,294	47,71	0,48	2,41
Entre-Ijuís	0,236	29,12	0,47	1,81
Eugênio de Castro	0,277	32,54	0,5	3,12
Garruchos	0,363	46,61	0,52	2,93
Giruá	0,233	30,77	0,53	2,95
Guarani das Missões	0,219	21,5	0,42	4,33
Mato Queimado	0,275	25,92	0,43	1,55
Pirapó	0,288	38,82	0,46	1,91
Porto Xavier	0,229	29,51	0,47	2,02
Rolador	0,282	32,46	0,44	0,97
Roque Gonzales	0,248	34,62	0,5	2,17
Salvador das Missões	0,128	13,28	0,36	1,73
Santo Ângelo	0,171	19,35	0,54	4,94
Santo Antônio das Missões	0,325	31,42	0,45	4,95
São Luiz Gonzaga	0,254	27,72	0,5	5,2
São Miguel das Missões	0,253	39,31	0,54	2,48
São Nicolau	0,343	42,31	0,5	2,38
São Paulo das Missões	0,209	22,44	0,42	0,86
São Pedro do Butiá	0,128	12,12	0,46	0,83
Sete de Setembro	0,264	30,2	0,47	1,8
Ubiretama	0,242	18,63	0,36	0,92
Vitória das Missões	0,283	38,77	0,48	1,1

Fonte: IPEIA, 2016. Elaborado pelo autor, 2024.